

MONITORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA

Município de São João da Pesqueira

Coração do Douro Vinhateiro

2017



Índice		
1.	Introdução	Pág. 4
1.1	O Contexto de Trabalho de Monitorização da Carta Educativa do Concelho de São João da Pesqueira	Pág. 4
1.2	Objetivos	Pág.5
1.3	Metodologia	Pág. 5
1.3.1	Delimitação do Campo de Estudo	Pág. 5
1.3.2	Guião de Ação	Pág. 6
2.	Atualização do Diagnóstico Socioeducativo	Pág. 6
2.1.	Dinâmica Populacional	Pág. 6
2.1.1.	Evolução da População Residente	Pág. 6
2.1.2.	Variação da População ao Nível Intraconcelhio	Pág. 7
2.1.3.	Proporção da População residente que 5 anos antes (2006) residia fora do Município à data dos Censos 2011	Pág. 8
2.1.4.	Densidade Populacional	Pág. 9
2.1.5.	Distribuição da População Residente Por Freguesia 2001/2011	Pág. 11
2.1.6.	Distribuição da População Residente Segundo o Sexo e a Estrutura Etária	Pág. 12
2.1.7.	Pirâmide Etária para o Concelho	Pág. 14
2.1.8.	Idade Média da População Por Local de Residência	Pág. 15
2.1.9.	Relação de Masculinidade	Pág. 15
2.1.10.	Distribuição da População Total segundo o Estado Civil	Pág. 17
2.1.11.	Distribuição da População Total segundo o Estado Civil por sexo	Pág. 17
2.1.12.	Evolução da Natalidade 1992/2011	Pág. 18
2.1.13.	Evolução dos Nados Vivos 1996/2011	Pág. 19
2.1.14.	Evolução Comparativa da Taxa Bruta de Natalidade 1992/2011	Pág. 21
2.1.15.	Evolução dos Nados Vivos de Acordo Com o Grupo Etário da Mãe	Pág. 21
2.1.16.	Evolução dos nados-Vivos de acordo com o nível de estudos da mãe 1995/2011	Pág. 22
2.1.17.	Mortalidade	Pág. 23
2.1.18.	Saldo Natural	Pág. 24
2.1.19.	Fecundidade	Pág. 25
2.1.20.	Saldo Migratório	Pág. 27
2.1.21.	Índices Concelhios	Pág. 28
2.1.22.	Distribuição da População ao Nível das Freguesias por Grupos Etários	Pág. 33
2.1.23.	Famílias	Pág. 34
2.1.24.	Caraterização dos Alojamentos Familiares Clássicos	Pág. 40
2.1.25.	Encargos Médios Mensais com Aquisição de Casa Própria	Pág. 41
2.1.26.	Movimentos Pendulares	Pág. 43
2.2	Dinâmica Escolar	Pág. 48
3.	A rede Municipal Atual	Pág. 49
3.1	Abordagem Geral	Pág. 52
3.2	Educação Pré- Escolar	Pág. 56
3.3	Rede Pública do 1.º CEB	Pág. 58
3.4	Rede Publica do 2.º e 3.º CEB	Pág. 62
3.5	Ensino Secundário	Pág. 66
3.5.1.	Ensino Científico - humanístico	Pág. 66
3.5.2.	Ensino Profissional	Pág. 74

3.5.3.	Ensino Vocacional	Pág. 76
3.5.4.	Ensino Pós-Secundário	Pág. 77
3.5.5	Aprendizagem ao Longo da Vida	Pág. 78
3.5.6	Cenários Prospetivos	Pág. 85
3.6.	Atualização da Matriz SWOT e Síntese do Diagnóstico	Pág. 89
3.7.	A Rede de transportes municipal	Pág. 91
4.	A Carta Educativa: Calibração da Programação por Eixo de Intervenção	Pág. 92
4.1.	Cenário de Partida	Pág. 92
4.2.	Indicadores de Resultados	Pág. 93
4.3	Balanço da Execução, por Eixo de Intervenção	Pág. 94
4.3.1.	Eixo 1: Requalificar os Equipamentos do EPE e dos Ensinos Básico e Secundário	Pág. 94
4.3.2.	Eixo 2: Promover a Qualidade e o Sucesso Educativo e Formativo nas Escolas do Concelho	Pág. 100
4.3.3.	Eixo 3: Incentivar a Oferta do Ensino Profissionalizante no Concelho, Perseguindo as Áreas Prioritárias	Pág. 104
5.	Situação do Concelho de São João da Pesqueira Face às Metas Impostas Pela Atual Política Governamental, Nomeadamente o Programa Nacional Educação 2015	Pág. 105
6.	Considerações Finais	Pág. 106
6.1.	Síntese das Principais Conclusões	Pág. 107
6.2.	Recomendações para o Acompanhamento futuro da implementação da Carta Educativa	Pág. 108
7.	Bibliografia/ Webgrafia	Pág. 109

1. Introdução

A Carta Educativa de um determinado território, tal como definida pelo Decreto-Lei n.º 7/2003 de 15 de janeiro, é ao nível municipal um instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo dos edifícios e equipamentos educativos existentes ou a criar em cada concelho de acordo com as suas especificidades.

E referimo-nos a instrumento e não documento uma vez que a monitorização da Carta Educativa será um método de trabalho em permanente atualização acompanhando as dinâmicas do concelho. Instrumento este que permitirá planejar as decisões a tomar ao nível educativo de acordo com as necessidades do próprio concelho.

1.1 O Contexto do trabalho de monitorização da Carta Educativa do concelho de São João da Pesqueira

Visto que o Município se encontra em processo de construção do Plano Diretor Municipal (PDM) torna-se imperioso neste âmbito proceder à Monitorização da Carta Educativa.

Pretende-se com este instrumento proceder a uma atualização integrada das necessidades identificadas e do orçamento municipal disponível para a educação.

Assim, apresenta-se o documento de Monitorização da Carta Educativa que vigorará até aos próximos censos 2021 no que respeita à caracterização global da população devendo a cada ano letivo sofrer a atualização da caracterização da população estudantil.

O Programa de investimento municipal tem por opção do Executivo Camarário a duração de um mandato autárquico.

1.2 Objetivos

O trabalho de Monitorização da Carta Educativa visa enquadrar os resultados educativos municipais à luz dos objetivos governamentais para a Educação, adequar os investimentos municipais na área da Educação às necessidades da comunidade educativa, dar resposta aos desafios que as políticas de educação exigem assim como

manter um esforço de racionalização e rentabilização dos recursos materiais e imateriais disponíveis.

É igualmente esperado que o grau de execução das propostas seja totalmente atingido.

1.3 Metodologia

A elaboração da Monitorização da Carta Educativa do Concelho de São João da Pesqueira agora apresentada obedece ao seguinte esquema metodológico:

- a) Caracterização do concelho ao nível das dinâmicas demográficas e educativas sempre numa perspetiva evolutiva;
- b) Esquematização em matriz SWOT das forças, oportunidades e fraquezas;
- c) Identificar elementos chave para a otimização da gestão dos recursos disponibilizados pelo Município e criar um planeamento estratégico nesta área;
- d) Cruzamento de diretrizes nacionais com as políticas municipais;
- e) Para uma monitorização constante da Carta de educativa será disponibilizado um espaço de sugestões no site do Município, onde toda a comunidade Educativa poderá ter uma ação participativa na melhoria do sucesso educativo indicando novos projetos de ação educativa.

1.3.1 Delimitação do Campo de Estudo

O alcance do estudo de monitorização da Carta Educativa de S. João da Pesqueira inclui a educação Pré-Escola, o Ensino Básico, o Ensino Secundário público (regular) e o Ensino Secundário privado (profissional).

As unidades territorializadas consideradas são o Agrupamento de Escolas de São João da Pesqueira e a Esprodouro – Escola Profissional do Alto Douro.

1.3.2 Guião de Ação

Eixos de Intervenção	Descrição	Metodologia	Avaliação
Eixo I	Eixo de natureza material que respeita à requalificação e valorização física do parque escolar municipal.	Projetos definidos para um mandato autárquico.	Anual
Eixo II	Promover a qualidade e o sucesso educativo e formativo nas escolas do concelho.	Projetos definidos para um mandato autárquico.	Anual
Eixo III	Incentivar a oferta do Ensino Profissionalizante no concelho perseguindo áreas prioritárias.	Projetos definidos para um mandato autárquico.	Anual

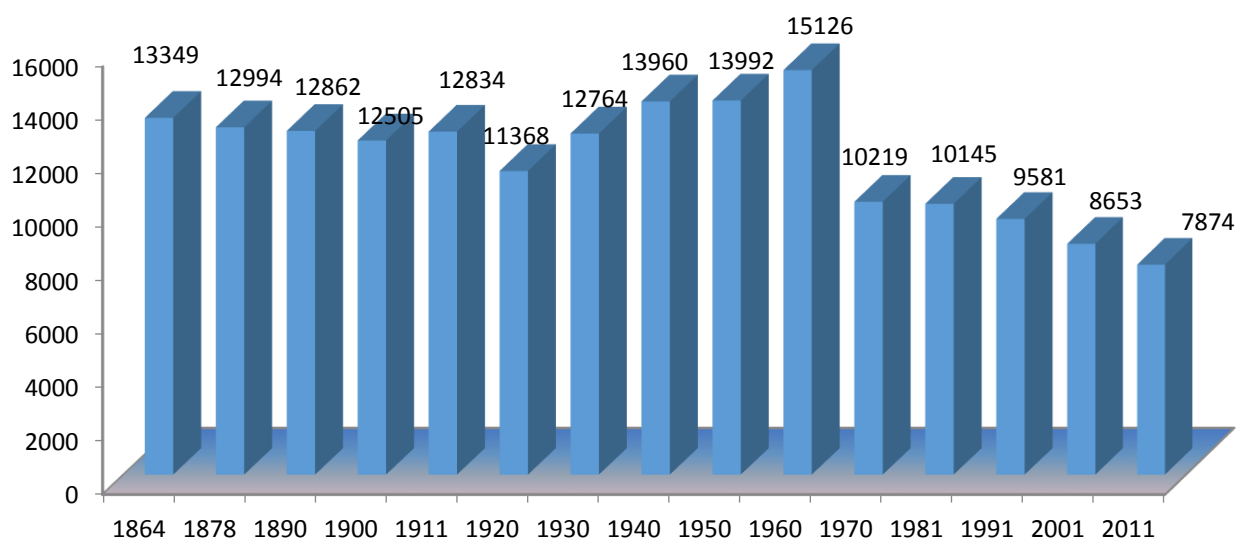
2. Atualização do Diagnóstico Socioeducativo

2.1 Dinâmica Populacional

2.1.1. Evolução da População Residente

Esta secção apresenta um levantamento e análise da forma como a natalidade, a mortalidade e os movimentos migratórios influenciaram a população residente do concelho de S. João da Pesqueira ao longo dos anos mostrando a sua atual configuração.

Gráfico I – Evolução da População Residente no Concelho de S. João da Pesqueira 1864/2011.



Fonte: www.ine.pt

O gráfico I permite-nos visualizar a evolução do percurso da população residente no concelho de S. João da Pesqueira, desde os finais do século XIX até aos nossos dias (século XXI). Esta imagem retrata a evolução da população ao longo de 147 anos, apresentando entre 1864 e 2011 menos 5.475 residentes, ou seja, uma perda de população na ordem dos quarenta e um por cento (-41%).

Numa análise comparativa menos longa, os valores ainda que negativos são menos assustadores, situando-se as perdas abaixo dos 10% tanto para o concelho como para a Nut - Douro.

Variação da População Residente

	1991	2001	Variação 1991-2001	2011	Variação 2001-2011
Portugal	9 867 147	10 355 824	4,95	10 562 178	1,992
Região Norte	3 472 715	3 687 212	6,17	3 689 682	0,066
Nut- Douro	238 695	221 853	-7,05	205 902	-7,189
S. João da Pesqueira	9 581	8 653	-9,68	7874	-9

Fonte: www.ine.pt

2.1.2. Variação da População ao Nível Intraconcelhio

Variação da População face aos dois últimos censos da população ao nível Intraconcelhio.

Freguesia	2001	2011	Variação da População
Castanheiro do Sul	474	439	-7,383
Ervedosa do Douro	1424	1294	-9,129
Espinhosa	161	156	-3,105
Nagoselo do Douro	517	414	-19,92
Paredes da Beira	733	629	-14,188
Pereiros	116	84	-27,586
Riodades	567	462	-18,518
S. João da Pesqueira	1989	2 206	10,91
Soutelo do Douro	522	459	-12,068
Trevões	639	540	-15,492
Vale de Figueira	585	462	-21,025
Valongo dos Azeites	262	227	-13,358

Várzea de Trevões	237	174	-26,582
Vilarouco	427	328	-23,185

Fonte: www.ine.pt

Como podemos verificar pela tabela apresentada, apenas a sede do Concelho captou população, tendo conquistado 217 habitantes que lhe conferem uma variação positiva da população na ordem dos 11%.

Este resultado vem confirmar o facto de que são as zonas mais desenvolvidas e, portanto, geradoras de postos de trabalho, atividades de tempos livres e lazer, bem como o imediato ou fácil acesso aos serviços, à cultura e à saúde aquelas que mais facilmente conseguem a captação e fixação de população.

As três freguesias com menos população são neste momento Pereiros, Espinhosa e Várzea de Trevões.

Em termos de variação percentual da população mantém-se a freguesia de Pereiros em primeiro lugar com uma variação negativa da população na ordem dos - 28%, seguida da freguesia de Várzea de Trevões com uma variação de na ordem dos - 27% e da freguesia de Vilarouco com uma variação de -23,18%.

Estes valores são de resto comuns às regiões mais interiores do país e resultam tanto da ausência de desenvolvimento económico como dos surtos migratórios, do envelhecimento demográfico e dos custos de vida pela distância aos principais polos de desenvolvimento.

2.1.3. Proporção da população residente que 5 anos antes (2006) residia fora do Município à data dos Censos 2011.

Concelho	4,9
Castanheiro do Sul	7,74
Ervedosa do Douro	3,48
Espinhosa	9,62
Nagoselo	1,45
Paredes da Beira	6,68

Pereiros	3,57
Riodades	2,16
S. J.P.	6,39
Soutelo	2,83
Trevões	2,41
Vale de Figueira	5,84
Valongo dos Azeites	7,49
Várzea de Trevões	1,15
Vilarouco	5,49

Fonte: www.ine.pt - última atualização de dados: 12 de março de 2013.

Apesar da comprovada diminuição da população residente em 2011, os valores apresentados contam com o eventual regresso de emigrantes e eventuais novos residentes imigrantes e migrantes, totalizando para o concelho um valor muito próximo dos 5% como podemos verificar na tabela acima representada.

As freguesias com os valores mais elevados relativos ao regresso da população são:

- 1- Espinhosa (9,62);**
- 2- Castanheiro do Sul (7,74);**
- 3- Valongo dos Azeites (7,49);**

Regresso este que não vem colocar estas freguesias nos primeiros lugares quanto ao número de habitantes, mas certamente contribui para diminuir os valores relativos à perda de população. Espinhosa por exemplo, apresenta uma perda de população na ordem dos 3% face aos dois últimos censos da população, valor que aumentaria para uma perda próxima dos 13% sem este regresso da população.

Castanheiro do Sul, sem o regresso de 7,74% da sua população atingiria uma diminuição da população na ordem dos 15,12%.

2.1.4. Densidade populacional

Com uma área total de 266,2 Km² e uma população de 7874 habitantes, o Concelho de S. João da Pesqueira apresenta uma densidade populacional de 29,57 habitantes por Km².

Numa análise comparativa face aos dois últimos censos da população verificamos que o concelho passou de 32,5 habitantes Km² para 29,57, ou seja, menos 3 habitantes por Km².

Freguesia	Área Total Km ²	N.º Habitantes	Densidade Populacional
Castanheiro do Sul	20,4	439	21,52 hab/Km ²
Ervedosa do Douro	40,2	1294	32,19 hab/Km ²
Espinhosa	7,4	156	21,08 hab/km ²
Nagoselo do Douro	7,9	414	52,41 hab/km ²
Paredes da Beira	33,9	629	18,55 hab/km ²
Pereiros	7,6	84	11,05 hab/km ²
Riodades	12,2	462	37,87 hab/km ²
S. João da Pesqueira	43,2	2206	51,06 hab/km ²
Soutelo do Douro	17,8	459	25,79 hab/km ²
Trevões	18,3	540	29,51 hab/km ²
Vale de Figueira	16,5	462	28,00 hab/km ²
Valongo dos Azeites	3,5	227	64,86 hab/km ²
Várzea de Trevões	10,1	174	17,23 hab/km ²
Vilarouco	27,2	328	12,06 hab/km ²

Fonte: www.ine.pt

O concelho é caracterizado por um sistema de povoamento de reduzida urbanização e grande dispersão. Apenas uma freguesia do concelho possui mais de dois mil habitantes, o que lhe confere características de grande ruralidade.

Em termos de densidade populacional, ou seja, em termos de número de habitantes por Km², destaca-se da tabela:

- O facto de a freguesia com a maior área não ser aquela com a maior densidade populacional;
- Destaque para a freguesia de Valongo dos Azeites, como aquela que apresenta a maior densidade populacional, pois tendo uma menor área concentra por Km² um maior número de habitantes;
- Destaque para a freguesia de Pereiros como a freguesia com menos habitantes por Km²;

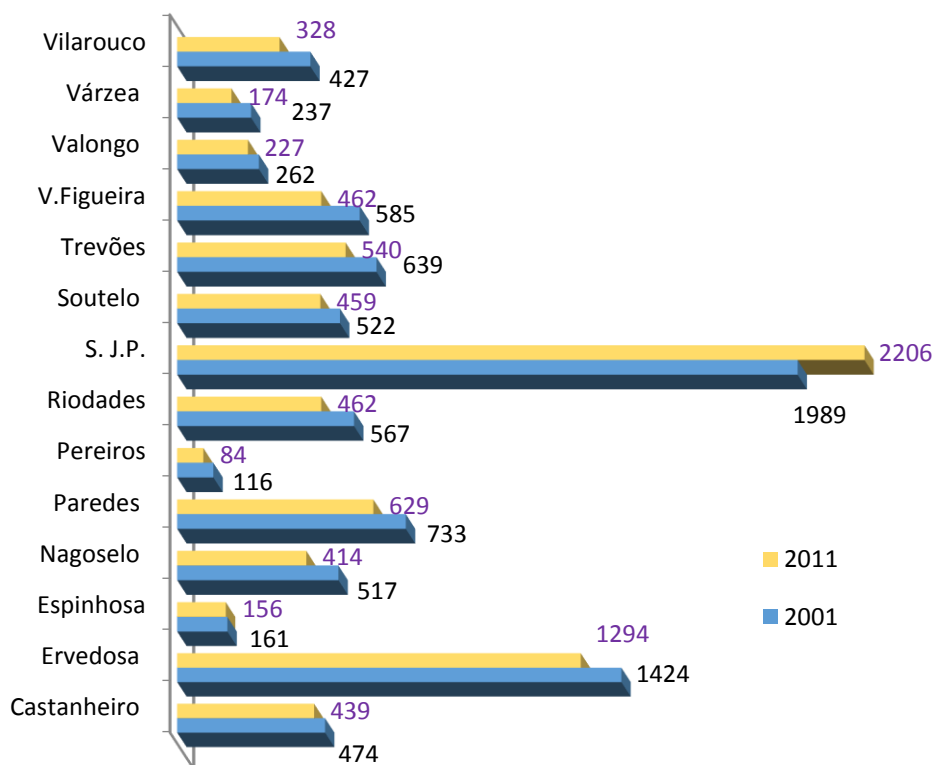
Destaca-se ainda da tabela:

- a) Diminuição generalizada da população nas zonas mais interiores do país;
- b) Tendência para a concentração populacional nas freguesias mais urbanas, como é o caso da sede do concelho.

Em termos populacionais, as freguesias com maior número de habitantes são por ordem decrescente: a freguesia sede do concelho com 2206 habitantes (destacando o facto de ter perdido face aos dois últimos censos 130 habitantes), a freguesia de Paredes da Beira (que perdeu 104 habitantes face aos dois últimos censos) e Trevões (que perdeu 99 habitantes face aos dois últimos censos), como podemos facilmente observar pelo gráfico comparativo da população do concelho face aos dois últimos censos oficiais da população.

2.1.5. Distribuição da população Residente por Freguesia 2001/2011

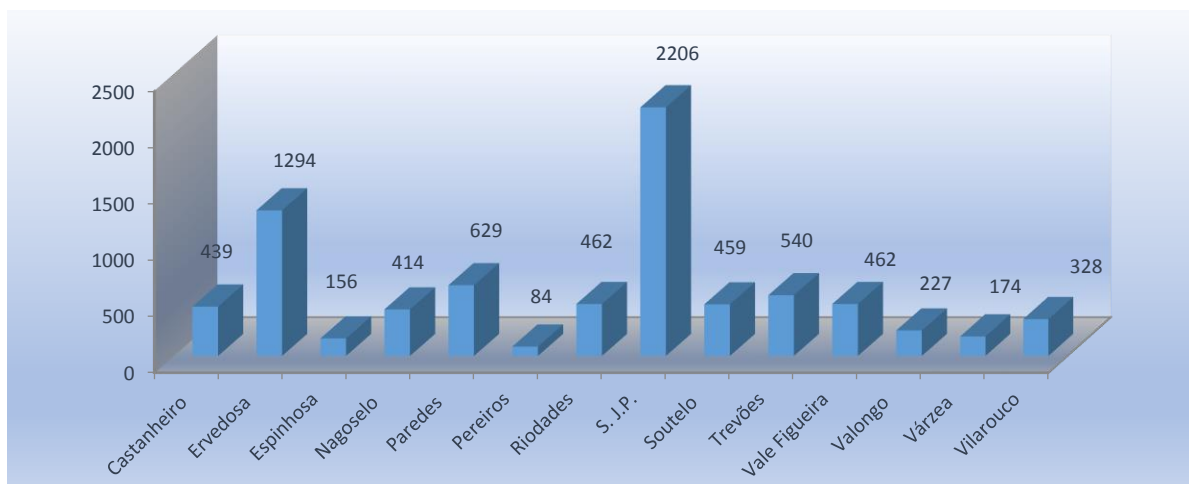
Gráfico: Distribuição da população Residente por Freguesia 2001/2011



Fonte: www.ine.pt

Em resultado da mencionada evolução da população, o gráfico de colunas evidencia a sede do concelho e a freguesia de Ervedosa do Douro como aquelas com maior população, seguidas da freguesia de Paredes da Beira e Trevões.

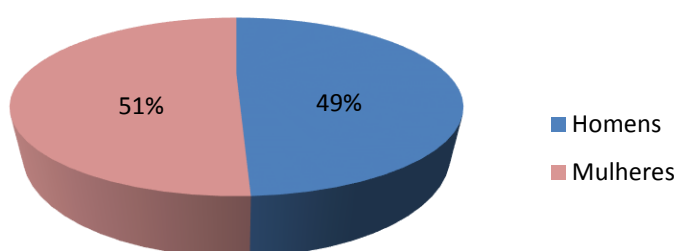
Gráfico: Distribuição da população Residente por Freguesia 2011.



Fonte: www.ine.pt

2.1.6. Distribuição da População Residente segundo o Sexo e a Estrutura Etária

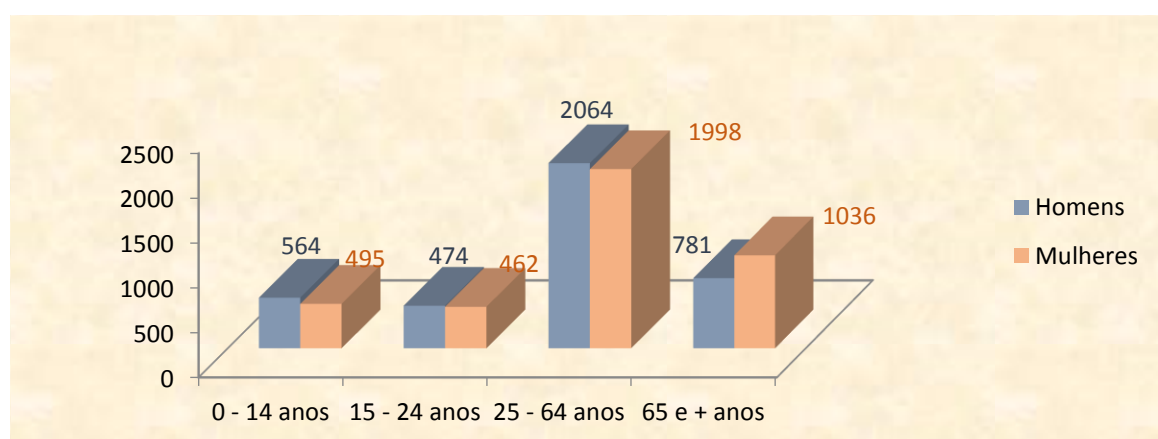
Distribuição da População Residente/Sexo/ 2011



Fonte: www.ine.pt

Face aos resultados definitivos dos Censos 2011, e como consequência de um processo “natural” de evolução Populacional (apesar de nascerem mais rapazes do que raparigas, a mortalidade que é o fator fundamental na análise da redução dos diversos efetivos, é sempre mais intensa nos homens do que nas mulheres, não esquecendo os acidentes de viação e trabalho, as guerras e as migrações, que podem modificar ainda mais esta «assimetria natural»), o Concelho de S. João da Pesqueira à semelhança do resto do País, conta com uma maior percentagem de Mulheres.

Gráfico: Distribuição da População por Grandes Grupos Etários e por Sexo 2011



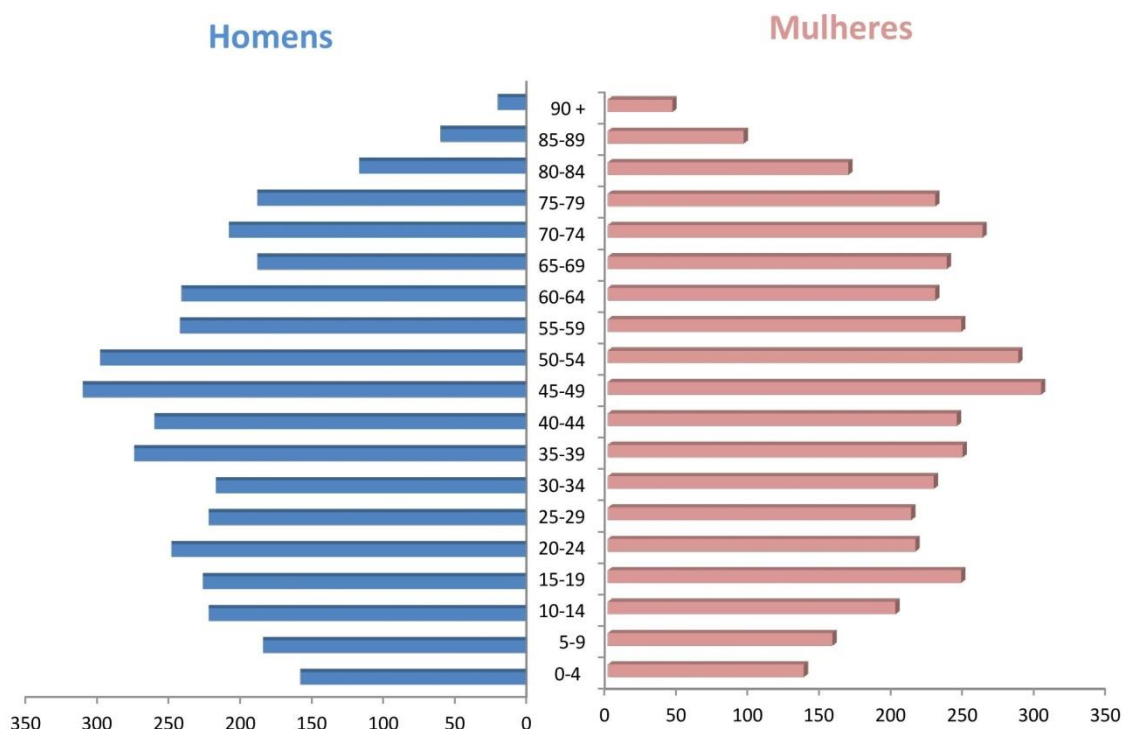
Fonte: www.ine.pt

Da distribuição da população por grandes grupos etários, destaca-se a maior concentração de ambos os sexos no grupo etário dos 25 aos 64 anos, o que fará com que nos próximos censos da população encontremos um concelho ainda mais envelhecido e com todas as exigências que isso acarreta.

O gráfico revela igualmente a tendência natural de uma maior longevidade do sexo feminino, apresentando um número superior de mulheres em 255 efetivos face ao masculino no último escalão etário.

Para uma análise mais pormenorizada em pequenos grupos etários e com maior perceção visual construímos a pirâmide etária para o Concelho.

2.1.7. Pirâmide Etária para o Concelho



Fonte: www.ine.pt

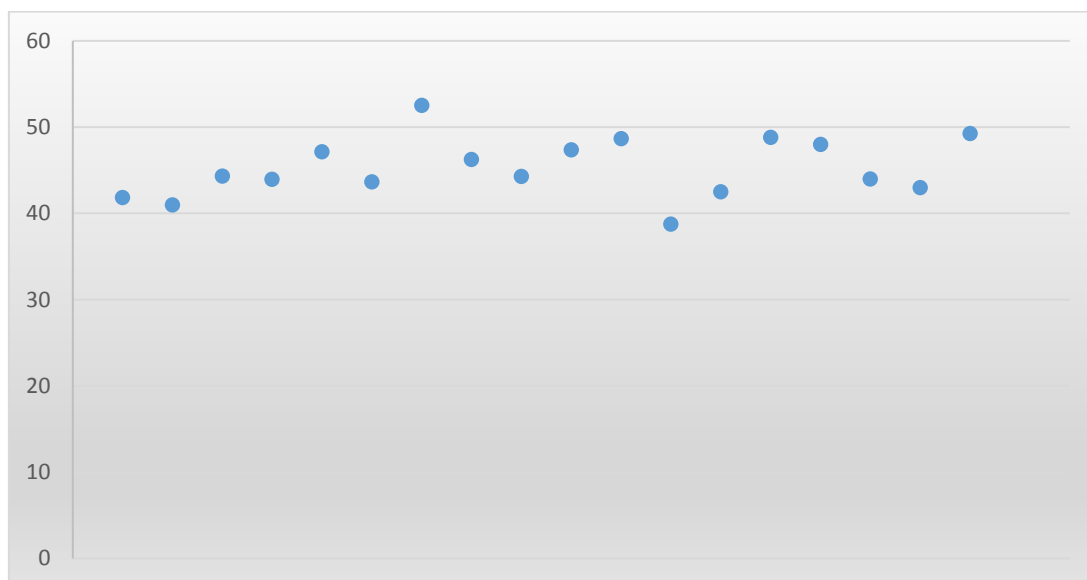
A construção da pirâmide etária para o concelho é reveladora de uma imagem bem diferente de uma pirâmide original, assemelhando-se muito mais à imagem de uma urna, figura típica das populações envelhecidas, em que a base se apresenta mais estreita que as restantes partes. Em termos populacionais a tendência é de facto para uma cada vez menor percentagem de população jovem e uma cada vez maior percentagem de população menos jovem e idosa.

De facto, a idade média da população residente é superior aos 40 anos, como podemos observar pelo gráfico a seguir representado tanto para o País, como para a Região, para a Nut e para o Concelho.

O único local que apresenta um valor inferior aos 40 anos é a freguesia sede do concelho que se situa nos 38,75 anos, valor demasiado aproximado para constituir um indicador de possibilidade de rejuvenescimento a curto prazo.

2.1.8. Idade Média da População por Local de Residência

Gráfico: Idade média da população por local de residência.



Fonte: www.ine.pt: última atualização 9 março de 2013.

Legenda da esquerda para a direita: Portugal (41,83), Norte (40,97), Douro (44,32), Concelho (43,95), Castanheiro (47,13), Ervedosa (43,64), Espinhosa (52,54), Nagoselo (46,26), Paredes (44,30), Pereiros (47,38), Riodades (48,66), S. João da Pesqueira (38,75), Soutelo (42,50), Trevões (48,83), Vale de Figueira (48,00), Valongo (44,27), Várzea (43,05) e Vilarouco (49,25).

Comprovamos assim a contínua tendência para o envelhecimento da população do concelho visto que a maioria da população ultrapassou já os 44 anos.

Como freguesias mais envelhecidas destacamos Espinhosa cuja idade média da população residente se situa nos 53 anos de idade, seguida da freguesia Vilarouco com uma população de idade média nos 49,25 anos, Trevões com 48,83, Riodades com 48,66 e Vale de Figueira com 48 anos de idade média da população.

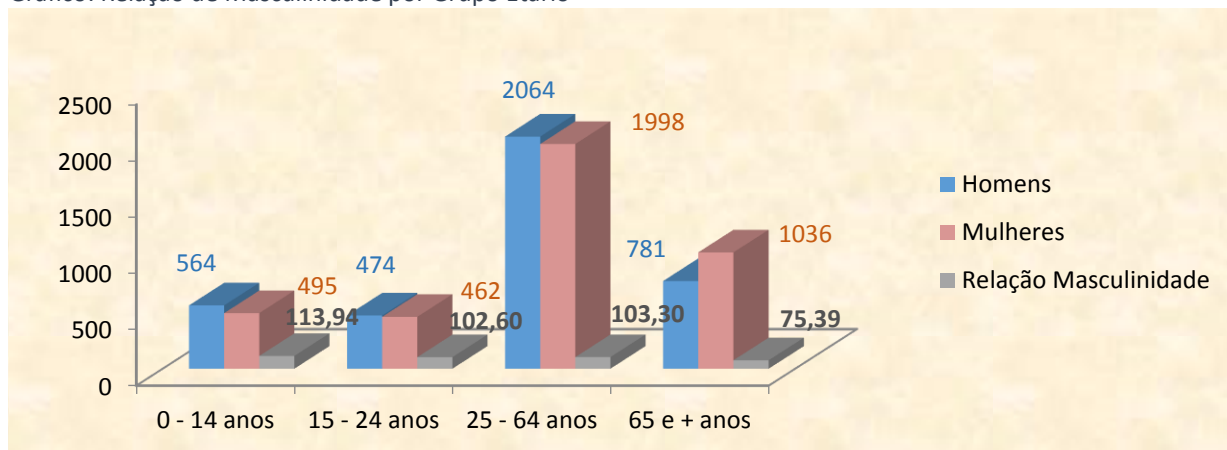
2.1.9. Relação de Masculinidade

Uma análise sobre a relação de masculinidade nos vários grupos etários vem confirmar que o peso do sexo masculino é superior nos grupos etários mais jovens e perde preponderância nos grupos etários mais velhos.

Em geral a relação de masculinidade à nascença costuma ser de 105. Ou seja, para cada 105 crianças do sexo masculino nascem apenas 100 do sexo feminino.

O gráfico apresentado é revelador de que os homens morrem mais precocemente.

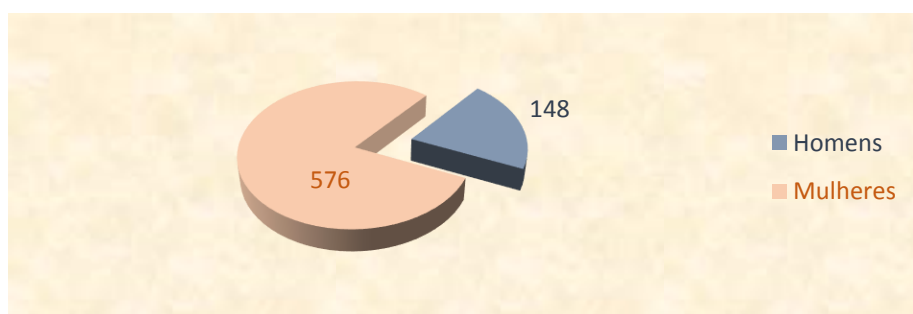
Gráfico: Relação de Masculinidade por Grupo Etário



Fonte: www.ine.pt

A diminuição do valor da relação de masculinidade no grupo etário relativo aos maiores de 65 anos faz adivinhar uma maior viuvez feminina.

Gráfico: Viuvez Masculina e Feminina

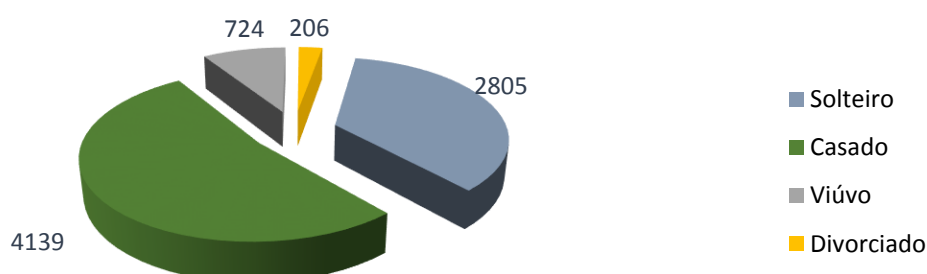


Fonte: www.ine.pt

Encontramos em final de vida mais mulheres que homens e grande parte delas já sozinhas, pelo que qualquer sociedade deve pensar a sua organização considerando o apoio a este novo grupo social.

2.1.10. Distribuição da População Total de Acordo com o Estado Civil

Gráfico: Distribuição do total da População de acordo com o Estado Civil.

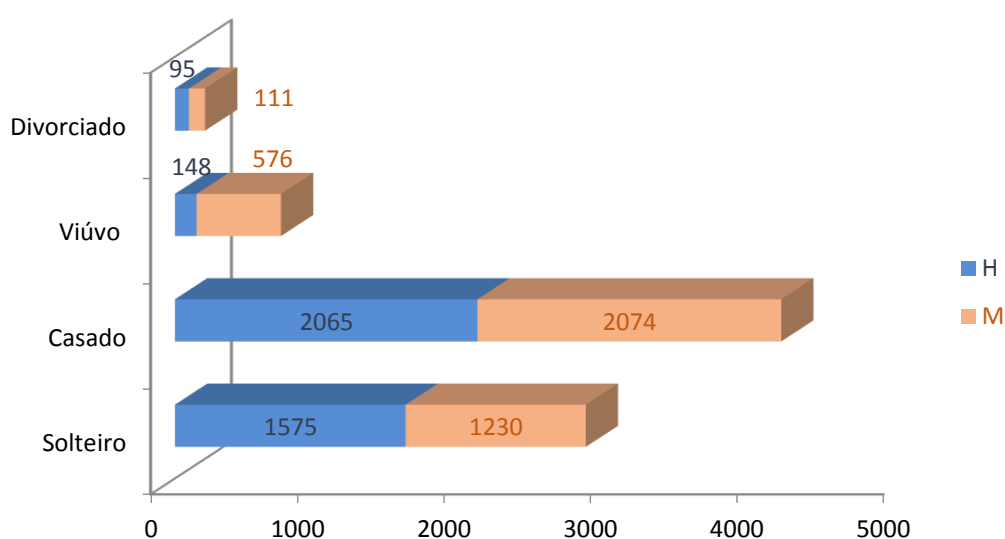


Fonte: www.ine.pt

Face ao Estado Civil, a população deste concelho apresenta valores típicos dos de uma população do interior Norte: baixos índices de divórcio e um elevado índice de casamento com registo.

2.1.11. Distribuição da População Total Segundo o Estado Civil Por Sexo

Gráfico: Distribuição da População Masculina e Feminina de acordo com o Estado Civil.



Fonte: www.ine.pt

O gráfico relativo à distribuição da População masculina e Feminina de acordo com o estado Civil revela:

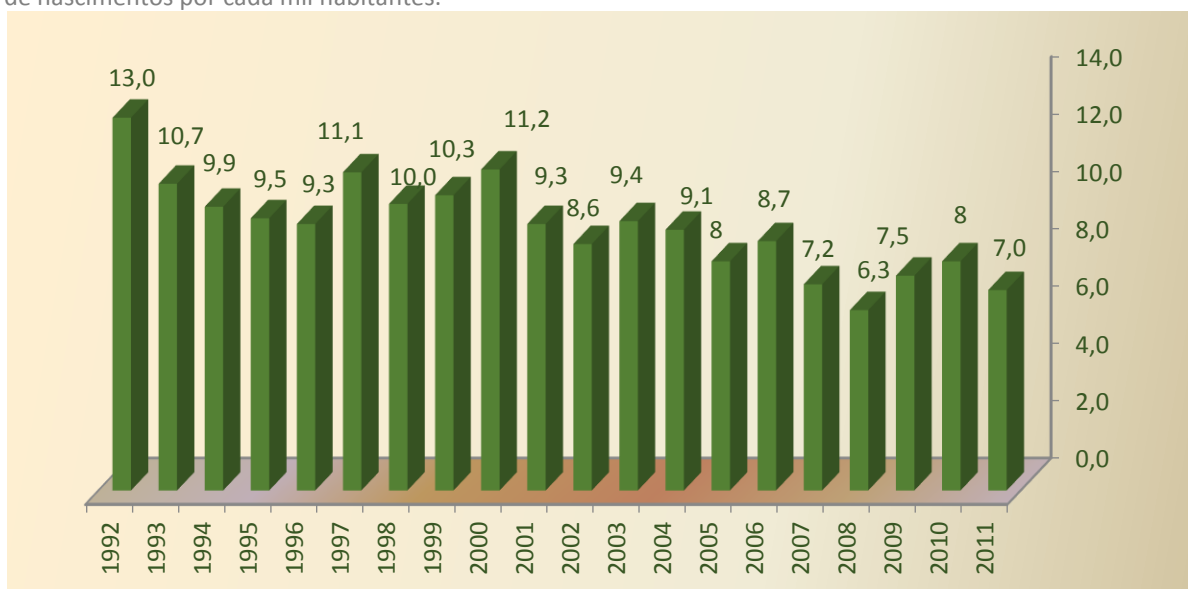
- a) Um maior número de mulheres divorciadas;
- b) Um maior número de mulheres viúvas;
- c) Um maior número de mulheres casadas;
- d) Um maior número de homens solteiros.

Valores que vêm confirmar tudo aquilo que temos vindo a dizer. Há um maior número de homens à nascença, mas as mulheres estão em maioria a partir dos 50 anos.

2.1.12. Evolução da Natalidade 1992/2011

Vejamos como se comportou a natalidade nos últimos 19 anos.

Gráfico: Evolução da **Taxa Bruta** de Natalidade no Concelho de S. João da Pesqueira 1992-2011 – número de nascimentos por cada mil habitantes.



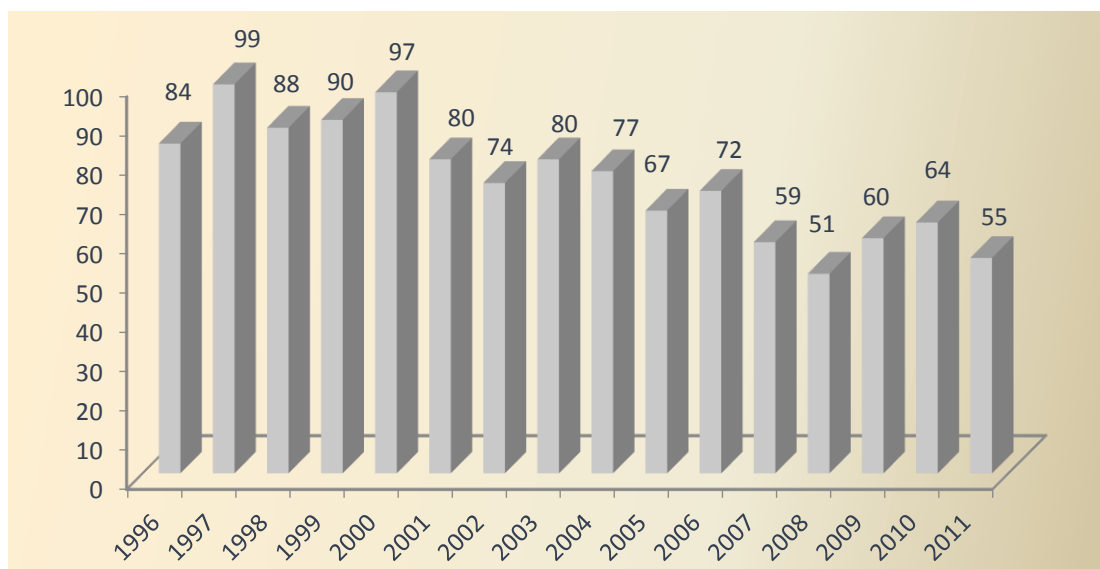
Fonte: www.ine.pt

À semelhança daquilo que acontece no resto do país a taxa de natalidade apresenta uma evolução decrescente.

Face ao panorama económico atual, aos habituais fatores do controlo da natalidade (métodos contracetivos) bem como ao facto de a mulher atual ter menos tempo para a maternidade pelo facto de trabalhar fora de casa, devemos acrescentar as dificuldades económicas das famílias em geral que ponderam o nascimento de um segundo ou terceiro filho face ao elevado risco de desemprego que o país na generalidade enfrenta. A taxa de Natalidade relativa a 2011 revela que nasceram apenas sete crianças por cada mil habitantes, traduzindo-se isso no total em apenas 55 nascimentos como podemos observar pelo gráfico representativo dos nados vivos para o concelho nos últimos quinze anos.

2.1.13. Evolução dos Nados Vivos 1996/2011.

Gráfico: Evolução dos Nados Vivos no Concelho de S. João da Pesqueira 1996-2011.



Fonte: www.ine.pt

O gráfico revela que o ano de 2011 apresentou o segundo valor mais baixo de nascimentos dos últimos quinze anos.

Em termos objetivos e se quisermos mostrar uma consequência imediata da diminuição da natalidade podemos dizer que nasceram menos 29 alunos em 2011 face a 1996, e menos 44 alunos face a 1997, o que na prática se traduz na ausência de duas turmas de

crianças a entrar no primeiro ciclo em 2017, e também na perda de dois lugares de professores.

Se compararmos a evolução da Taxa de Natalidade do concelho de S. João da Pesqueira com a do País, a da Região e a da Nut – Douro verificamos que todas apresentam uma tendência decrescente.

Se em 1992 a Taxa de Natalidade era superior no concelho de S. João da Pesqueira com 13% face aos 10,9% da Nut - Douro, aos 12,9% da Região Norte e aos 11,5 de Portugal, em 2011 S. João da Pesqueira e a Nut - Douro apresentam os valores mais baixos com apenas 7%.

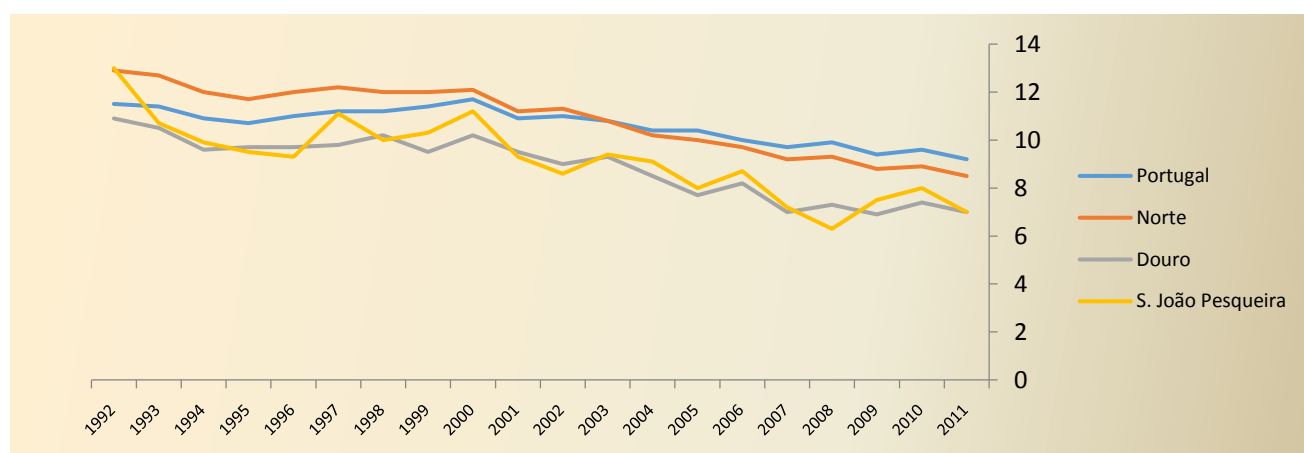
Apesar de também terem descido, as taxas de Natalidade para Portugal e para a Região Norte foram de 9,2% e de 8,5% respetivamente.

O concelho apresentou uma descida de 6%, a Nut-Douro uma descida de 3,9%, a Região Norte uma descida de 4,4% e o país uma descida na ordem dos 2,3%.

Resta dizer que estes números são reveladores do facto de que o interior do país do país não é atrativo à captação nem fixação de população jovem.

2.1.14 Evolução Comparativa da Taxa Bruta de Natalidade 1992/2011

Evolução Comparativa da Taxa Bruta de Natalidade 1992-2011

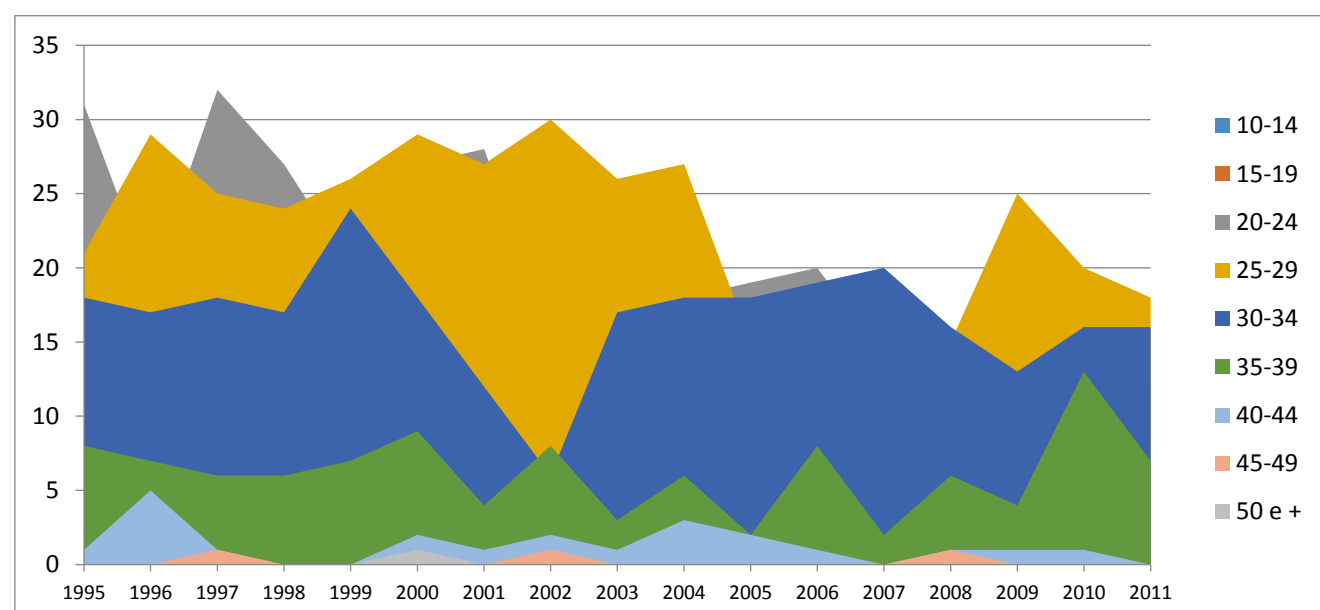


Fonte: www.ine.pt

Se analisarmos os nascimentos de acordo com o grupo etário da mãe, percebemos que o maior número de nascimentos ocorre no grupo dos 25-29 anos, seguido dos grupos dos 20-24 anos, do grupo dos 30-34 anos, do grupo dos 15-19 anos, do grupo dos 35-39 anos e do grupo dos 40-44 anos ainda com alguma relevância.

2.1.15 Evolução dos Nados Vivos de acordo com o Grupo Etário da Mãe

Gráfico: Evolução dos Nados – Vivos de acordo com o grupo etário da mãe.



Fonte: www.ine.pt

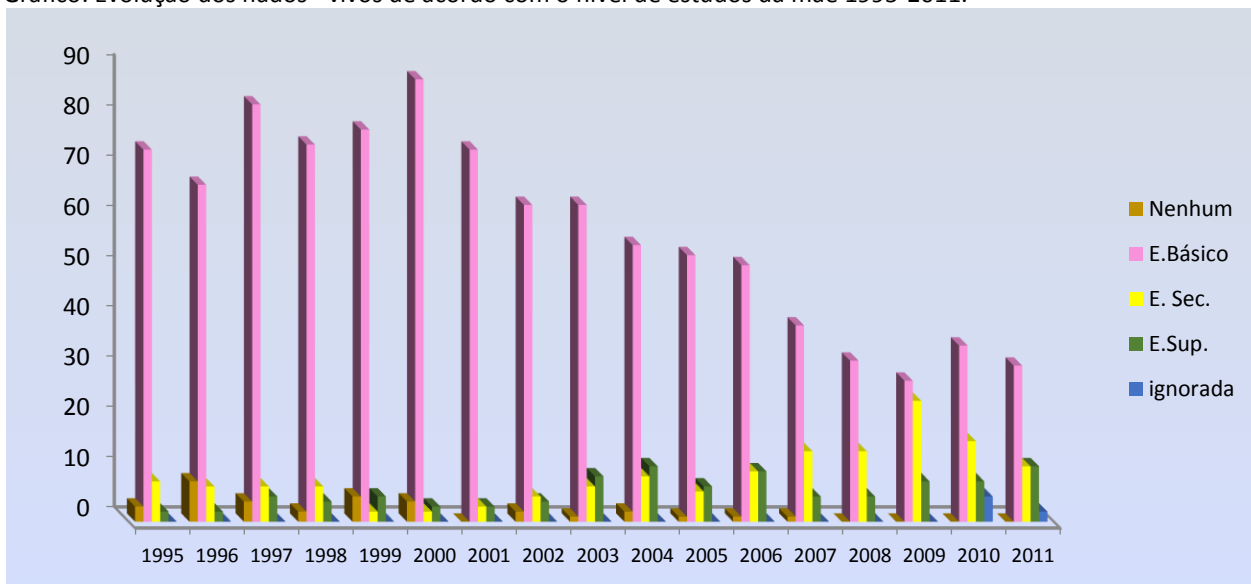
Em números absolutos os nascimentos nos últimos 16 anos distribuíram-se da seguinte forma face ao grupo etário da mãe:

- a) 10-14 anos: 2 efectivos
- b) 15-19 anos: 142 efectivos
- c) 20-24 anos: 334 efectivos
- d) 25-29 anos: 391 efectivos
- e) 30-34 anos: 283 efectivos
- f) 35-39 anos: 106 efectivos
- g) 40-44 anos: 22 efectivos
- h) 45-49 anos: 3 efectivos
- i) 50 e + anos: 1 efectivo

Vejamos agora como se distribuíram os mesmos nascimentos face ao nível de estudos da mãe:

2.1.16 Evolução dos Nados Vivos de acordo com o Nível de Estudos da Mãe 1995/2011

Gráfico: Evolução dos nados - vivos de acordo com o nível de estudos da mãe 1995-2011.



Fonte: www.ine.pt

O gráfico é revelador da ruralidade e interioridade do Concelho de S. João da Pesqueira, visto que a habilitação literária predominante da população materna é o ensino básico

com 989 nascimentos. Segue-se o ensino secundário com 152 nascimentos e o ensino superior com 102 nascimentos.

Números também reveladores da tendência global de que a uma maior educação corresponde uma menor família, devido às habituais incompatibilidades entre ter uma carreira e ter uma família mais numerosa.

O gráfico é também revelador do aumento da escolaridade das mães do concelho ao longo dos anos.

2.1.17 Mortalidade

Taxa de mortalidade por local de residência 2011

Local de Residência	Taxa Bruta de Mortalidade 2011	Taxa Bruta de Mortalidade 2001
Portugal	9,7	10,3
Região Norte	8,6	8,7
Nut- Douro	11,8	11,8
S. João da Pesqueira	15,4	13,8

Fonte: www.ine.pt

Outro indicador que concorre para a perda de população é a taxa bruta de mortalidade, que em 2011 foi a mais elevada do conjunto país, região, Nut e concelho.

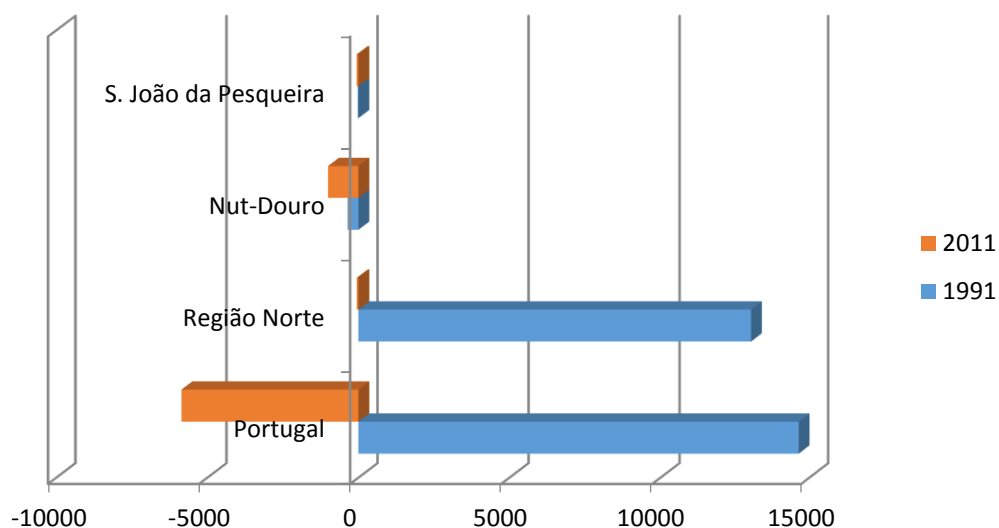
Os dados atuais vêm confirmar a elevada mortalidade já verificada aquando dos censos 2001. Resumindo, em S. João da Pesqueira nasce-se pouco e morre-se muito.

Em conjunto todos os indicadores já apresentados caminham para um esperado saldo natural negativo para o conjunto do país, da região, da Nut-Douro e do concelho.

Ou seja, o número de nascimentos é tão baixo que não compensa os óbitos.

2.1.18 Saldo Natural

Evolução Comparativa do Saldo Natural 1991-2011



Fonte: www.ine.pt

Apenas em 1991 e apenas também para o país e para a região o saldo natural se apresentou positivo.

O concelho de S. João da Pesqueira revela uma década de saldo natural negativo com consequências óbvias para a frequência escolar, para o emprego, para o comércio dirigido ao setor infantil e jovem, bem como no futuro para a fixação de população.

Local de Residência	Taxa de Crescimento Natural
Portugal	-0,06
Norte	0,00
Nut- Douro	-0,49
S. João da Pesqueira	-0,84

O crescimento natural (diferença entre os nascimentos e as mortes, ou seja, entre a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade é negativo para o conjunto do país, da Nut – Douro e para o concelho de S. João da Pesqueira, o que significa que o número de nascimentos é menor que o de mortes. Apresenta-se como nulo para a Região Norte revelando que o número de nascimentos é igual ao de mortes.

Para que o crescimento natural fosse positivo, a taxa de fecundidade precisaria de ser superior a 2 filhos por mãe.

Dado que este indicador está diretamente ligado à situação socioeconómica do país e às infraestruturas existentes, é natural nos países desenvolvidos e em desenvolvimento a natalidade ser planeada e por isso menor.

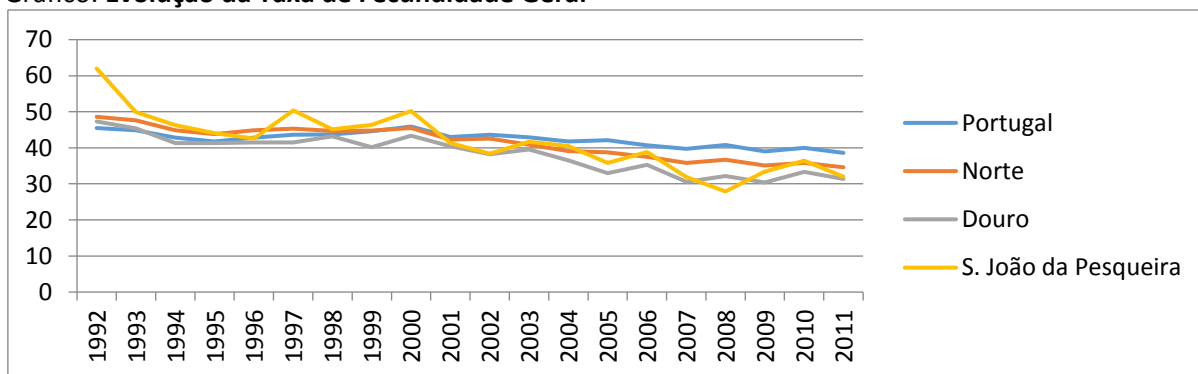
Contudo, um crescimento natural negativo, não pode ser visto como benéfico visto que traz consequências futuras negativas várias:

- Previdência social sobrecarregada;
- Gastos elevados com a terceira idade;
- A população ativa deixa de ser suficiente para suportar o país;
- Envelhecimento da população.

Observando a evolução da taxa de fecundidade geral apresentada no gráfico, ou seja a estimativa do número médio de filhos que uma mulher possa ter até o fim do seu período reprodutivo (mantidos constantes outros indicadores capazes de influenciarem a natalidade) habitualmente dos 15 aos 49 anos, verificamos para todo o conjunto do país, da região, da Nut e do concelho uma tendência decrescente.

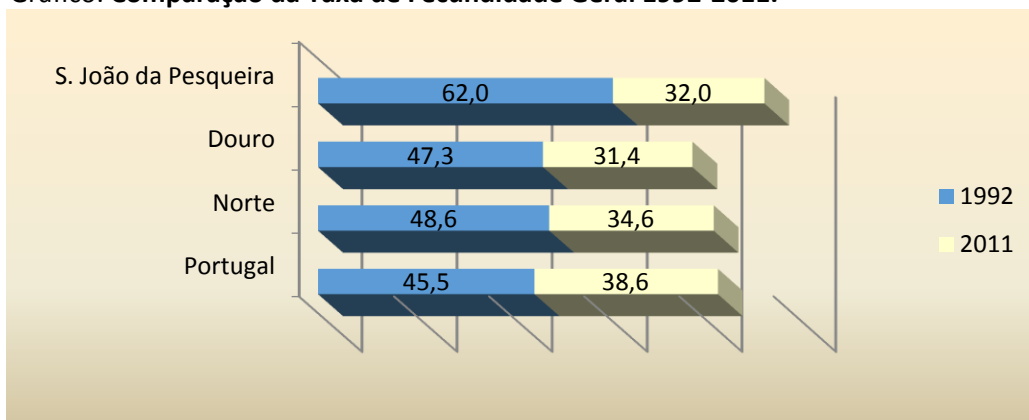
2.1.19 Fecundidade

Gráfico: **Evolução da Taxa de Fecundidade Geral**



Fonte: www.ine.pt

Gráfico: **Comparação da Taxa de Fecundidade Geral 1992-2011.**



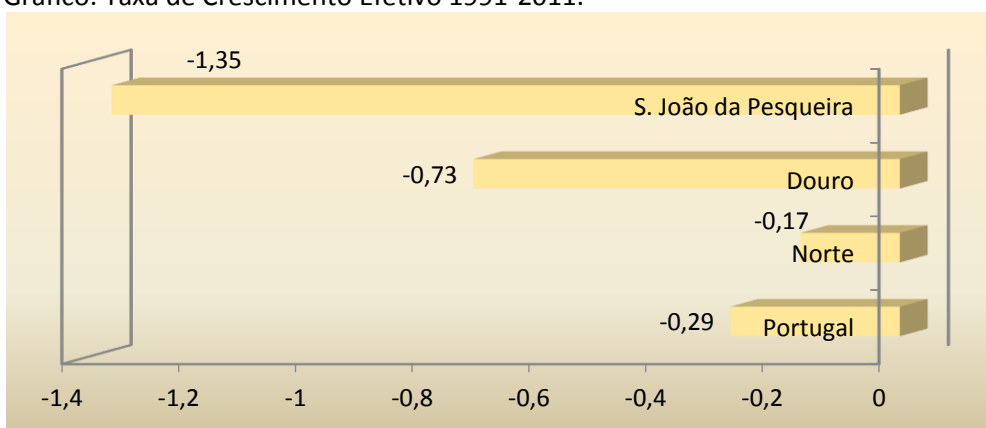
Fonte: www.ine.pt

Se comparamos a referida taxa entre o ano inicial e o ano final, verificamos que apesar de todos verem diminuída a estimativa dos nascimentos, é o concelho de S. João da Pesqueira aquele que apresenta um maior decréscimo da Taxa de Fecundidade Geral.

- a) S. João da Pesqueira (- 30%);
- b) Douro (- 15,9%)
- c) Norte (-14%)
- d) Portugal (- 6,9%)

Todos os indicadores até aqui estudados mostram o esperado – um crescimento real da população negativo para o conjunto do país, da região, da Nut e do concelho.

Gráfico: Taxa de Crescimento Efetivo 1991-2011.

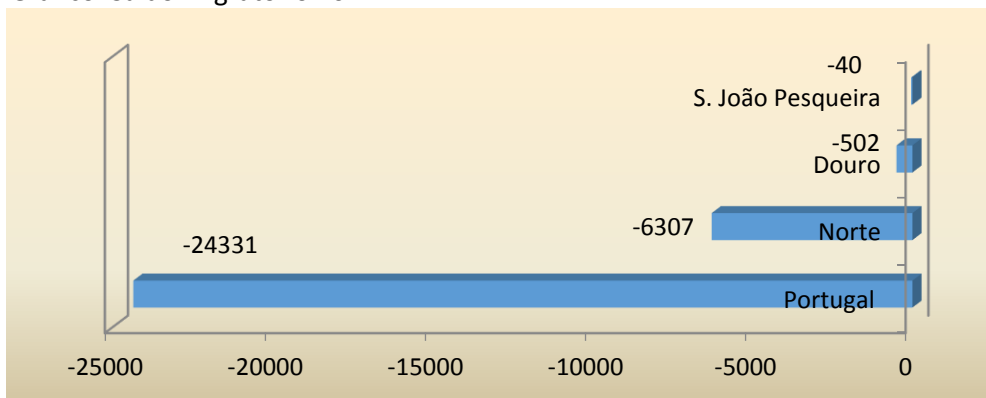


Fonte: www.ine.pt

2.1.20 Saldo Migratório

A tendência negativa mantém-se em termos de saldo migratório. Este indicador mostra a diferença entre o n.º de entradas e saídas (emigração + imigração) e revela que quando este saldo é negativo a população diminui.

Gráfico: Saldo Migratório 2011.

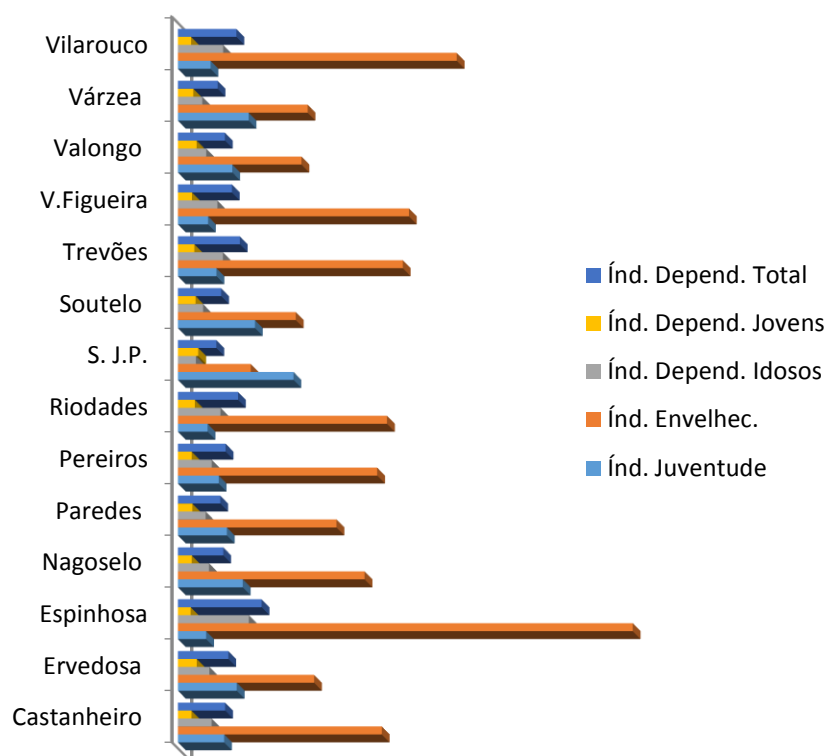


Fonte: www.ine.pt – última atualização dos dados 03 de abril de 2013.

Nada revela que a tendência se venha inverter nos próximos anos, visto que não são conhecidos investimentos capazes de dinamizarem a economia local ou regional capazes de atraírem população jovem, ou quaisquer medidas nacionais de apoio à natalidade.

2.1.21. Índices Concelhios

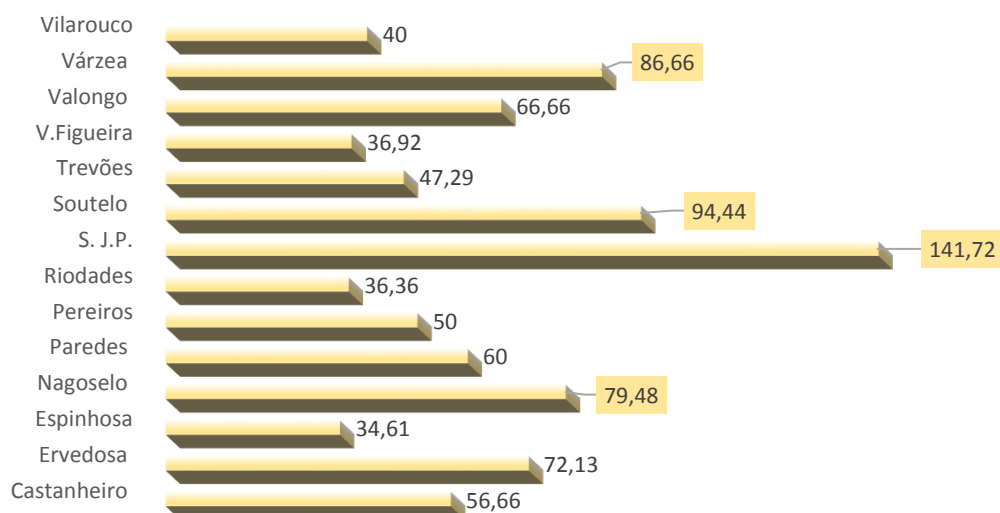
Gráfico: Índices Concelhios



Uma das consequências imediatas da diminuição de nascimentos é o envelhecimento da população e o aumento da dependência deste grupo da população, como podemos observar pelo gráfico.

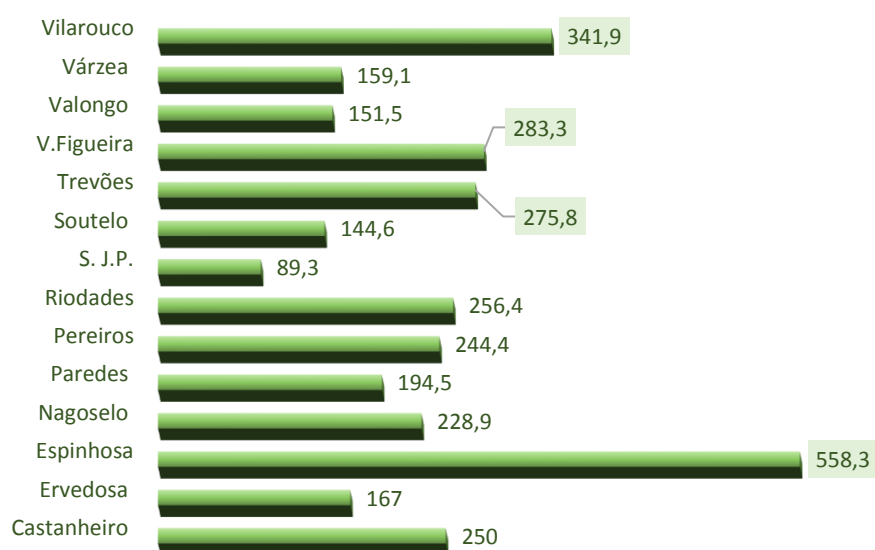
Juventude e Envelhecimento

Ao nível do Índice da Juventude destacamos como freguesias mais jovens:



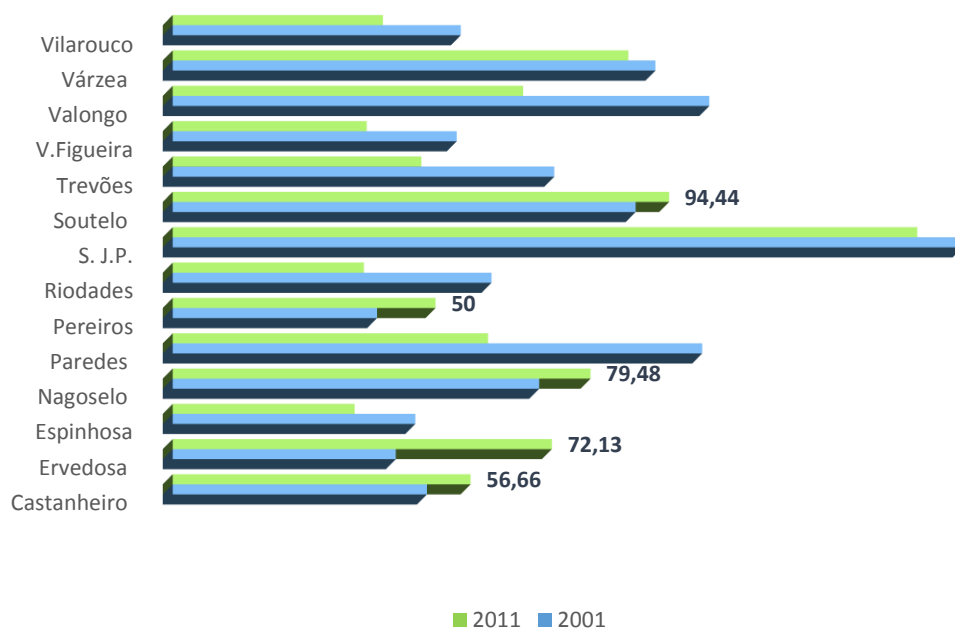
Fonte: www.ine.pt – última atualização dos dados 03 de abril de 2013.

Ao nível do Índice de Envelhecimento destacamos como freguesias mais envelhecidas:



Fonte: www.ine.pt – última atualização dos dados 03 de abril de 2013.

Índices de Juventude por Freguesia 2001/2011.



Freguesias	2001	2011
Castanheiro do Sul	48,38	56,66
Ervedosa do Douro	42,43	72,13
Espinhosa	46,15	34,61
Nagoselo	69,72	79,48
Paredes da Beira	100,73	60
Pereiros	38,88	50
Riodades	60,66	36,36
S. João da Pesqueira	150,38	141,72
Soutelo	88,07	94,44
Trevões	72,59	47,29
Vale de Figueira	54,03	36,92
Valongo dos Azeites	102,08	66,66
Várzea de Trevões	91,83	86,66
Vilarouco	54,8	40

Ao nível do índice da Juventude poucas freguesias viram a melhoria deste índice: apenas Castanheiro, Ervedosa, Nagoselo, Pereiros e Soutelo viram aumentar o peso dos jovens na população total.

ÍNDICES	1991	2001	2011
Envelhecimento	67,76	119,22	172,2
Dependência Idosos	26,66	32,34	36,6
Dependência Jovens	39,35	27,12	21,18
Dependência Total	66,01	59,46	57,54

Fonte: www.ine.pt

Em termos comparativos face aos três últimos censos da população comprova-se a tendência para o envelhecimento da população, com um índice de dependência de idosos crescente; a diminuição dos jovens pela tendência decrescente do respetivo índice de dependência e uma diminuição do índice de dependência total, precisamente devido à diminuição do número de população jovem também ela dependente. Fator este que se assume também como negativo, pois a escassez de jovens representa menos desenvolvimento futuro e dificuldades de reprodução da população.

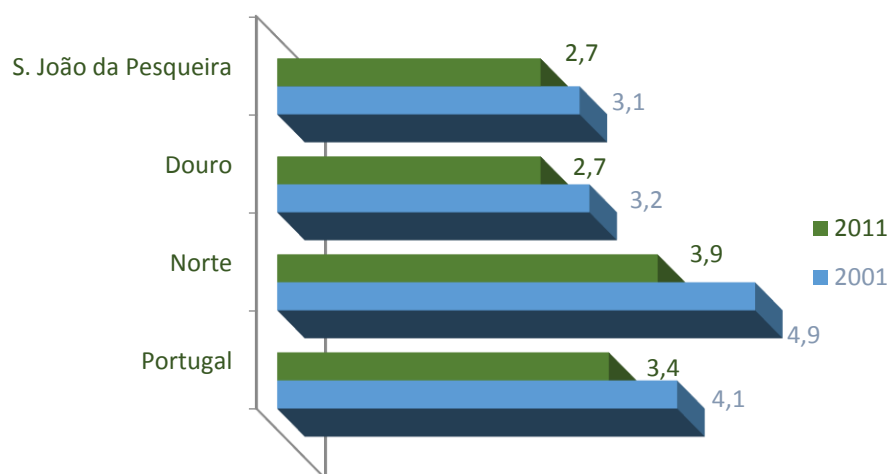
Todos estes fatores refletem um concelho envelhecido e com a sua possibilidade de renovação comprometida, pelo que se prevê o aumento da procura de serviços de saúde e equipamentos destinados à terceira idade, inclusivamente em termos de lazer e ocupação de tempos livres.

Pensando no futuro, torna-se também fundamental implementar medidas capazes de contrariar esta tendência demográfica, de modo a potenciar o desenvolvimento económico, social e cultural e fixar população jovem.

Se no anterior documento de pré-diagnóstico considerámos a importância de implementar estratégias capazes de fixar população jovem qualificada (considerando que era aquela a mão de obra mais difícil de fixar e aquela que mais facilmente migra) atualmente as estratégias devem incluir também a fixação da mão-de-obra não qualificada, visto que a perda de população jovem não qualificada que emigra é também significativa e ambas as ausências conduzirão à desertificação e ao consequente abandono dos terrenos cultivados, ao agravamento do envelhecimento e por último a um concelho deprimido sem dinamismo económico e social.

Vejamos em termos práticos como se sustenta atualmente a população.

Gráfico: Índice de Sustentabilidade Potencial



Fonte: www.ine.pt

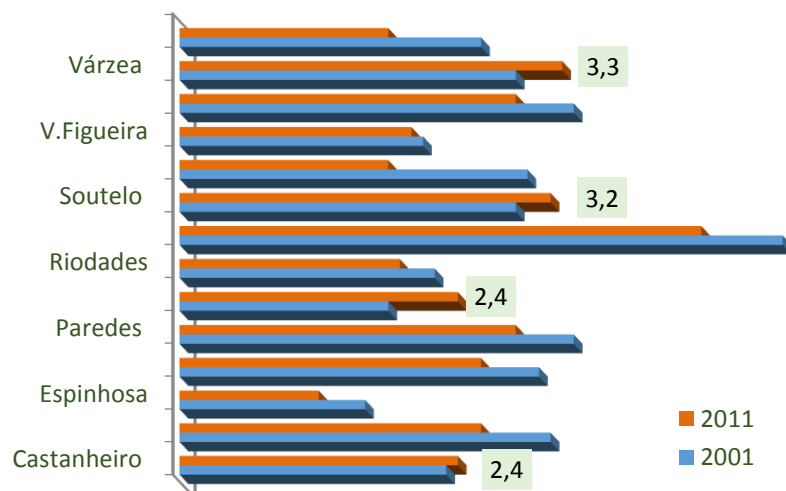
O índice de sustentabilidade é relação entre a população em idade ativa e a população idosa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idade compreendida entre 15 e 64 anos e o número de pessoas com 65 anos ou mais.

Os valores apresentados revelam que em 2001 em S. João da Pesqueira havia 3,1 ativos por cada indivíduo com 65 ou mais anos. Atualmente, após dez anos, o índice passou para 2,7. Ou seja, trabalham menos de 3 pessoas para cada reformado, neste concelho. Esta diminuição generalizada de mão-de-obra ativa levará a que no futuro não existam trabalhadores suficientes para sustentar o atual sistema de reformas.

Mais uma vez o desafio é encontrar respostas para sustentar uma população idosa, dependente, carente de cuidados e múltiplas necessidades criadas pela nova longevidade garantida pela evolução da medicina, das tecnologias e de bons cuidados alimentares e de higiene.

Ao nível intraconcelhio destacam-se as freguesias de Castanheiro do Sul, Pereiros, Soutelo do Douro e Várzea de Trevões como as únicas que viram aumentar o número de mão-de-obra ativa por cada pessoa já na reforma apesar não ultrapassarem as três pessoas, por cada reformado.

Gráfico: Índice de Sustentabilidade Potencial ao Nível das Freguesias

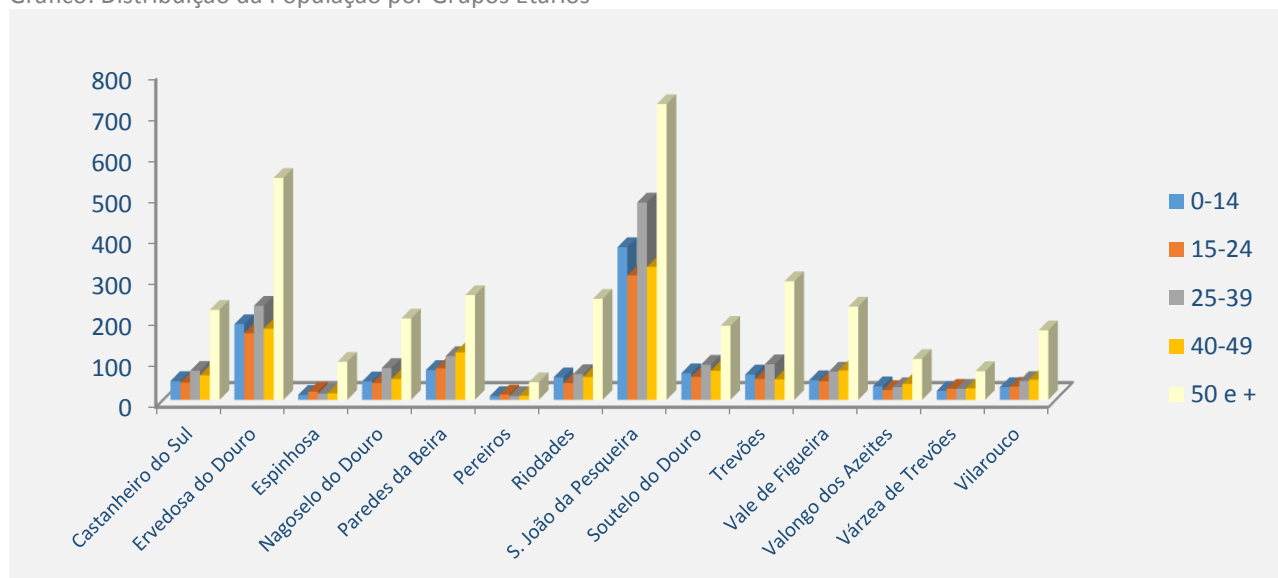


Fonte: www.ine.pt

Se prestarmos atenção à atual distribuição da população das freguesias de acordo com os grupos etários, concluímos que a situação de falta de sustentabilidade tende a agravar-se, visto que o grupo etário com mais de cinquenta anos ocupa já um lugar de destaque em todas as freguesias.

2.1.22 Distribuição da População ao Nível das Freguesias por Grupos Etários

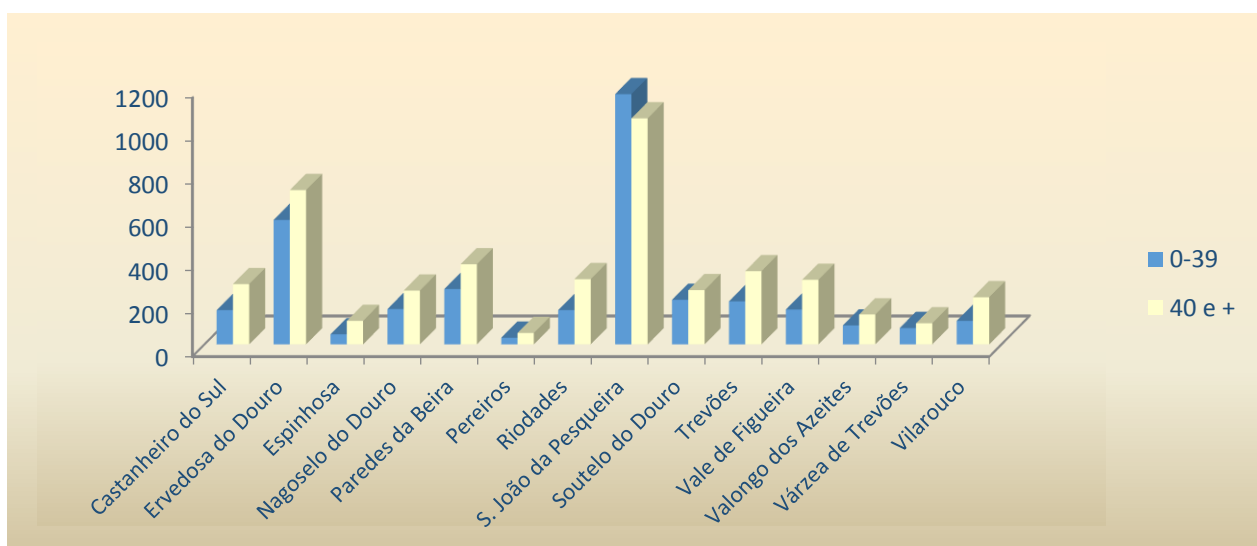
Gráfico: Distribuição da População por Grupos Etários



Fonte: www.ine.pt

Se separarmos o total da população das freguesias em apenas dois grandes grupos etários, verificamos também que só na freguesia sede do concelho se destaca o grupo com menos de quarenta anos.

Gráfico: Distribuição da População em apenas 2 grandes grupos etários



Fonte: www.ine.pt

2.1.23. Famílias

Mais famílias, mas mais pequenas

Comparativamente com 2001, Portugal tinha, em 2011, mais 11% de famílias. Contudo, os agregados familiares tornaram-se mais pequenos. De acordo com o INE, esta evolução é “uma consequência do aumento das famílias unipessoais e da redução do número de famílias numerosas”.

A tendência de decréscimo do número de pessoas por família já vem de antes: nos últimos 30 anos, as famílias portuguesas perderam, em média, uma pessoa. O número de casais sem filhos aumentou 4% e o número de casais só com um filho subiu de 53,5% para 58,4%.

Os núcleos familiares reconstituídos – aqueles em que há pelo menos um filho que não é comum aos dois membros do casal – mais do que duplicaram entre 2001 e 2011.

Dentro destes agregados, quase 60% são casais em união de facto, o que aponta também para uma tendência de aumento deste tipo de conjugalidade.

O principal objetivo da divulgação destes dados é, de acordo com o INE, o de chamar a atenção para “a importância da família como núcleo vital da sociedade e para os seus direitos e responsabilidades”.

A nível local e neste concelho em particular as famílias podem contar com a ajuda preciosa da autarquia que garante a maioria das despesas das crianças e jovens oferecendo transportes totalmente gratuitos a todos os alunos do Agrupamento, isentando do pagamento das refeições escolares a maioria dos alunos e garantindo um apoio ao nível dos materiais ou manuais escolares.

Vejamos agora como se organiza a população do concelho de S. João da Pesqueira ao nível familiar.

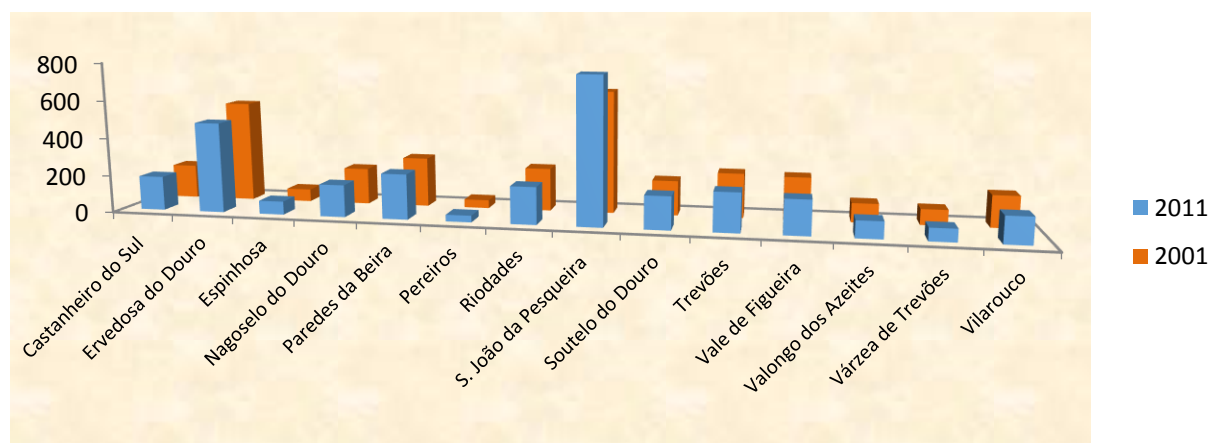
Tipologia Familiar

Quadro: População Residente, Famílias clássicas 1991/2011.

Ano	Total de Famílias clássicas
1991	3086
2001	3157
2011	3010

Fonte: www.ine.pt

Acompanhando a tendência geral para a perda de população, o concelho de S. João da pesqueira perdeu 147 famílias clássicas, face aos dois últimos censos da população.



Fonte: www.ine.pt

Ao nível intraconcelhio a generalidade das freguesias também perdeu ou pouco aumentou o número de famílias clássicas (ver tabela abaixo). Ao nível dos ganhos destaca-se apenas a freguesia sede do concelho que ganhou 125 famílias nos últimos dez anos. Ao nível das perdas destaca-se a freguesia de Ervedosa do Douro com menos 61 famílias clássicas, Vale de Figueira com menos 42 famílias e Riodades com menos 30 famílias.

Quadro: Evolução do n.º de famílias clássicas 1991/2011.

Freguesias	Total de Famílias clássicas		Ganhos	Perdas
	2001	2011		
Castanheiro do Sul	179	180	+1	
Ervedosa do Douro	540	479		- 61
Espinhosa	66	70	+4	
Nagoselo do Douro	193	170		-23
Paredes da Beira	262	239		-23
Pereiros	43	35		-8
Riodades	227	197		-30
S. João da Pesqueira	650	775	+125	
Soutelo do Douro	184	175		-9
Trevões	235	207		-28
Vale de Figueira	226	184		-42
Valongo dos Azeites	101	90		-11
Várzea de Trevões	83	68		-15
Vilarouco	168	141		-27

Fonte: www.ine.pt

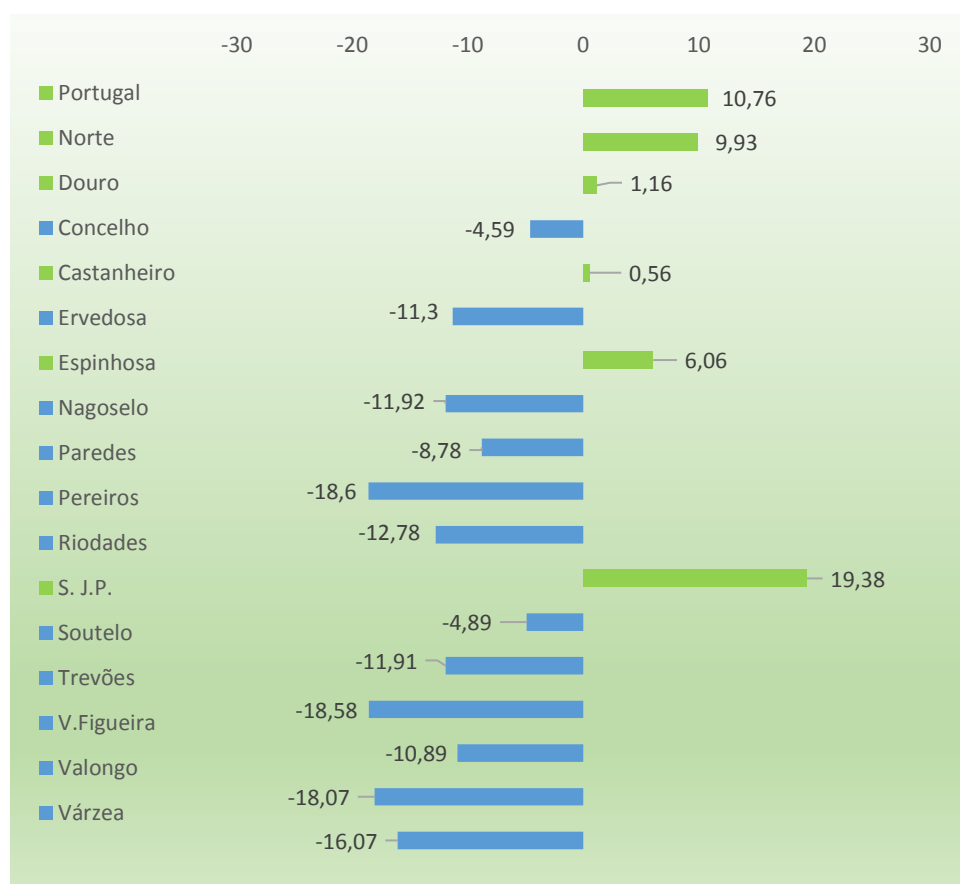
A perda de famílias clássicas pode não ser um indicador negativo, numa perspetiva otimista pode ser uma eventual consequência da reorganização familiar noutros tipos

de famílias. Os 206 divórcios registados e distribuídos pelas categorias designadas relações de facto ou a pais e mães sós com filhos podem a médio prazo conduzir a novas formas de organização familiar, conduzindo eventualmente a um aumento da natalidade.

Para já e no imediato a perda de famílias clássicas é uma consequência da perda global de população, neste concelho do interior Norte.

Uma análise comparativa da taxa de variação das famílias clássicas entre os anos de 2001 e 2011 por local de residência revela que apenas Portugal, a região Norte, a Nut-Douro, Castanheiro do Sul, Espinhosa e a freguesia de S. João da Pesqueira não perderam famílias clássicas.

Taxa de Variação das Famílias Clássicas 2001/2011



Fonte: www.ine.pt – última atualização destes dados 14 de Janeiro de 2013.

Quadro: Crianças nos Núcleos familiares

Local de Residência	Casal de Direito com filhos	Casal de Facto com filhos	Pai com Filhos	Mãe com Filhos
Castanheiro do Sul	31	10	0	5
Ervedosa do Douro	135	23	3	19
Espinhosa	6	5	0	1
Nagoselo do Douro	30	9	2	2
Paredes da Beira	57	11	1	2
Pereiros	8	0	1	0
Riodades	46	5	0	2
S. João da Pesqueira	298	48	5	19
Soutelo do Douro	52	2	0	7
Trevões	46	6	0	10
Vale de Figueira	44	1	0	3
Valongo dos Azeites	30	0	0	2
Várzea de Trevões	12	6	0	3
Vilarouco	17	9	1	2
Total	812	135	13	77

Fonte: www.ine.pt

Numa análise sobre a distribuição de crianças face à tipologia familiar constatamos que:

- Não existem casais de facto sem filhos neste concelho;
- Há apenas 13 pais sós com filhos contra 77 mães sós com filhos;
- Há apenas 135 casais de facto sem filhos contra 812 casais de direito com filhos.

Retrato este de uma sociedade de interior Norte onde ainda prevalecem as tradicionais dinâmicas sócio - familiares, nomeadamente as pessoas quando vivem juntas por norma têm filhos e a mãe fica com as crianças após a separação.

Dimensão Média das Famílias Clássicas

Quadro: Dimensão Média das Famílias Clássicas

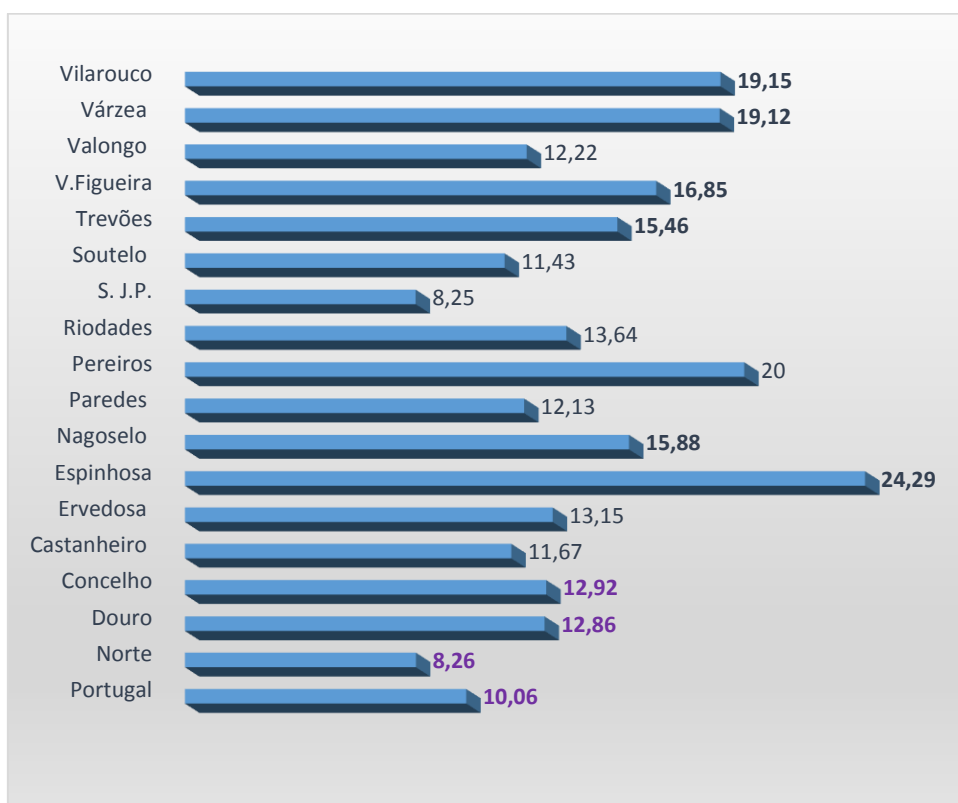
Local de residência	Dimensão Média das famílias clássicas
Portugal	2,58
Norte	2,75
Douro	2,58
S. João da Pesqueira	2,59
Castanheiro do Sul	2,44
Ervedosa do Douro	2,65
Espinhosa	2,23

Nagoselo do Douro	2,44
Paredes da Beira	2,63
Pereiros	2,40
Riodades	2,33
S. João da Pesqueira	2,81
Soutelo do Douro	2,62
Trevões	2,46
Vale de Figueira	2,51
Valongo dos Azeites	2,52
Várzea de Trevões	2,56
Vilarouco	2,33

Fonte: www.ine.pt - Recenseamento da População e Habitação; última atualização: 14 janeiro 2013

Os dados revelam a tendência homogénea para uma pequena dimensão das famílias. A família clássica resume-se cada vez mais ao casal e a um filho único e S. João da Pesqueira acompanha esta tendência.

Proporção de famílias clássicas unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos de idade (%) por local de Residência.



Fonte: www.ine.pt

Relativamente ao número de famílias constituídas por um só indivíduo e com mais de 65 anos, idoso portanto, a situação parece preocupante visto que os valores do concelho ultrapassam os valores do País, da Região e da Nut, agravando-se ainda mais se estreitarmos a nossa análise às freguesias individualmente.

À exceção da freguesia sede do concelho, todas as freguesias do concelho apresentam um número de indivíduos idosos que vivem sozinhos, superior à média nacional.

2.1.24. Caraterização dos Alojamentos Familiares Clássicos

Em termos habitacionais as famílias clássicas, residem maioritariamente em casa própria, com cinco assoalhadas em média.

Quadro: Famílias Clássicas Nos Alojamentos Familiares Clássicos por Local de Residência, 2011.

Freguesias	Proprietário ou coproprietário	Proprietário em Regime de propriedade coletiva de Cooperativa de habitação	Arrendatário /subarrendatário	Outra Situação	N.º divisões por alojamento
Castanheiro do Sul	172	0	3	5	4,8
Ervedosa do Douro	369	6	56	48	5,4
Espinhosa	61	0	5	4	5,0
Nagoselo do Douro	161	0	2	7	5,0
Paredes da Beira	213	0	13	13	5,6
Pereiros	33	0	0	2	5,0
Riodades	179	0	9	9	5,0
S. João da Pesqueira	582	2	133	58	5,7
Soutelo do Douro	165	0	5	5	5,6
Trevões	187	1	11	8	5,7
Vale de Figueira	179	0	2	3	5,0
Valongo dos Azeites	65	2	6	17	5,2
Várzea de Trevões	56	0	2	10	5,1
Vilarouco	130	1	2	8	5,4

Fonte: www.ine.pt - Recenseamento da População e Habitação; última atualização: 20 novembro 2012.

Tabela: Dimensão dos Alojamentos Familiares Clássicos

Freguesias	>10m ²	10m ² a menos de 15m ²	15m ² a menos de 20m ²	20m ² a menos de 30m ²	30m ² a menos de 40m ²	40m ² a menos de 60m ²	60m ² a menos de 80m ²	80 m ² mais
Concelho	60	78	251	450	491	839	323	494
Castanheiro do Sul	4	11	20	39	28	44	11	22
Ervedosa do Douro	24	22	60	68	73	132	40	60
Espinhosa	4	1	9	9	7	18	10	12
Nagoselo do Douro	8	11	28	28	19	36	21	19
Paredes da Beira	1	1	6	26	36	67	27	75
Pereiros	0	1	0	7	5	15	5	2
Riodades	0	1	7	14	28	56	42	47
S. J. da Pesqueira	15	18	70	126	141	205	73	109
Soutelo do Douro	0	2	9	36	28	56	18	25
Trevões	2	2	7	27	28	67	27	45
Vale de Figueira	0	3	16	32	45	44	21	23
V. dos Azeites	0	2	3	12	21	29	12	11
Várzea de Trevões	1	0	7	9	7	24	4	16
Vilarouco	1	3	9	17	25	46	12	28

Fonte: www.ine.pt - Recenseamento da População e Habitação; última atualização: 20 novembro 2012.

Em termos de dimensão, os alojamentos familiares clássicos predominantes são aqueles cujas dimensões se encontram entre os 40 e os 60m² e os mais de 80m² fatores indicativos de uma predominante boa qualidade de vida.

2.1.25 Encargos Médios Mensais com Aquisição de Casa Própria

Quadro: Encargos médios mensais com aquisição de habitação própria.

Localização Geográfica	Encargos médios mensais por aquisição de habitação própria €	Valor médio mensal das rendas dos alojamentos familiares clássicos arrendados (€) por localização geográfica
Portugal	395,25 €	234,99 €
Norte	373,50 €	196,77 €
Douro	355,51 €	187,26 €
S. João da Pesqueira	387,90 €	230,66 €

Castanheiro do Sul	401,09	125,00 €
Ervedosa do Douro	424,91	211,03 €
Espinhosa	173,21	90,00 €
Nagoselo do Douro	342,60	312,50 €
Paredes da Beira	350,43	234,62 €
Pereiros	140,63	0,00 €
Riodades	361,81	381,67€
S. João da Pesqueira	424,07	240,10 €
Soutelo do Douro	357,34	153,50 €
Trevões	367,94	189,77 €
Vale de Figueira	368,75	262,50 €
Valongo dos Azeites	369,23	320,83 €
Várzea de Trevões	227,64	76,25 €
Vilarouco	131,25	206,25 €

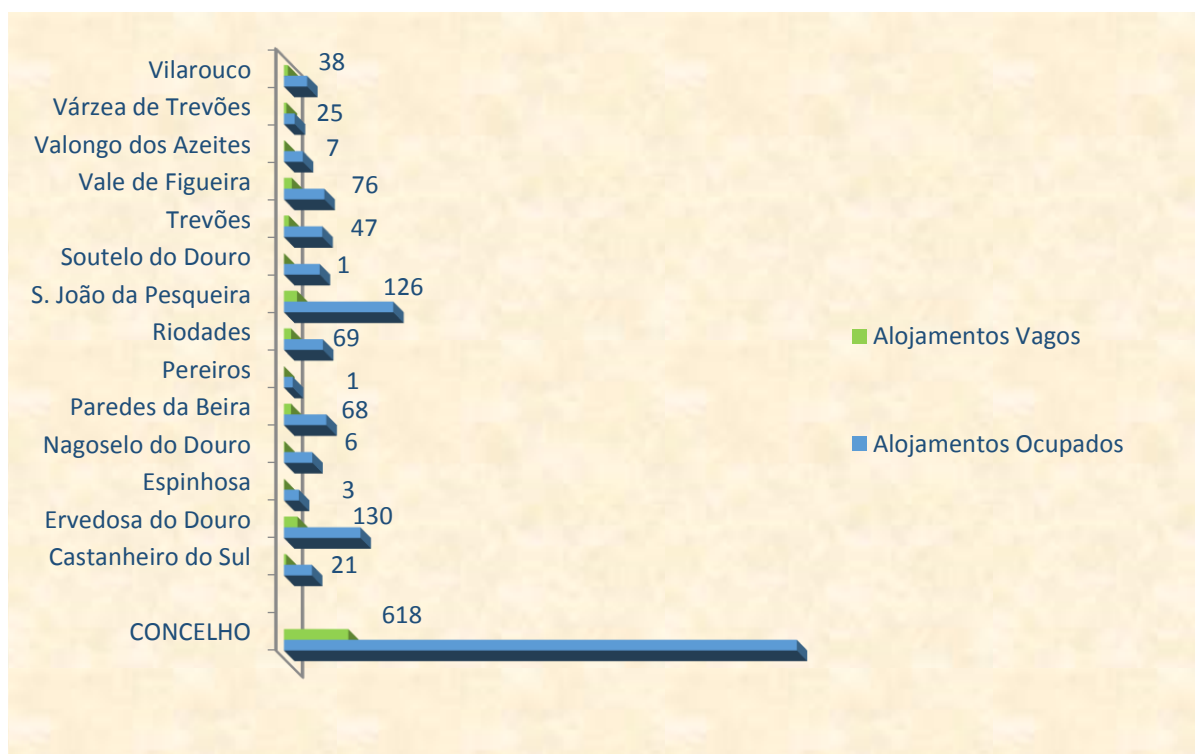
Fonte: www.ine.pt - Recenseamento da População e Habitação: Última atualização 14 Janeiro 2013.

Verificamos que a aquisição de casa própria é mais cara no concelho de S. João da Pesqueira, do que na Região Norte e do que na Nut - Douro, sendo o arrendamento inferior tanto para o país como para a Região como para a Nut.

Destaque para o elevado custo do arrendamento nas freguesias de Riodades, Valongo dos Azeites e Nagoselo do Douro.

As freguesias cujo valor médio com a aquisição de casa própria se apresenta como mais elevado são as duas maiores freguesias do concelho: Ervedosa do Douro e a Freguesia sede do concelho e em terceiro lugar a freguesia de Castanheiro do Sul.

Apesar dos elevados encargos que as famílias enfrentam devido à aquisição de habitação própria, uma percentagem considerável de alojamentos familiares clássicos encontra-se vago.



Fonte: www.ine.pt - Recenseamento da População e Habitação.

No concelho existem 618 alojamentos familiares clássicos onde atualmente não reside ninguém.

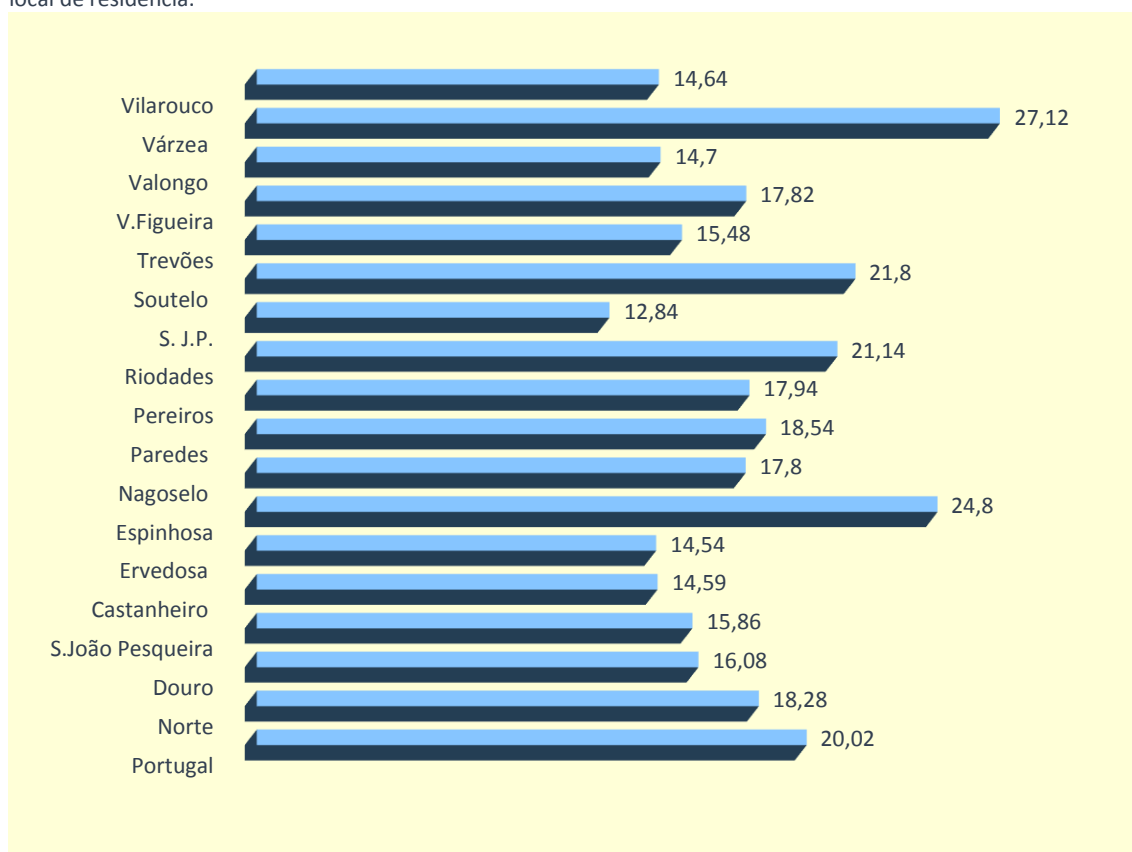
As freguesias com mais habitações vagas são a freguesia de Ervedosa do Douro com 130 habitações, sede do concelho com 126, a freguesia de Vale de Figueira com 76, Riodades com 69 e Paredes da Beira com 68 habitações.

2.1.26 Movimentos Pendulares

Duração Média dos Movimentos Pendulares

Esta secção visa dar a conhecer os movimentos quotidianos da população do concelho entre o local de residência e o local de trabalho ou estudo.

Duração média dos movimentos pendulares (em minutos) da população residente empregada ou estudante por local de residência.



www.ine.pt última atualização: 05 de março de 2013.

Em média os Portugueses demoram cerca de 20 minutos a chegar ao seu local de trabalho ou estudo. Tempo este que diminui ligeiramente, cerca de 4,16 minutos para os habitantes de S. João da Pesqueira, que demoram cerca de 15,86 minutos a chegar ao seu local de trabalho ou escola.

Quem demora menos tempo a chegar à escola ou ao local de trabalho são naturalmente os habitantes da freguesia sede do concelho que concentra a maior parte dos serviços e escolas apresentando como duração média dos movimentos pendulares 12,84 minutos.

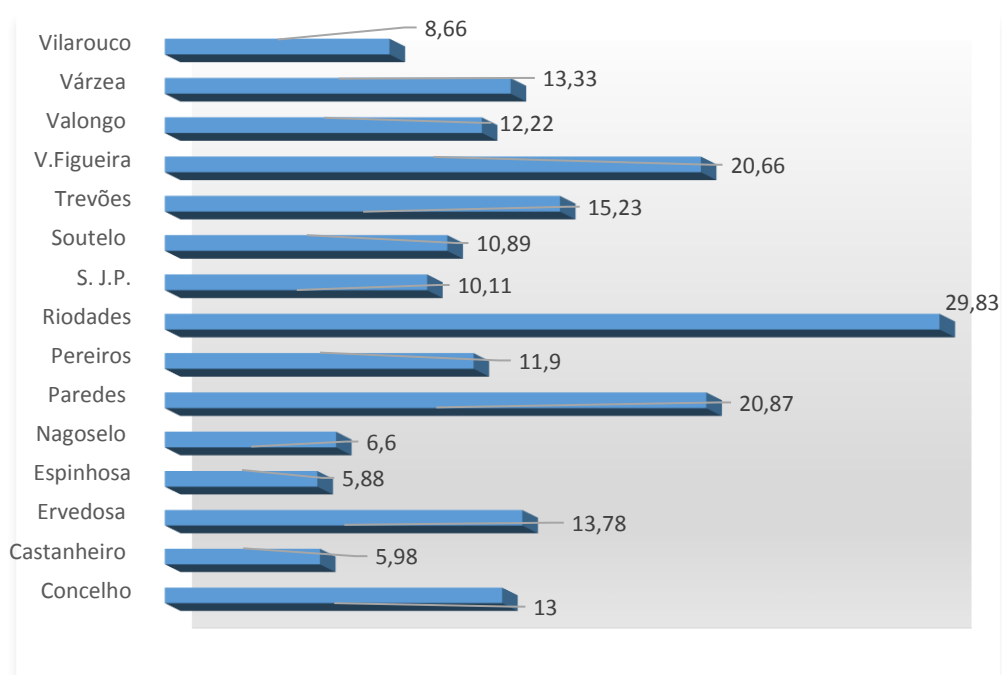
Quem demora mais tempo na sua deslocação diária para o trabalho ou escola são os habitantes de Várzea de Trevões com 27,12 minutos, seguidos dos habitantes de Espinhosa com 24,80 minutos e em terceiro lugar os habitantes das Freguesias de Soutelo com 21,8 minutos e Riodades com 21,14 minutos.

Considerando que a freguesia de Soutelo do Douro fica a uns escassos 6 quilómetros (10 minutos de carro até à Pesqueira) devemos considerar a possibilidade de a maioria de pessoas desta freguesia trabalhar fora da área do concelho.

Na generalidade das freguesias os tempos indicados são reveladores da deslocação diária das pessoas para distâncias superiores à sua área de residência, ou até à área do concelho.

População residente que trabalha ou estuda noutro Município

Gráfico: Proporção da População residente que trabalha ou estuda noutro Município (%) por local de residência.



www.ine.pt – última atualização 12 de Março de 2013.

A análise relativa à deslocação da população residente para trabalhar ou estudar não se aproxima dos valores indicados para os movimentos pendulares. Ou seja, Várzea de Trevões é a freguesia com um valor mais elevado em termos de deslocações diárias, mas apenas 13% da sua população trabalha ou estuda noutro Município.

O mesmo se passa com a freguesia de Espinhosa que apresenta o segundo maior tempo de duração de movimentos pendulares e só cerca de 6% da sua população trabalha ou estuda noutro Município.

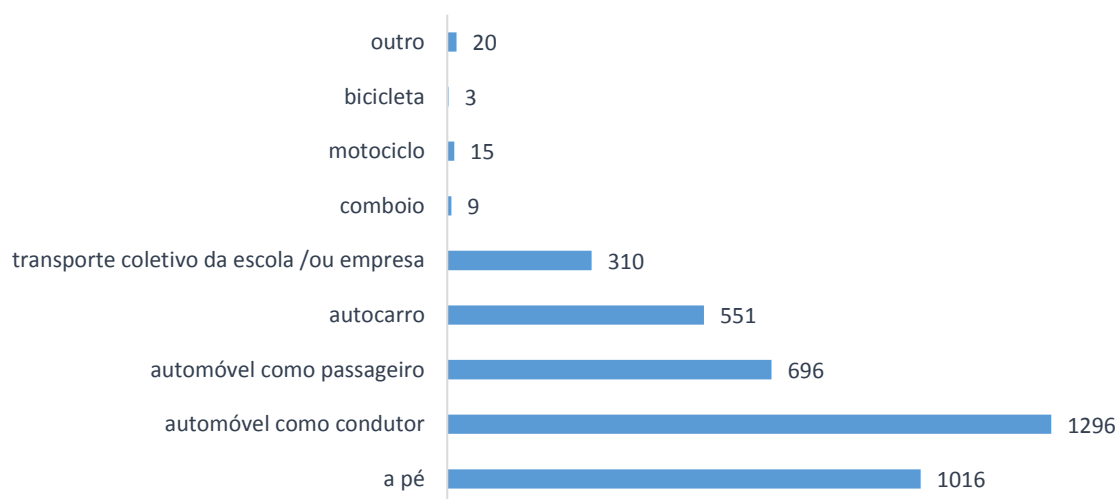
Também Soutelo do Douro ocupa o terceiro lugar em termos de duração de movimentos pendulares e apenas 11% da sua população trabalha ou estuda fora do concelho.

Riodades efetivamente confirma a duração elevada dos movimentos pendulares com cerca de 30% da sua população a trabalhar ou estudar fora do concelho.

Assim, face ao levantamento do INE os munícipes que maioritariamente trabalham fora do concelho são:

- a) Riodades com 29,83%;
- b) Paredes com 20,87%;
- c) Vale de Figueira, com 20,86%.

Meio de Transporte Mais Utilizado Nos Movimentos Pendulares - Concelho

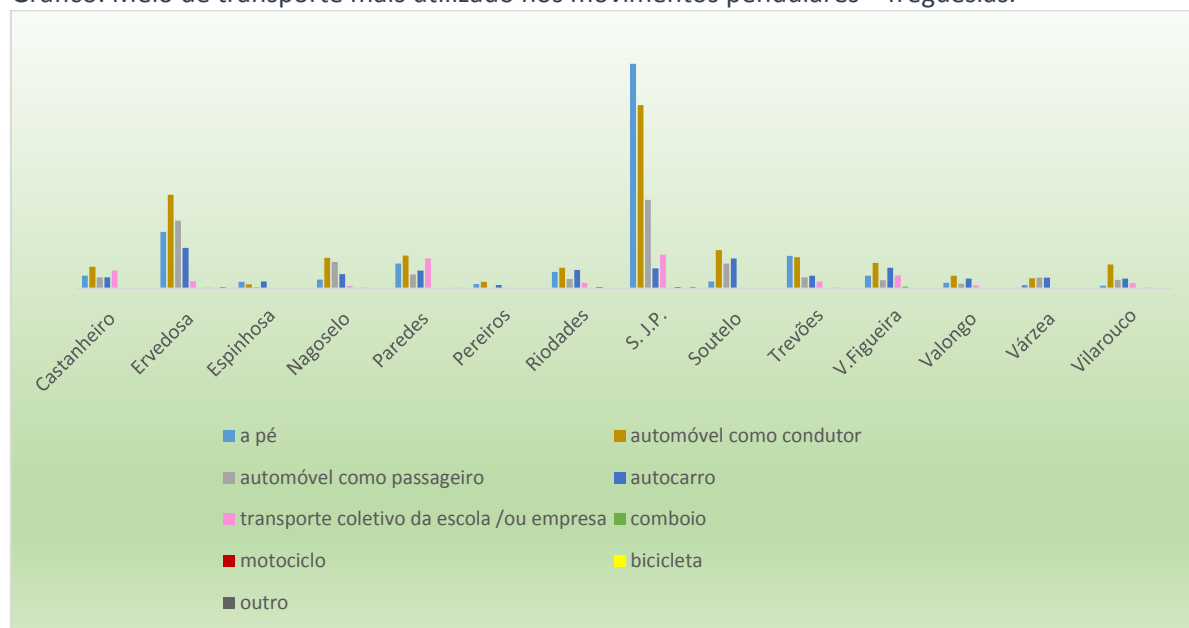


www.ine.pt última atualização 10 Outubro 2013.

Ao nível do concelho os indivíduos deslocam-se diariamente para o trabalho ou escola:

- 1- Principalmente a conduzir o seu próprio automóvel
- 2- A pé
- 3- Passageiro do automóvel de outrem
- 4- Autocarro

Gráfico: Meio de transporte mais utilizado nos movimentos pendulares – freguesias.



Ao nível das freguesias destaca - se a deslocação a pé na sede do concelho, seguida da condução de automóvel ligeiro para todas as freguesias do concelho. Com bastante representatividade está o transporte da empresa ou escola assim como o transporte em automóvel como passageiro.

2.2 Dinâmica Escolar

Equipamentos de Ensino	Serviços de Apoio à Família	Alunos	RH Município	Horas Funcionamento Diário
J.I Castanheiro do Sul	Refeição + P. Horário	12	1	7
J.I. Riodades	Refeição + P. Horário	9	1	7
Centro Escolar de Ervedosa	Acolhimento + Refeição + PHorário	76	3	8
Centro Escolar de Paredes da Beira	Acolhimento + Refeição + PHorário	46	4	8
Centro Escolar de Trevões	Acolhimento + Refeição + PHorário	47	3	8
Centro Escolar São João da Pesqueira	Acolhimento + Refeição + PHorário	182	5	8

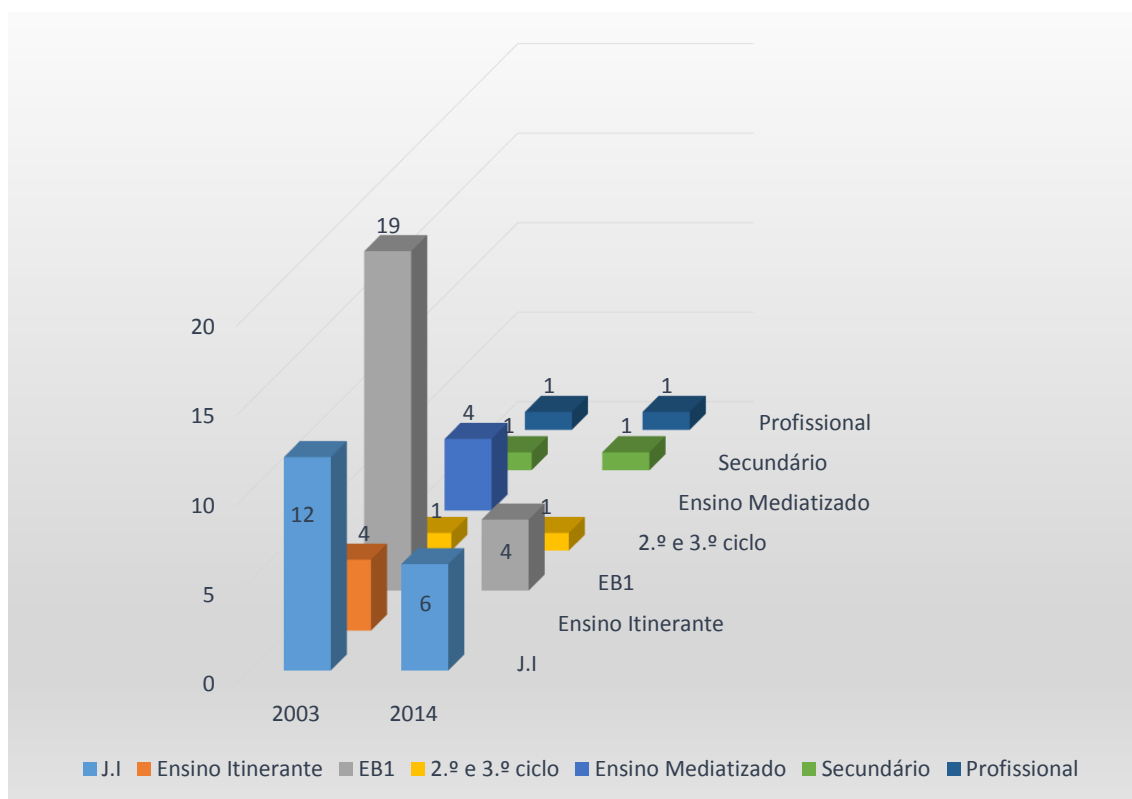
O Município tem ao serviço das atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) 17 recursos humanos do sexo feminino, que estão ao diariamente ao serviço por um período de 6 a 8 horas diárias.

Os serviços são utilizados por uma taxa muito próxima dos 100% ao longo de todo o ano letivo, incluindo períodos de férias letivas e interrupções escolares.

Para o desenvolvimento das AAAF o Município celebrou também Protocolos de colaboração com todas as IPSS concelhias, nomeadamente para o fornecimento de refeições escolares e para o desenvolvimento do serviço de prolongamento de horário.

3. A Rede Municipal Atual

Evolução dos Equipamentos de Ensino 2003/2016.



Fonte: Agrupamento de Escolas de S. João da Pesqueira Inquérito Rede Social 2003/2014 e Carta Educativa 2016.

O gráfico evidencia a perda de 4 polos de educação infantil itinerante e 4 polos de ensino mediatizado nos últimos onze anos.

Perda também de 12 para 6 equipamentos de Jardim Infantil e de 19 para 4 estabelecimentos de ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico como resultado da perda de alunos e das novas políticas educativas que indicam que as turmas sem crianças com Necessidades Educativas Especiais do Primeiro CEB podem ter até 26 alunos e as turma do Ensino Pré-Escolar sem crianças com Necessidades Educativas Especiais podem ter até 25 alunos – colocando a média nos 20 alunos por turma.

Assim e tal como previsto na Carta Educativa 2007:

- Os alunos das escolas do 1.º CEB encerradas de Pereiros, Vilarouco, Vale de Vila, Ôlas, Nagoselo e Soutelo e Espinho foram absorvidos pelo Centro Escolar de S. João da Pesqueira;

- b) Os alunos das escolas do 1.º CEB encerradas de Valongo dos Azeites, Espinhosa e Várzea de Trevões foram absorvidos pelo Centro Escolar de Trevões;
- c) Os alunos das escolas do 1.º CEB encerradas de Castanheiro e Riodades foram absorvidos pelo Centro escolar de Paredes da Beira;

O que não estava previsto:

- d) Mantém-se aberto o J.I. de Castanheiro com apenas 10 alunos;
- e) Mantém-se aberto o J.I de Riodades com 8 alunos.

Esta decisão prende-se com o facto de existirem equipamentos de ensino com ótimas instalações, com o facto de existirem recursos humanos adequados e disponíveis, com o facto de serem crianças em idades muito baixas para serem deslocadas por grandes distâncias e os Encarregados de educação não aceitarem a sua deslocação e com o facto de financeiramente ser mais sustentável manter estes equipamentos de ensino abertos do que deslocar as crianças.

Taxa de Ocupação dos Equipamentos Educativos

Evolução da dimensão das turmas na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário do ensino público 2001/ 2016

	2001-2004	2004-2013	2013-2016
Pré-escolar	20 a 25 crianças ²	20 a 25 crianças ²	20 a 25 crianças
1.º CEB	25 alunos ³	24 alunos ⁴	26 alunos ⁴
2.º e 3.º CEB	25 a 28 alunos	24 a 28 alunos	26 a 30 alunos
Ensino secundário regular	25 a 28 alunos	24 a 28 alunos	26 a 30 alunos
Ensino secundário profissional	-----	18 a 23 alunos	24 a 30 alunos
Turmas que integrem alunos com necessidades educativas especiais (NEE)	20 alunos, não podendo incluir mais de dois alunos nestas condições		

Fonte: CNE, 2016

A tabela acima representada sintetiza a evolução da dimensão das turmas na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário do ensino público no período compreendido entre 2001 e 2016 em função dos diversos diplomas que estabeleceram os procedimentos da matrícula e respetiva renovação, as normas a observar na distribuição de crianças e alunos, constituição de turmas e período de funcionamento dos estabelecimentos de educação e ensino.

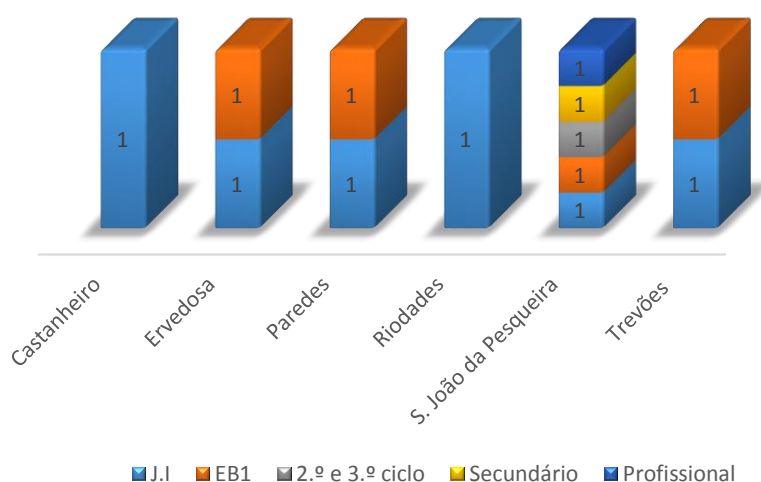
Normas que conduziram à diminuição do número de turmas e consequente diminuição da taxa de ocupação dos edifícios escolares no concelho:

Ano 2007			Ano 2016		
N.º Turmas	Tipologia (n.º salas)	Taxa de Ocupação Turmas/ Tipologia	N.º de Turmas	Tipologia (n.º salas)	Taxa de Ocupação Turmas/ Tipologia
31	24	1,29	28	24	1,16

Fonte: Agrupamento de Escolas de S. João da Pesqueira Inquérito Carta Educativa 2016.

A nosso ver a relevância da taxa de ocupação dos equipamentos educativos é praticamente insignificante, visto que existem turmas do ensino secundário com 28 e 32 alunos que caso o Ministério da Educação tivesse autorizado ter-se-iam desdobrado em duas e manter-se-iam os valores da taxa de ocupação de 2007.

Distribuição dos equipamentos de ensino por freguesia 2016



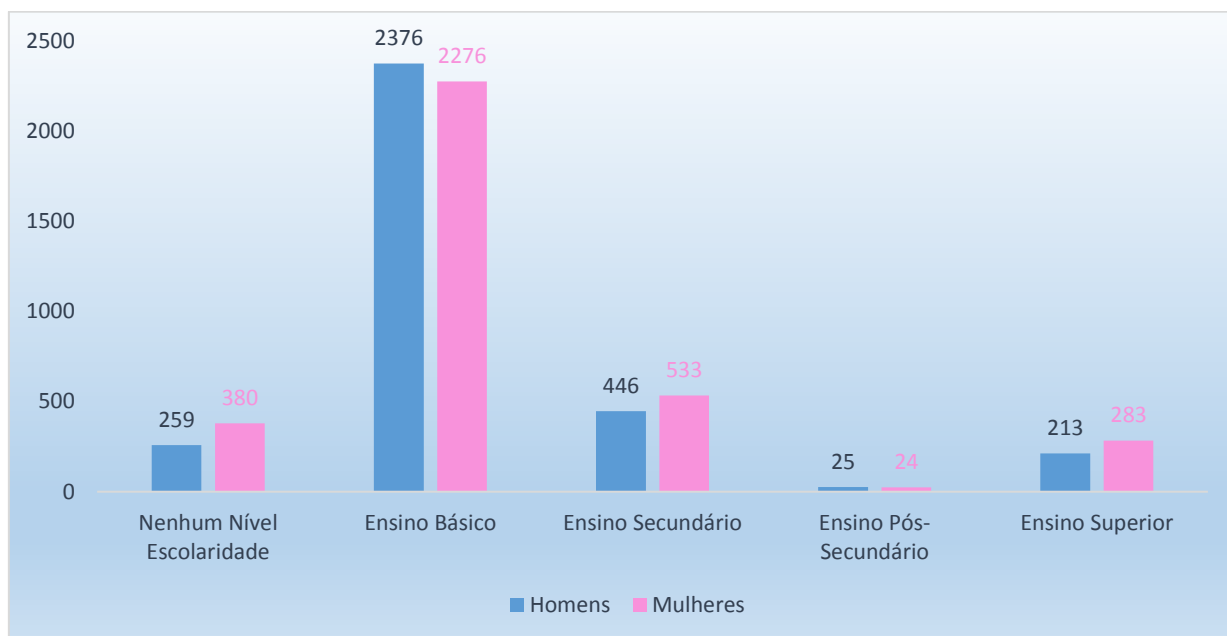
Como podemos constatar pelo gráfico apresentado, a maior diversidade de equipamentos de ensino concentra-se na freguesia sede do Concelho.

Destaca-se também o facto de que os Jardins de Castanheiro e Riodades funcionarem com apenas 10 e 8 alunos respetivamente por decisão da autarquia.

3.1 Abordagem Geral

População Residente e Escolaridade

Distribuição da população residente com 15 e mais anos de idade por local de residência e sexo perante o nível de escolaridade.



Fonte: Censos ine.pt ____ última atualização de dados 13 de fevereiro de 2014.

Iniciamos esta secção com uma distribuição geral da população residente segundo o nível de ensino atingido e o sexo no concelho de S. João da Pesqueira.

O gráfico evidencia o ensino básico como a habilitação literária predominante, reflexo das políticas educativas anteriormente vigentes, assim como do peso da interioridade, do custo e tempo das distâncias.

Sem relevância aparece o ensino pós-secundário ou cursos de especialização tecnológica (CET) que constituem formações pós-secundárias não superiores, que visam conferir qualificação com base em formação técnica especializada.

Consideramos que num concelho Vitivinícola como este – esta formação constitui um recurso relevante a explorar.

Taxas de Analfabetismo

	Taxas de Analfabetismo			
	1991	2001	2011	Evolução
Portugal	11	9	5,22	- 5,78
Região Norte	9,9	8,3	5	- 4,9
Nut - Douro	15,5	13,7	8,64	- 6,86
Concelho	16,7	15,2	9,84	- 6,86

Fonte: www.ine.pt – última atualização destes dados 13 de Fevereiro de 2014.

A tabela evidencia a superioridade da taxa de analfabetismo no concelho de S. João da Pesqueira, reflexo do peso (durante décadas) das principais dificuldades da interioridade nomeadamente o tempo e os custos das deslocações aos principais polos de desenvolvimento e do peso que a agricultura representava na economia – setor que necessitava da mão-de-obra familiar.

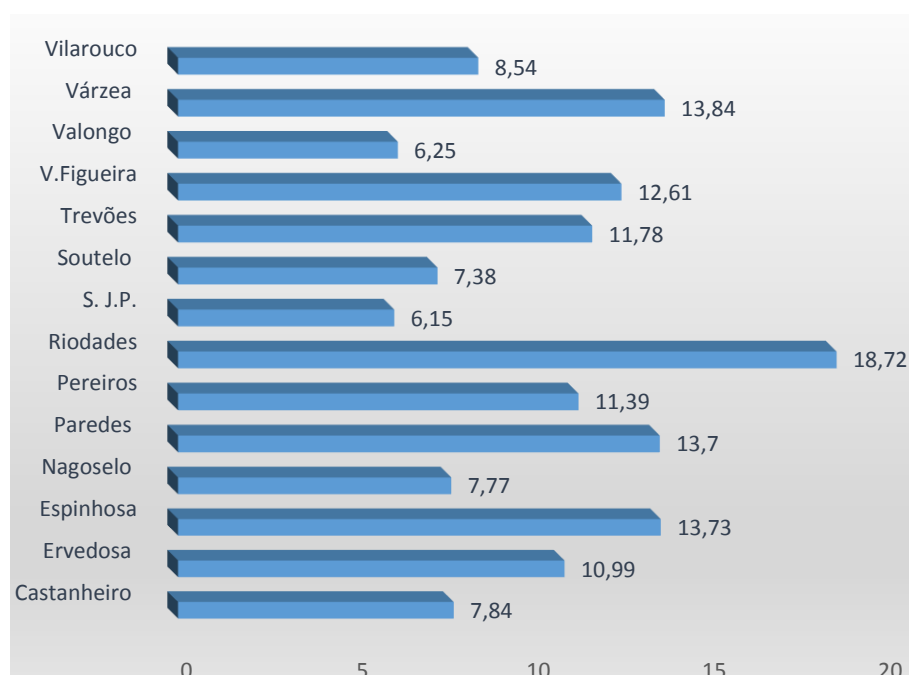
A tabela evidencia também a diminuição da taxa de analfabetismo ao longo dos anos tanto para o País como para a Região, a Nut e o Concelho resultado evidente das políticas educativas adotadas que implementaram medidas de controlo e redução do abandono e absentismo escolar.

Associada às medidas político - educativas está a diminuição da população à escala nacional, principalmente do número de jovens.

De facto, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística:

- Na última década, o número de jovens entre os 15 e os 29 anos reduziu-se em quase meio milhão em Portugal.
- Entre 2001 e 2011, em 302 dos 308 municípios portugueses, diminuiu o número de jovens.
- Os jovens têm um peso significativo na emigração: em 2012 estima-se em cerca de 26 mil, o número de jovens emigrantes permanentes (50% do total) e em cerca de 27 mil os jovens emigrantes temporários (39%).

Taxa de analfabetismo ao nível das freguesias



Fonte: Fonte: www.ine.pt

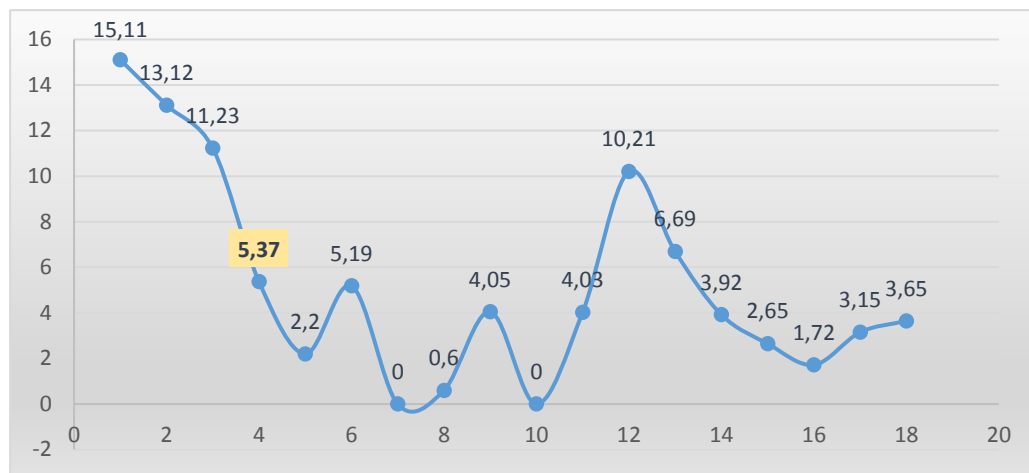
Ao nível das freguesias a taxa de analfabetismo aparece com mais peso nas freguesias de:

- a) Riodades (18,72);
- b) Várzea de Trevões (13,84);
- c) Espinhosa (13,73);
- d) Paredes (13,7);

Com a menor taxa de analfabetismo aparece naturalmente a freguesia sede do concelho, cuja frequência escolar não exige deslocações demoradas o que num concelho com neve e baixas temperaturas no inverno constitui um relevante obstáculo à frequência escolar o que ao nível geracional reproduz hábitos e comportamentos.

Proporção da população residente com ensino superior completo (%) por local de residência.

Portugal	15,11
Norte	13,12
Douro	11,23
Concelho	5,37
Castanheiro	2,2
Ervedosa	5,19
Espinhosa	0
Nagoselo	0,6
Paredes	4,05
Pereiros	0
Riodades	4,03
S. J.P.	10,21
Soutelo	6,69
Trevões	3,92
Vale Figueira	2,65
Valongo	1,72
Várzea	3,15
Vilarouco	3,65



Fonte: INE _ Censos 2011 com atualização em 16 de fevereiro de 2013.

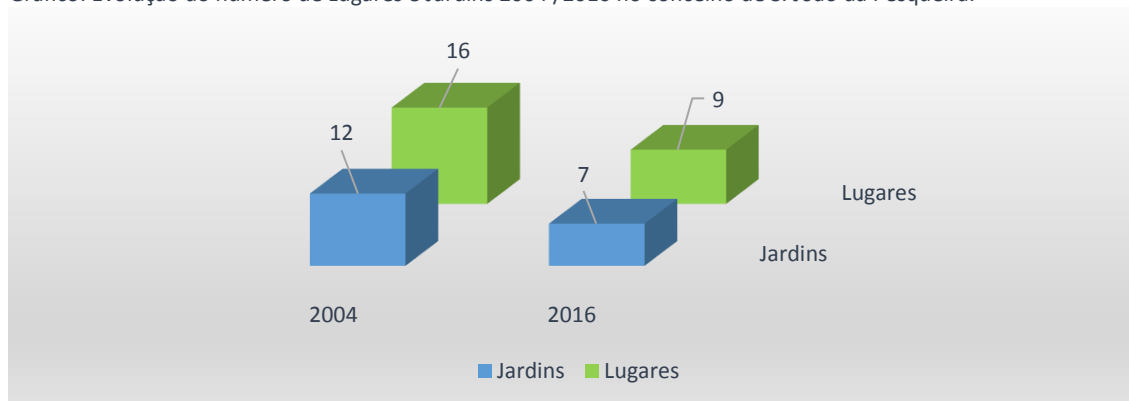
Ao nível das habilitações literárias mais elevadas os dados revelam que o concelho de S. João da Pesqueira se situa muito abaixo da tendência tanto para o País, como para a Região e para a Nut, atingindo apenas uma proporção de indivíduos licenciados na ordem dos 5,37%, ou seja menos 9,74% ____ quase 10% a menos ____ que a tendência nacional.

A maioria dos licenciados reside na sede do concelho, seguido da freguesia de Soutelo do Douro e de Ervedosa do Douro. À data de dezasseis de fevereiro de 2013 nas freguesias de Espinhosa e Pereiros não residiam indivíduos licenciados.

3.2 Educação Pré-Escolar

Ensino Pré-Escolar

Gráfico: Evolução do número de Lugares e Jardins 2004 /2016 no concelho de S. João da Pesqueira.

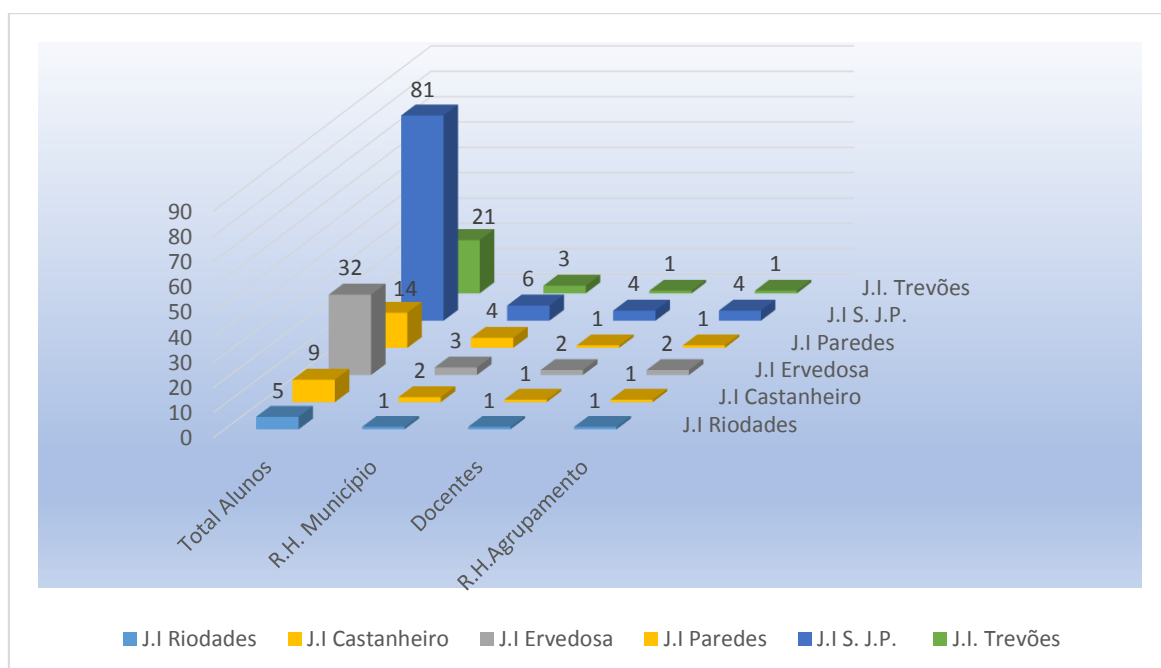


Fonte: Agrupamento de Escolas de S. João da Pesqueira Inquérito Rede Social 2014.

O gráfico revela a perda de 5 estabelecimentos de ensino pré-escolar e 7 lugares de docência nos últimos 12 anos, principalmente devido à diminuição generalizada na natalidade, resultado da conjuntura económica e baixos apoios à natalidade e de diretrizes governamentais que conduziram ao aumento do número de alunos por turma.

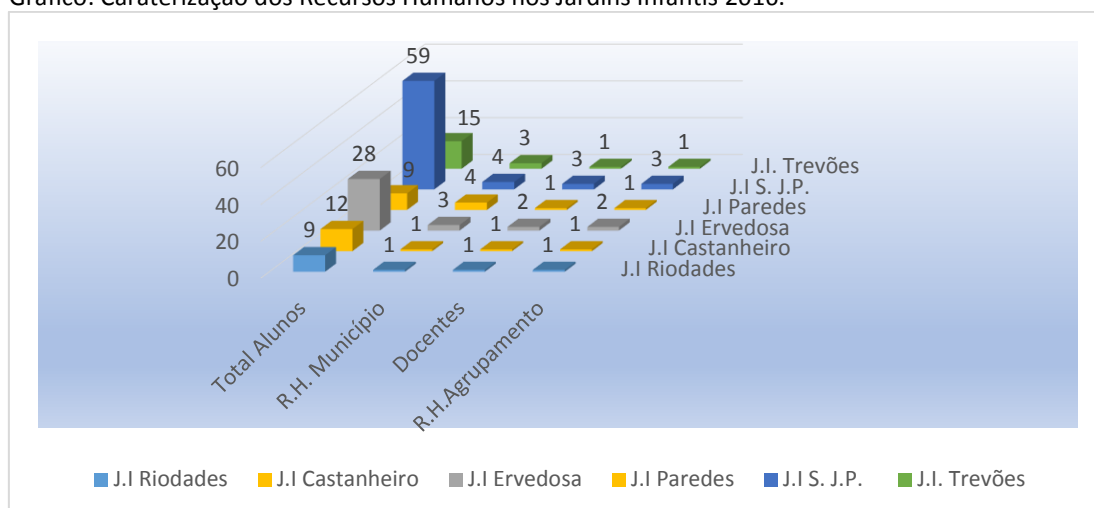
Caracterização dos Recursos Humanos nos Equipamentos de Jardim Infantil ano letivo 2013/2014 e 2016/2017.

Gráfico: Caraterização dos Recursos Humanos nos Jardins Infantis 2014.



Fonte: Agrupamento de Escolas de S. João da Pesqueira Inquérito Rede Social 2014.

Gráfico: Caracterização dos Recursos Humanos nos Jardins Infantis 2016.



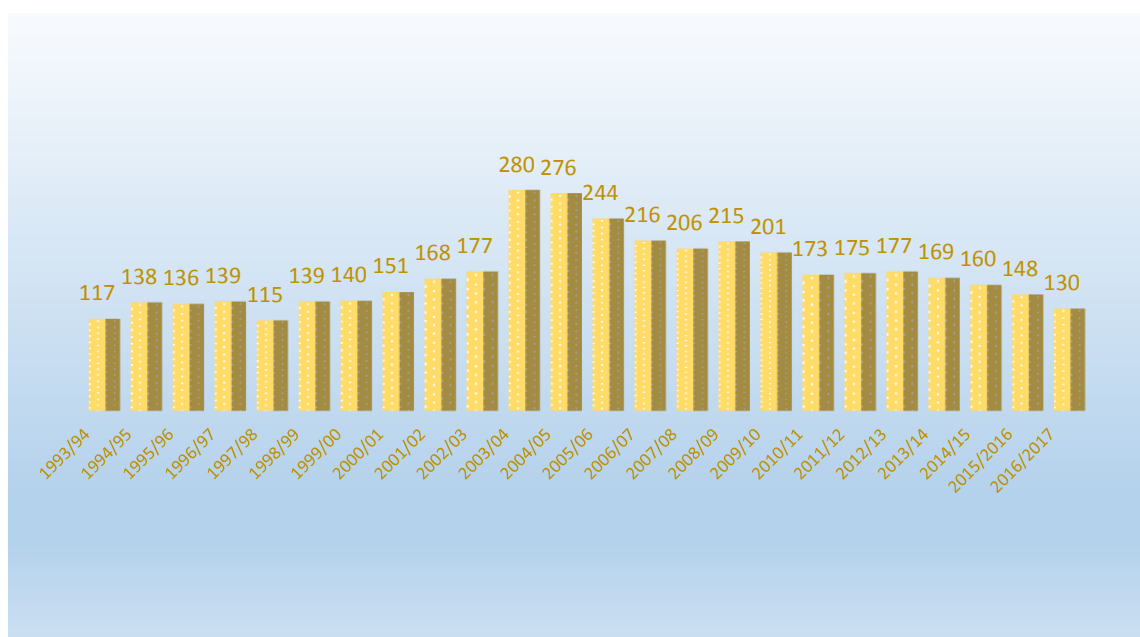
Fonte: Agrupamento de Escolas de S. João da Pesqueira Inquérito Carta Educativa 2016.

Destaca-se da comparação dos gráficos relativos a 2014/2016:

- O aumento do n.º de alunos nos JI de castanheiro e Riodades, o que se traduz numa boa aposta;
- Perda de 28 alunos de Pré-Escolar na freguesia sede do concelho;
- Perda de um lugar de docência na freguesia sede do concelho;
- Perda de um Recurso Humano não docente também na freguesia sede do concelho;

Evolução do Número de alunos em Ensino Pré-Escolar

Gráfico: Evolução do número de alunos em ensino Pré-Escolar 1991/2016



Fonte: Agrupamento de Escolas de S. João da Pesqueira Inquérito Rede Social 2003 e 2014 e Inquérito Carta Educativa 2016.

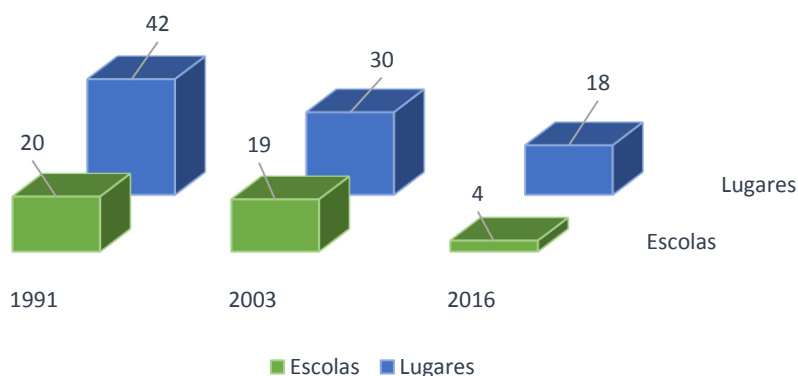
Do gráfico acima representado destacamos ao nível do ensino Pré-escolar:

- a) Aumento da frequência em ensino Pré - Escolar como resultado da entrada da mulher no mercado de trabalho;
- b) Maternidade tardia e aumento da idade da reforma fatores que fazem com que os avós estejam ainda no mercado ativo de trabalho e não tenham disponibilidade para ficar com os netos, que promovem a inscrição neste nível de ensino;
- c) Diretrizes governamentais;
- d) Comprovada importância da educação pré-escolar;
- e) Curva descendente nos últimos 5 anos como resultado da diminuição generalizada da natalidade à escala nacional;

3.3 Rede Pública do 1.º CEB

Primeiro Ciclo do Ensino Básico

Evolução do número de Lugares e Escolas do 1.º CEB 1991/2003/2016 no concelho de S. João da Pesqueira.



Fonte: Agrupamento de Escolas de S. João da Pesqueira Inquérito Rede Social 2003 e Inquérito Carta Educativa 2016.

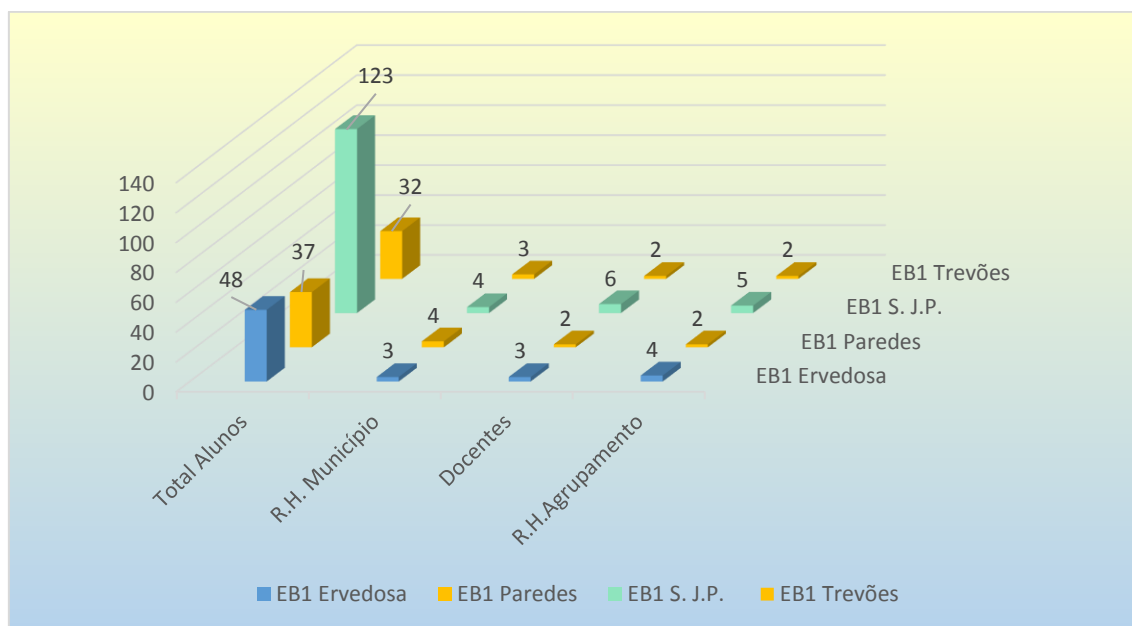
Em 25 anos alterou-se dramaticamente o mercado de trabalho ao nível da docência no 1.º Ciclo do Ensino Básico neste concelho. Existem menos 20 equipamentos de 1.º CEB e menos 24 lugares de docência.

Consequência da perda da população, diminuição da natalidade e do aumento do número de alunos por turma.

Situação esta irreversível e que terá sérias consequências ao nível económico no concelho.

Caraterização dos Equipamentos de EB1 ano letivo 2016/2017.

Gráfico: Caraterização dos Equipamentos de EB1 no ano letivo 2016/2017.



Fonte: Agrupamento de Escolas de S. João da Pesqueira Inquérito Carta Educativa 2016.

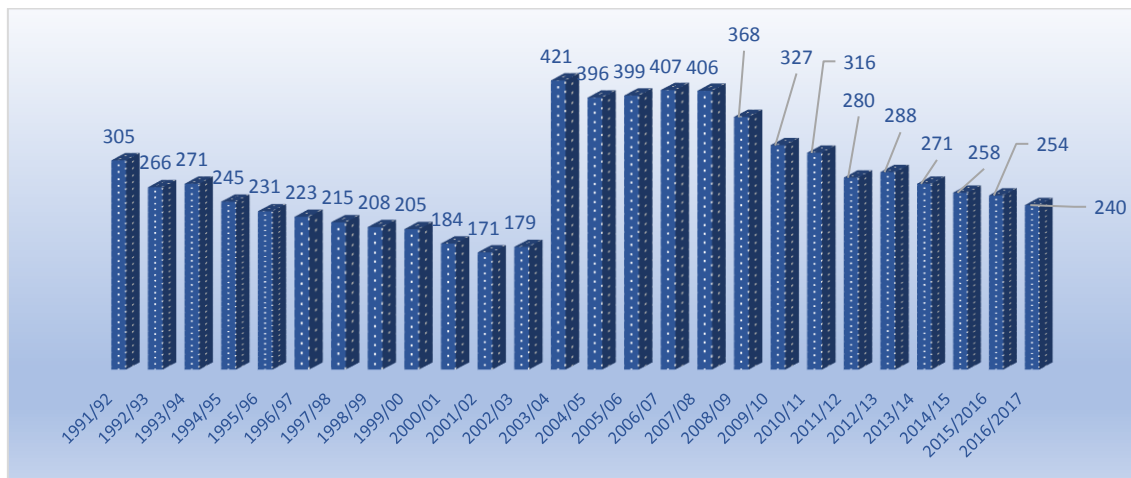
O gráfico revela que atualmente existem apenas 4 Estabelecimentos do Ensino Básico:

- a) Ervedosa do Douro;
- b) Paredes da Beira;
- c) S. João da Pesqueira,
- d) Trevões

Destaque para o total de alunos da sede do Concelho pelas características já referidas atrás:

- a) Habitação vertical que aloja uma maior população;
- b) Absorção dos alunos das freguesias de Soutelo, Nagoselo, Vilarouco, Vale de Vila, Vale de Figueira, Pereiros;
- c) Concentração dos principais serviços – fator de atração à fixação da população;
- d) Maior número de Recursos Humanos do Município, como resultado da existência de serviços de apoio à família promovidos pela Câmara Municipal em todos os equipamentos de ensino.

Evolução do número de alunos no 1.º Ciclo do Ensino Básico

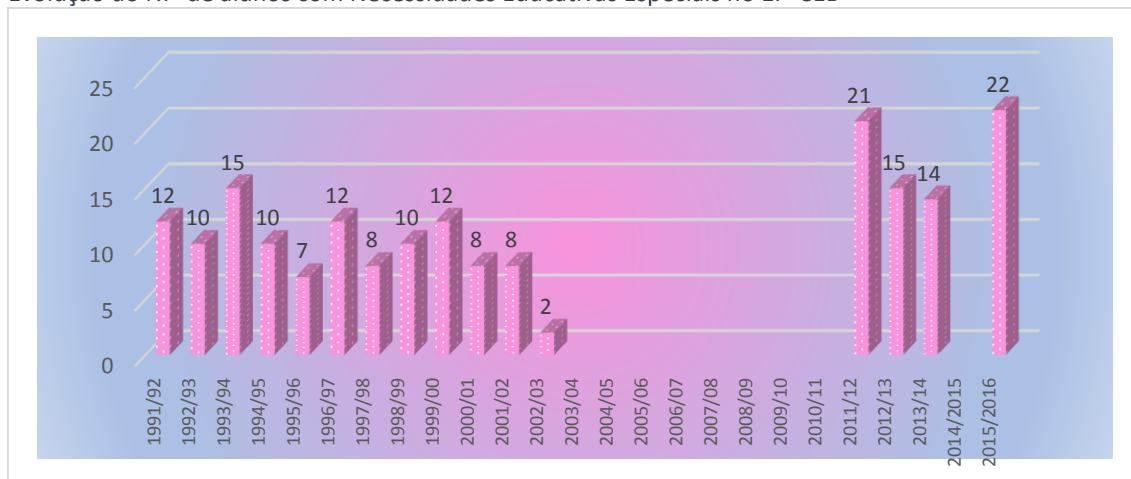


Fonte: Agrupamento de Escolas de S. João da Pesqueira Inquérito Rede Social 2003 e 2014 e Inquérito Carta Educativa 2016.

Uma evolução a 26 anos é evidente o aumento da importância da frequência escolar no 1.º Ciclo do Ensino Básico e do cumprimento das diretrizes governamentais para o não abandono neste nível de ensino.

Numa análise mais curta a 12 anos verificamos que o concelho perdeu 159 alunos – número que se traduz em 8 turmas de cerca de 20 alunos ou 9 turmas com cerca de 17 alunos, como resultado da diminuição da natalidade, à semelhança do que acontece para a generalidade do país.

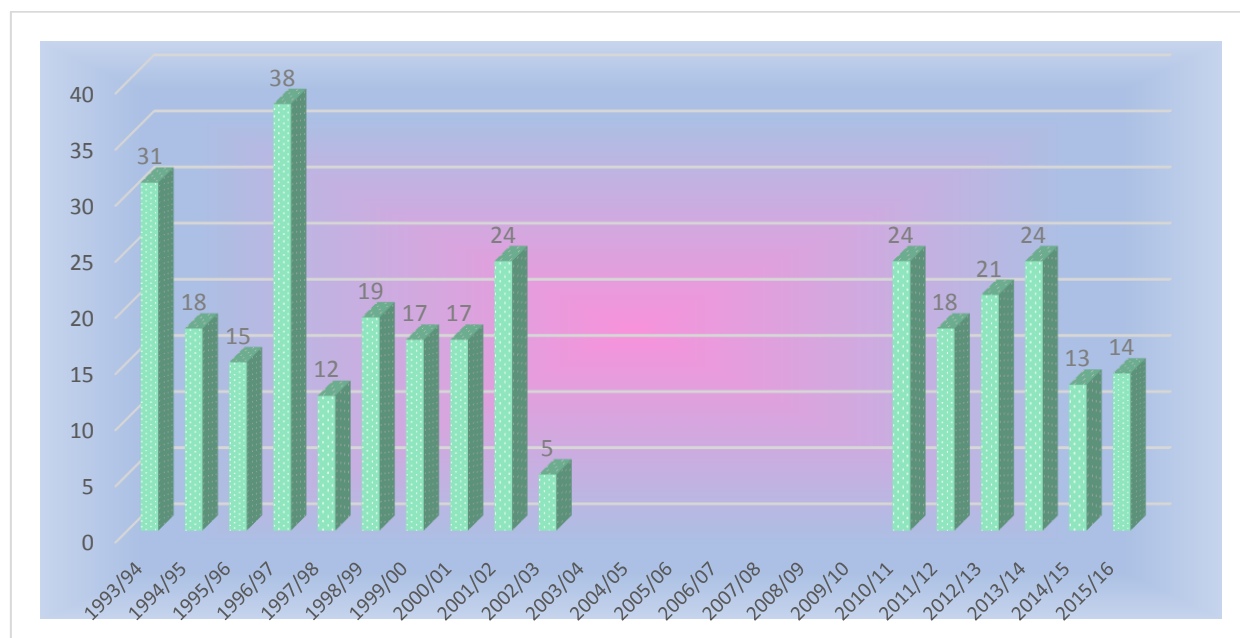
Evolução do N.º de alunos com Necessidades Educativas Especiais no 1.º CEB



Fonte: Agrupamento de Escolas de S. João da Pesqueira Inquérito Rede Social 2003 e 2014 e Inquérito Carta Educativa 2016.

Ainda que de forma oscilante mantém-se presente um número relevante de alunos com necessidades educativas especiais para os quais devem ser previstos mecanismos de apoio extraordinário.

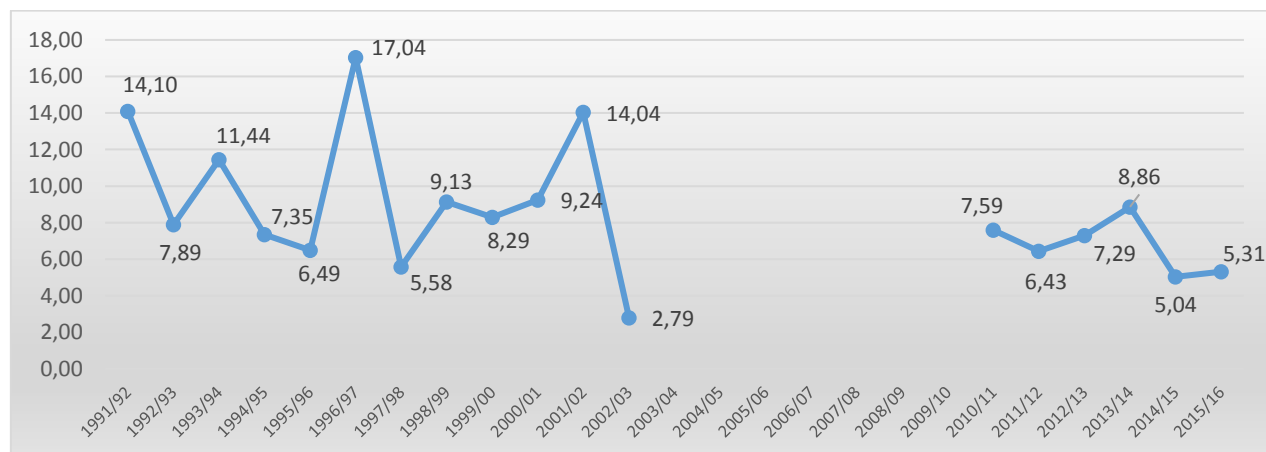
Evolução dos casos de retenção no Primeiro Ciclo do Ensino Básico de 1991/92 a 2015/16.



Fonte: Agrupamento de Escolas de S. João da Pesqueira Inquérito Rede Social 2003 e 2014 e Inquérito Carta Educativa 2016.

O número de reprovações acompanha de perto o número de alunos com necessidades educativas especiais, não ultrapassando os 17,04% em dezoito anos de análise, o que se traduz numa média de 8,5 % de reprovações.

Evolução percentual dos casos de retenção no Primeiro Ciclo do Ensino Básico de 1991/92 a 2015/16.

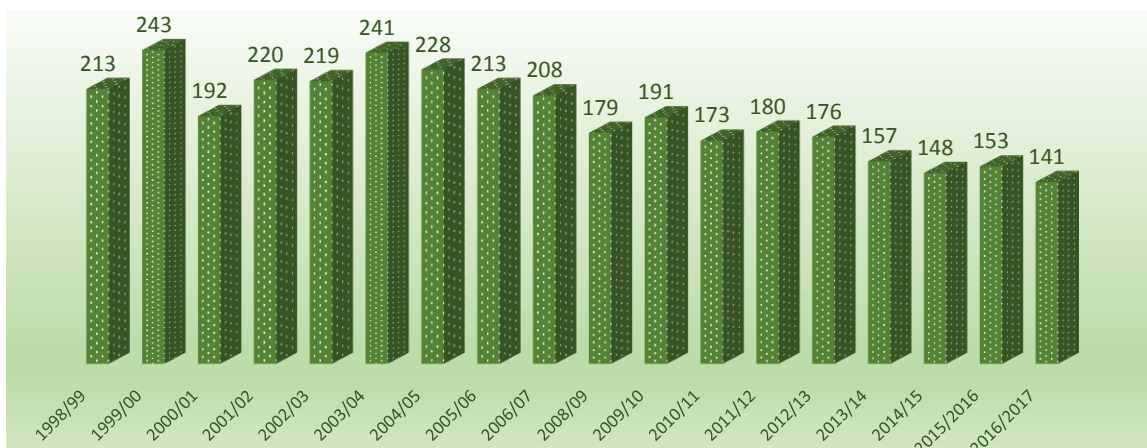


Fonte: Agrupamento de Escolas de S. João da Pesqueira Inquérito Rede Social 2003 e 2014 e Inquérito Carta Educativa 2016.

3.4 Rede Pública do 2.º e 3.º CEB

Segundo Ciclo do Ensino Básico

Evolução do número de alunos no Segundo Ciclo de 1998/99 a 2016/17.



Fonte: Agrupamento de Escolas de S. João da Pesqueira Inquérito Rede Social 2003 e 2014 e Inquérito Carta Educativa 2016.

Uma análise a 18 anos revela também a perda de alunos no segundo ciclo.

Os valores revelam que o presente ano letivo conta com menos 72 alunos – ou seja menos 3,6 (quase 4 turmas) turmas de 20 alunos, comparativamente ao ano letivo 1998/99.

A principal explicação para a perda de alunos reside na diminuição da natalidade imediatamente seguida da emigração. Como temos vindo a observar a natalidade por sua vez é reflexo de alguns fatores principais:

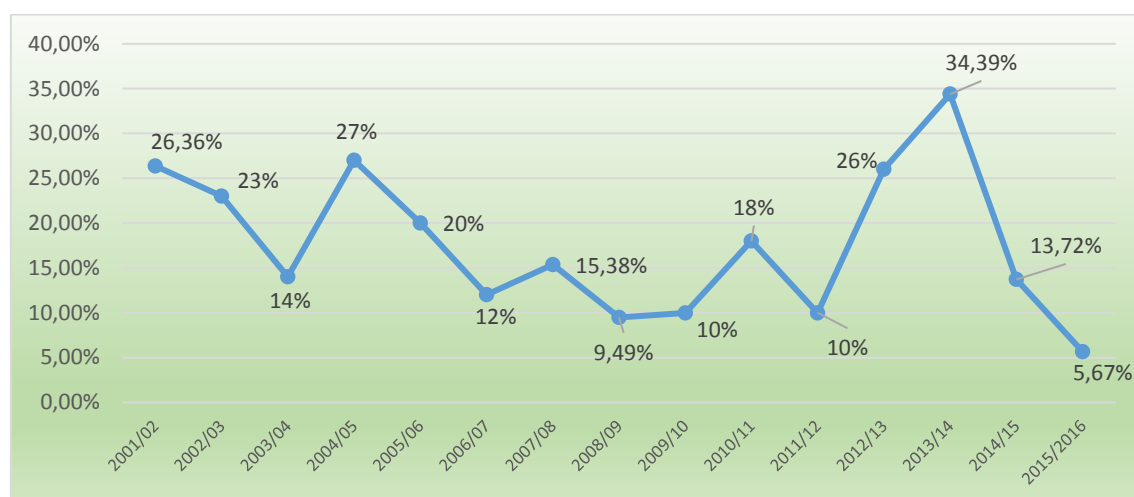
- a) Fator geracional
- b) Condições económicas familiares
- c) Padrão de vida adotado pela família
- d) Escassos apoios estatais à maternidade
- e) Conflitos
- f) Emigração
- g) Imigração
- h) Planeamento familiar

Neste concelho em particular a baixa natalidade é reflexo do elevado envelhecimento populacional, e da atual conjuntura económica do país que ainda não reviu os apoios à natalidade – atualmente os apoios à natalidade só se tornam significativos a partir do terceiro filho; numa altura em que predomina o filho único, que a população se encontra envelhecida e com a possibilidade de renovação comprometida.

Aguardam-se entretanto novas políticas de apoio à natalidade capazes de reverter o panorama atual.

Casos de Retenção no Segundo Ciclo

Evolução dos casos de retenção no Segundo Ciclo de 1991/92 a 2013/14 em (%).

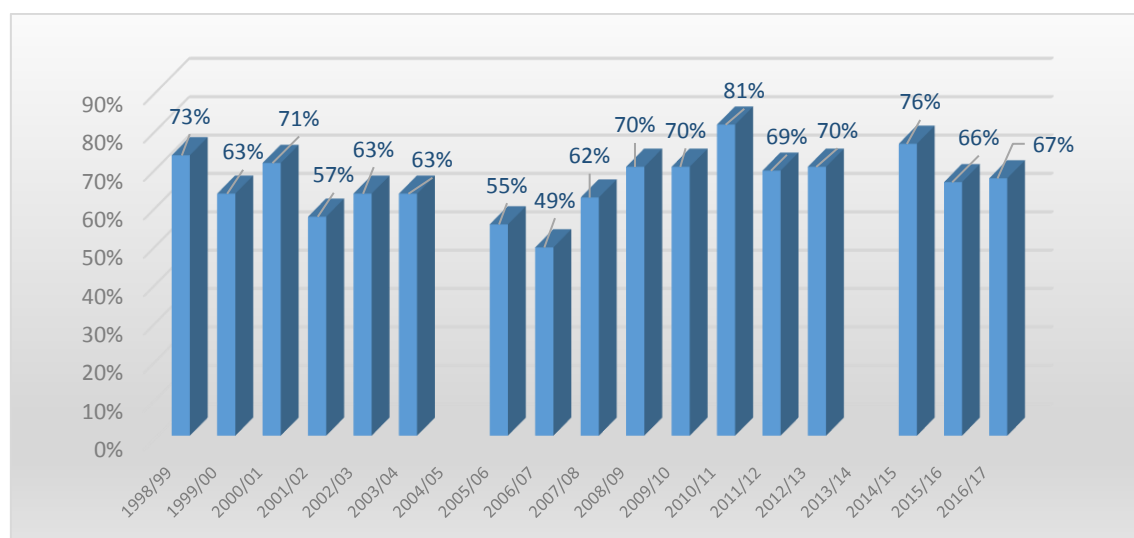


Fonte: Agrupamento de Escolas de S. João da Pesqueira Inquérito Rede Social 2003 e 2014 e Inquérito Carta Educativa 2016.

Apesar de muito oscilantes os casos de retenção nos últimos 25 anos apresentam - se como elevados, até ao ano letivo 2013/2014, ano letivo a partir do qual se verifica uma queda abrupta com redução evidente dos casos de retenção.

Alunos Subsidiados no Segundo Ciclo

Evolução do número de alunos subsidiados no Segundo Ciclo (%)



Fonte: Agrupamento de Escolas de S. João da Pesqueira, Inquérito Rede Social 2003 e 2014.

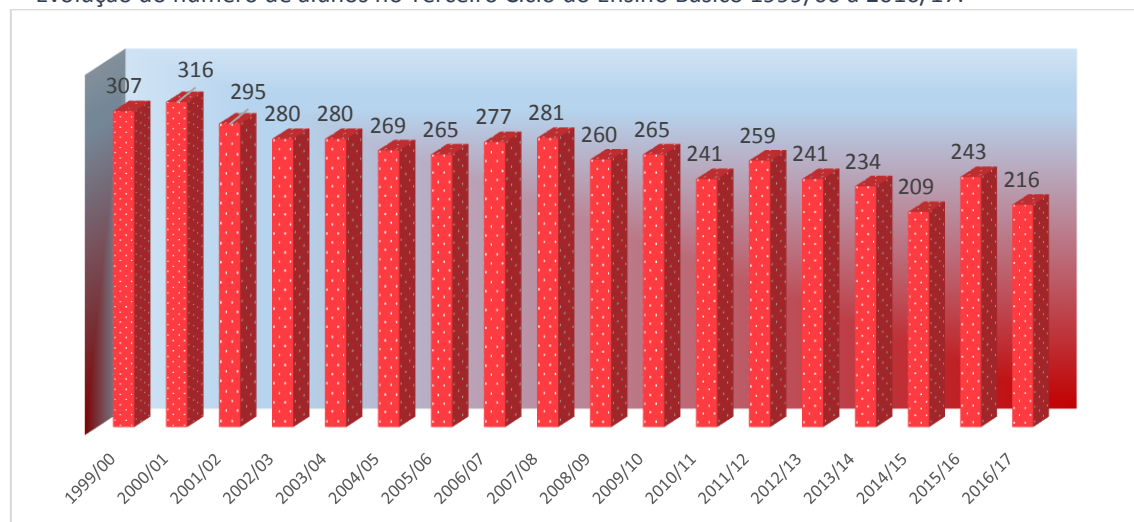
O gráfico revela uma elevadíssima percentagem de alunos subsidiados no concelho.

Em 17 anos de análise, a média situa-se nos 66,17% de alunos subsidiados.

A corroborar as necessidades das famílias estão também os registos dos *Serviços de Apoio à Família* do Município revelam um elevadíssimo número de pedidos de isenção de pagamento dos mesmos.

Terceiro Ciclo do Ensino Básico

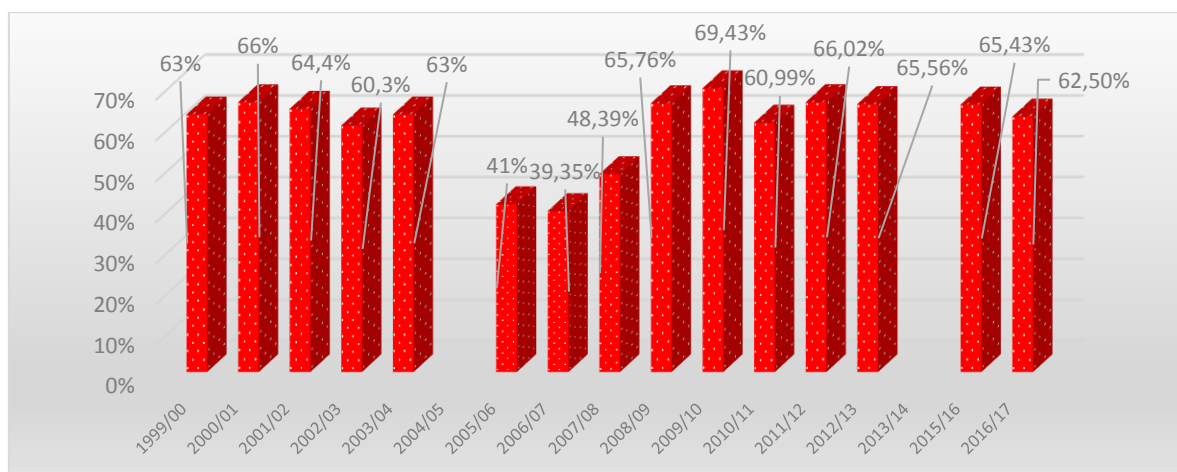
Evolução do número de alunos no Terceiro Ciclo do Ensino Básico 1999/00 a 2016/17.



Fonte: Agrupamento de Escolas de S. João da Pesqueira, Inquérito Rede Social 2003 e 2014 e Inquérito carta Educativa 2016.

Perda também de alunos ao nível do Terceiro Ciclo do Ensino Básico, atualmente com menos 91 alunos do que no ano letivo 1999/00, valor que se traduz em menos 5 turmas de 20 alunos em 18 anos de análise.

Evolução do número de alunos subsidiados no Terceiro Ciclo do Ensino Básico (%)

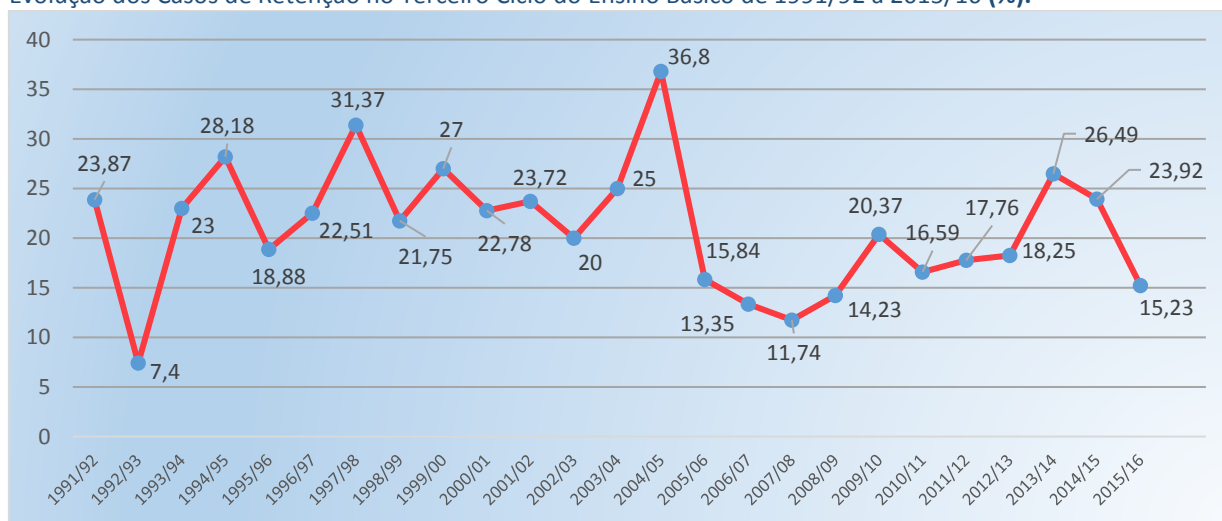


Fonte: Agrupamento de Escolas de S. João da Pesqueira, Inquérito Rede Social 2003 e 2014 e Inquérito Carta Educativa 2016.

Também neste nível de ensino o valor do número de alunos subsidiados se apresenta elevado. Em quinze anos a média situa-se nos 60%, reflexo da interioridade, falta de núcleo empresarial e predomínio da agricultura como principal setor económico.

Casos de Retenção no Terceiro Ciclo

Evolução dos Casos de Retenção no Terceiro Ciclo do Ensino Básico de 1991/92 a 2015/16 (%).



Fonte: Agrupamento de Escolas de S. João da Pesqueira, Inquérito Rede Social 2003 e 2014 e Inquérito Carta Educativa 2016.

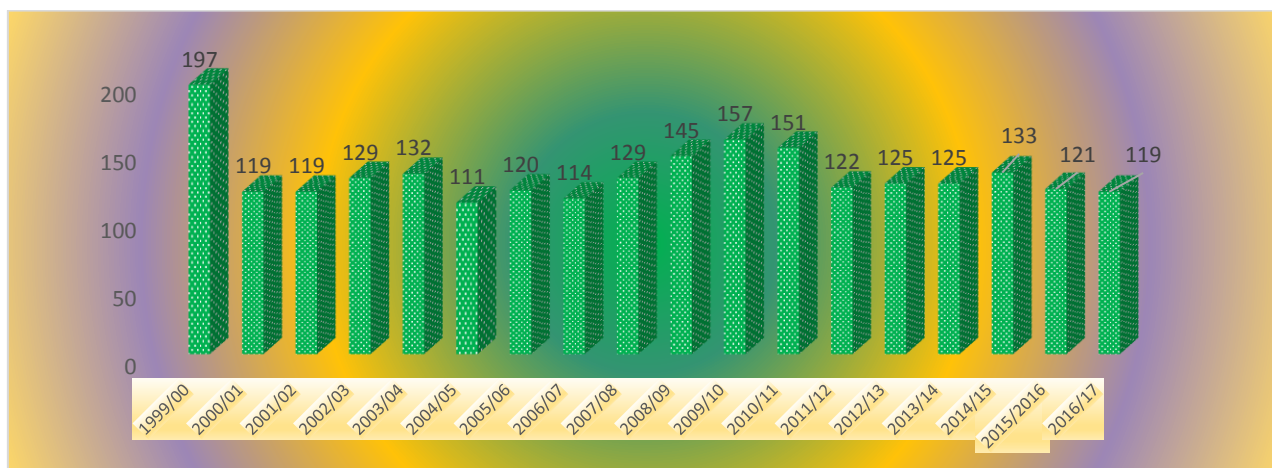
Uma análise meramente visual aos gráficos revela uma evolução muito oscilante dos níveis de retenção neste nível de ensino.

Uma análise a vinte e cinco anos revela uma média de 21,04% de casos de retenção ao nível do Terceiro Ciclo do Ensino Básico.

3.5 Ensino Secundário Público

3.5.1 Ensino Científico Humanístico

Gráfico: Evolução do número de alunos em Ensino Secundário de 1999/00 a 2016/17.



Fonte: Agrupamento de Escolas de S. João da Pesqueira, Inquérito Rede Social 2003 e 2014 e Inquérito carta Educativa 2016.

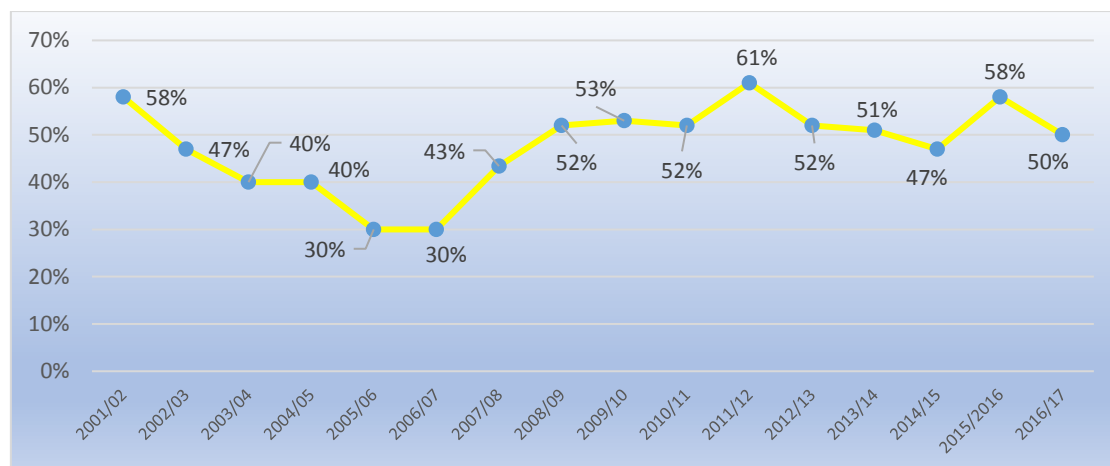
Ainda que de forma oscilante, o gráfico reflete também a perda de alunos no Ensino Secundário, sendo o ciclo que apresenta o menor número de alunos ao longo dos anos, visto que não era um nível de ensino obrigatório, onde muitos alunos não se matriculavam por opção própria. O Ensino Secundário era considerado um ciclo de ensino pré-universitário frequentado na sua grande maioria pelos alunos que desejavam frequentar o ensino superior.

A Lei 85/2009 de 27 de agosto vem estabelecer o regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar e consagrar a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade.

O n.º 1 do artigo 2.º refere que se consideram em idade escolar as crianças e jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos.

A perda de alunos ao nível do Ensino Secundário resulta também do facto de existirem outras opções profissionalizantes que retiram alunos à via normal de ensino.

Gráfico: Evolução do número de alunos subsidiados em Ensino secundário em %

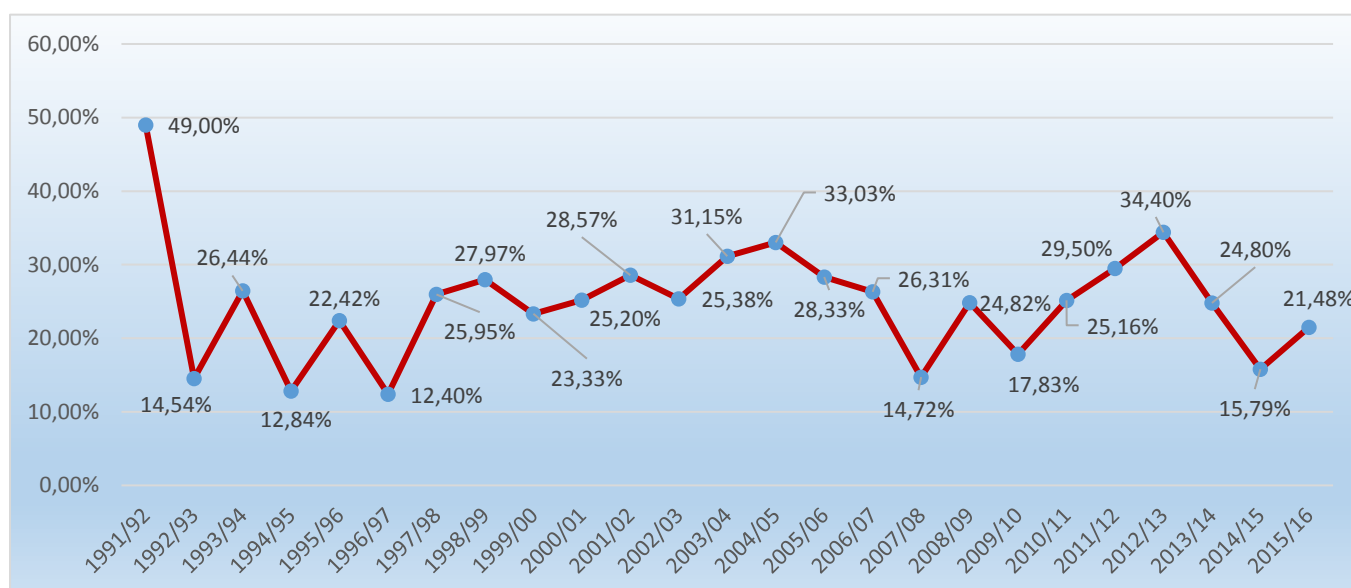


Fonte: Agrupamento de Escolas de S. João da Pesqueira, Inquérito Rede Social 2003 e 2014 e Inquérito Carta Educativa 2016.

Uma análise a 16 anos revela uma média de 47,75 % de alunos. Num período de apenas 5 anos esse valor sobe para os 51,60 % - praticamente 52 % de alunos subsidiados. Tal como acontece nos restantes níveis de ensino, mais de metade dos alunos são subsidiados.

Casos de Retenção no Ensino Secundário

Gráfico: Evolução dos Casos de Retenção ao nível do Ensino Secundário 1991/92 a 2015/16.

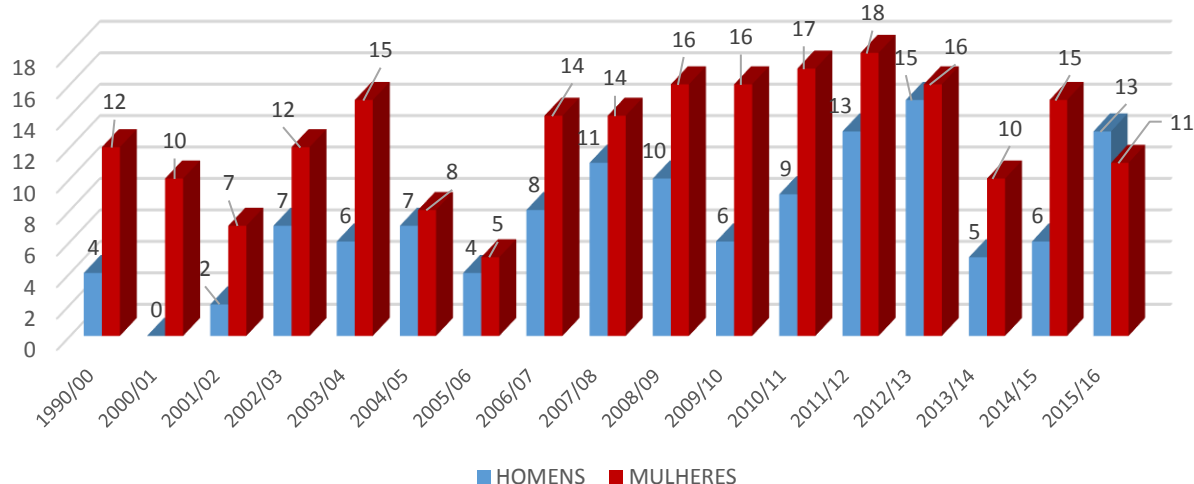


Fonte: Agrupamento de Escolas de S. João da Pesqueira, Inquérito Rede Social 2003 e 2014.

Os valores oscilantes revelam um nível de ensino pré-universitário em que os alunos já têm mais maturidade, já sabem a média do curso que pretendem seguir e por isso refletem em simultâneo:

- a) Estratégias de repetição de notas para subida de médias;
- b) Negativa apenas no exame nacional de algumas disciplinas;
- c) Escolaridade obrigatória até aos 18 anos que mantém nas turmas alunos sem objetivos bem definidos;

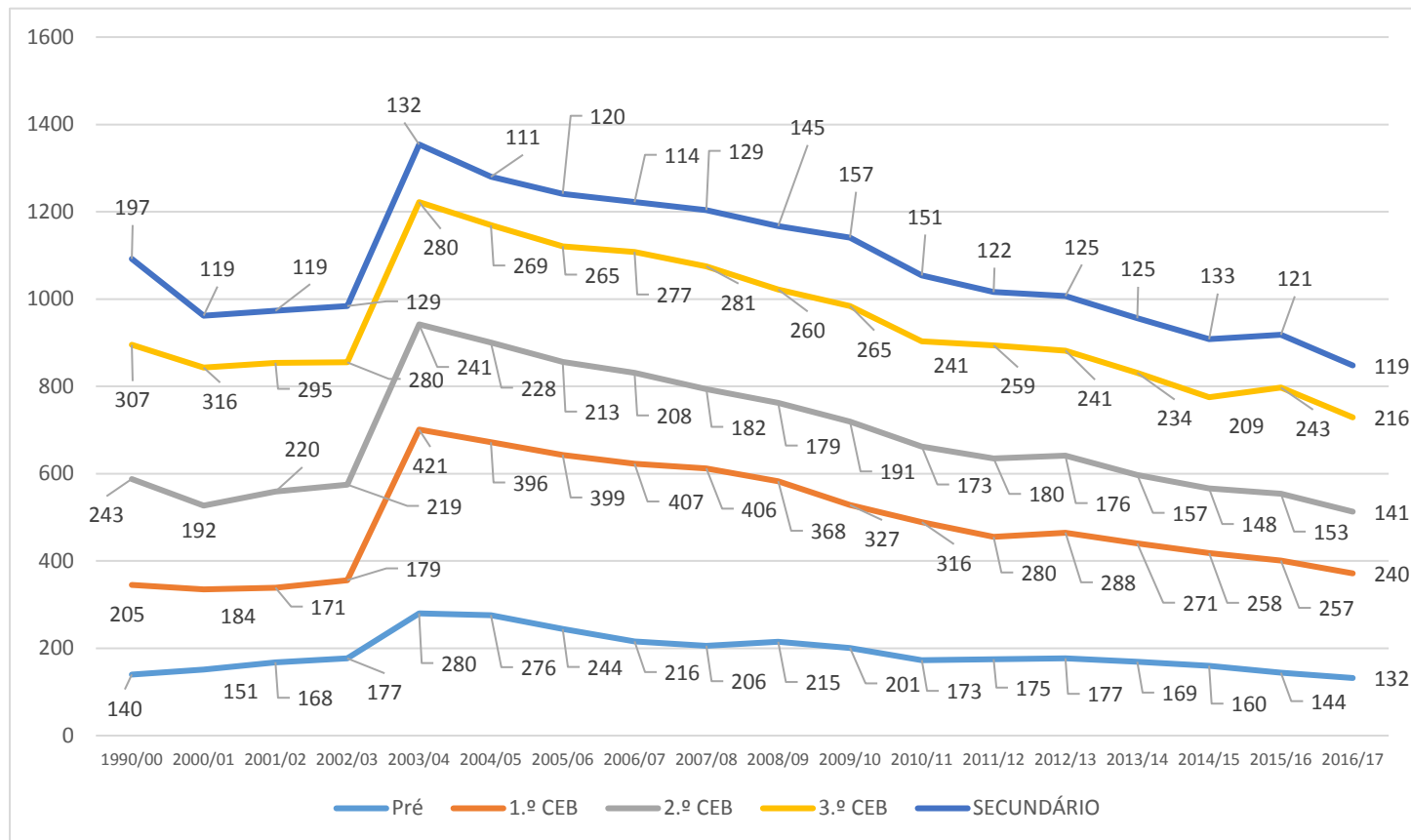
Evolução dos alunos que prosseguiram para o Ensino Superior por sexo 1999/00 a 2015/16.



O gráfico revela a tendência nacional de que são as mulheres quem mais prossegue os seus estudos para o ensino superior, visto que têm menores oportunidades no mercado de trabalho.

Não podemos ainda dizer que há uma descida acentuada do prosseguimento para este nível de ensino porque ainda falta saírem as notas da segunda chamada do concurso de acesso ao ensino superior.

Gráfico conjunto da evolução total do número de alunos em todos os níveis de ensino de 1999/00 a 2016/17.



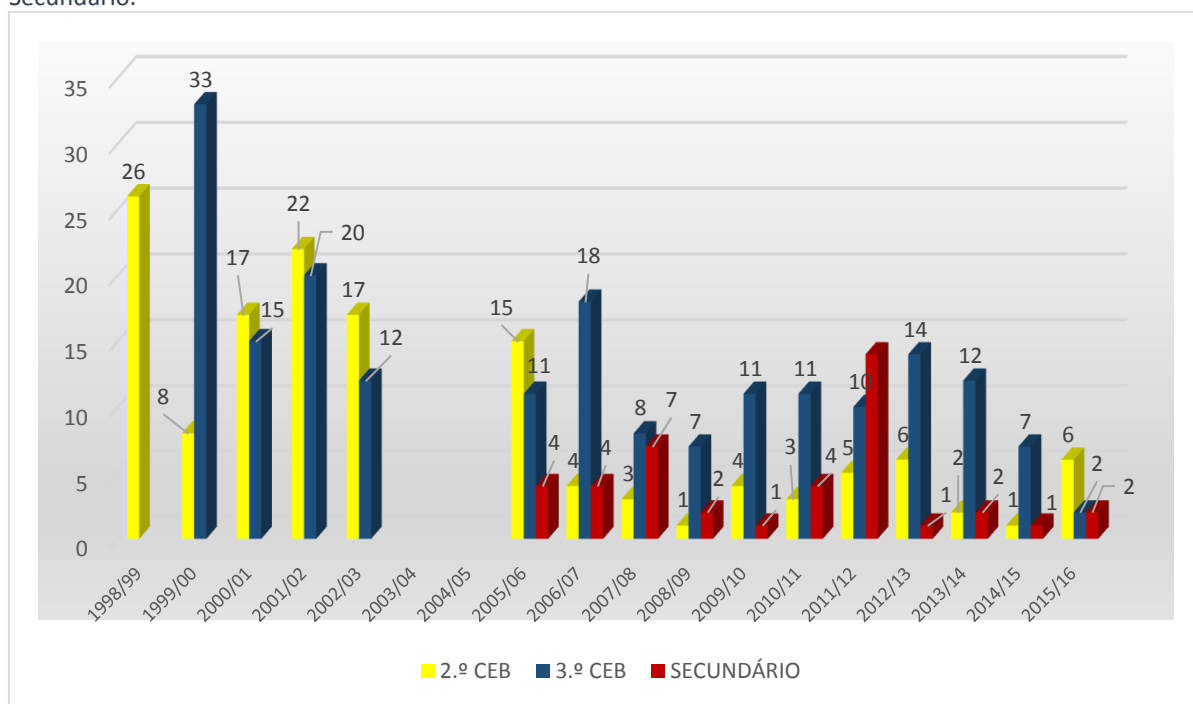
Fonte: Agrupamento de Escolas de S. João da Pesqueira, Inquérito Rede Social 2003 e 2014 e Inquérito Carta Educativa 2016.

O Gráfico Evidencia:

- O aumento do número de alunos no ensino Pré-Escolar a partir de 2004;
- Curva descendente em todos os ciclos de ensino;
- 2016/2017 como o ano letivo com o menor número de alunos em 18 anos ao nível do ensino Pré-Escolar, fator evidenciador da perda generalizada da população no interior do país, planeamento familiar, crise económica e empregabilidade da mãe;
- O atual número de alunos em ensino Pré-Escolar comprometerá o futuro funcionamento dos restantes ciclos de ensino no futuro;

Evolução dos Casos de Abandono no Segundo e Terceiro Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário.

Gráfico: Evolução dos Casos de Abandono no Segundo e Terceiro Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário.



Fonte: Agrupamento de Escolas de S. João da Pesqueira, Inquérito Rede Social 2003 e 2014 e Inquérito Carta Educativa 2016.

O gráfico revela:

- a) Maior número de casos de abandono ao nível do 3.º Ciclo do Ensino Básico (191) contra (140) ao nível do 2.º Ciclo do Ensino Básico;
- b) Na década de noventa e início de dois mil não havia abandonos no Ensino Secundário, visto que não era ensino obrigatório e só seguia este ciclo quem efetivamente o desejava. Atualmente o ensino secundário é obrigatório e traduz-se num fardo para quem não deseja estudar e tem já idade para trabalhar;
- c) Evidente diminuição do abandono escolar ao nível do Segundo Ciclo do Ensino Básico ao longo dos anos, tanto pela importância de que a formação académica possui para o atual mercado de trabalho, como pela escolaridade obrigatória até aos 18 anos de idade.

Evolução do número de alunos que saiu da via normal de ensino do Agrupamento de Escolas de São João da Pesqueira que foi estudar para a Esprodoiro e para fora do concelho nos últimos quatro anos.

ANOS LETIVOS	3.º CICLO	SECUNDÁRIO	LOCAIS DE DESTINO
2013/14	8	9	5 Estrangeiro; 1 Esprodoiro; 7 Escolas profissionais supraconcelhias; 3 Outras escolas supraconcelhias 1 Ensino privado
2014/15	6	7	2 Estrangeiro; 3 Esprodoiro; 7 Escolas Profissionais supraconcelhias 1 Agrupamento de Escolas supraconcelhio
2015/16	8	8	1 Estrangeiro; 2 Esprodoiro; 5 Escolas Profissionais supraconcelhias; 1 IEF Porto 1 Agrupamento de Escolas supraconcelhio 6 Ensino Privado
2016/17	10	15	1 Estrangeiro 8 Esprodoiro 8 Escolas Profissionais Supraconcelhias 2 Agrupamentos de Escolas supraconcelhios 3 Escolas Secundárias Supraconcelhias
Total	32	39	

Fonte: Agrupamento de Escolas de S. João da Pesqueira, março 2017.

A tabela revela que nos últimos quatro anos, num total de 71 alunos que pediram transferência após a matrícula no Agrupamento de Escolas de São João da Pesqueira, apenas 14 ficaram no concelho, na Escola Profissional.

O conhecimento da realidade revela que:

- Os jovens acompanham os seus pais quando estes viajam para o estrangeiro;
- Os jovens escolhem áreas de estudo não existentes no concelho ao nível profissional e por isso vão para fora;
- A escolha do ensino privado aparece com pouca relevância;

Taxas de abandono Escolar 2001/2011

Gráfico: Evolução da taxa de abandono escolar por local de residência à data dos Censos 2001/2011



Fonte: www.ine.pt – última atualização dos dados 12 Março 2013

Uma análise comparativa da taxa de abandono escolar por local de residência face aos dois últimos censos da população revela:

- a) A diminuição da taxa de abandono escolar tanto para o País, como para a Região e para a Nut devido às novas políticas educativas que aumentaram a escolaridade obrigatória, introduziram novas políticas de certificação e revalidação de competências e possibilitaram a conclusão da escolaridade obrigatória através de cursos vocacionais;
- b) A diminuição da taxa de abandono escolar para a generalidade das freguesias devido ao acompanhamento das famílias problemáticas pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, assim como pelo acompanhamento feito aos alunos pelas Psicólogas do Agrupamento e do Município;
- c) Taxa de abandono escolar mais elevada para o concelho de S. João da Pesqueira face aos valores do País, da Região e até da Nut que reflete mais uma vez as dificuldades da interioridade, nomeadamente em termos de deslocações.
- d) Diminuição mais significativa da taxa de abandono escolar para o concelho quando comparado com o País, a Região e a Nut, nomeadamente devido ao

elevado investimento do Município na área da educação – nomeadamente pela oferta gratuita de transportes.

Evolução das Taxas de Abandono Escolar por local de residência face aos Censos 2001/2011.

	2001	2011	Evolução
Portugal	2,79	1,58	-1,21
Norte	3,49	1,45	- 2,04
Douro	4,5	1,42	-3,08
Concelho	7,45	1,38	-6,07
Castanheiro	0	0	0
Ervedosa	11,54	3,53	- 8,01
Espinhosa	0	9,09	+ 9,09
Nagoselo	17,95	0	- 17,95
Paredes	6,1	2,7	-3,4
Pereiros	0	0	0
Riodades	4,35	0	- 4,35
S. J.P.	5,49	0	- 5,49
Soutelo	5	2,86	- 2,14
Trevões	7,84	0	- 7,84
Vale de Figueira	14,89	0	- 14,89
Valongo	4,76	7,14	+ 2,38
Várzea	7,14	0	- 7,14
Vilarouco	3,23	0	- 3,23

Fonte: Censos da População 2001 e 2011 em www.ine.pt

Uma análise mais detalhada da evolução das taxas de abandono revela ainda:

- a) Aumento da taxa de abandono escolar exclusivamente nas freguesias de Valongo dos Azeites de 4,76% em 2001 para 7,14% em 2011 – revelando uma subida na ordem dos 2,38% e Espinhosa que passou de uma situação de 0 % de taxa de abandono em 2001 para 9,09% em 2011 – sendo precisamente estas as freguesias que apresentam as taxas de abandono mais elevadas em 2011;
- b) Taxa de abandono escolar de zero % em 2001 nas freguesias de Castanheiro do Sul, Espinhosa e Pereiros;

- c) Taxas de abandono escolar mais elevadas em 2001 nas freguesias de Nageselo do Douro na ordem dos 17,95%, seguida da freguesia de Vale de Figueira com 14,89% e da freguesia de Ervedosa do Douro com 11,54%;
- d) Taxa de abandono escolar de 0 % em 2011 nas freguesias de Castanheiro do Sul, Nageselo do Douro, Pereiros, Riodades, S. João da Pesqueira, Trevões, Vale de Figueira, Várzea de Trevões e Vilarouco;
- e) Destaque para a diminuição da taxa de abandono escolar na freguesia de Ervedosa do Douro com 11, 54 em 2001 para 3,56% em 2011 registando assim uma significativa diminuição na ordem dos 8,01%;

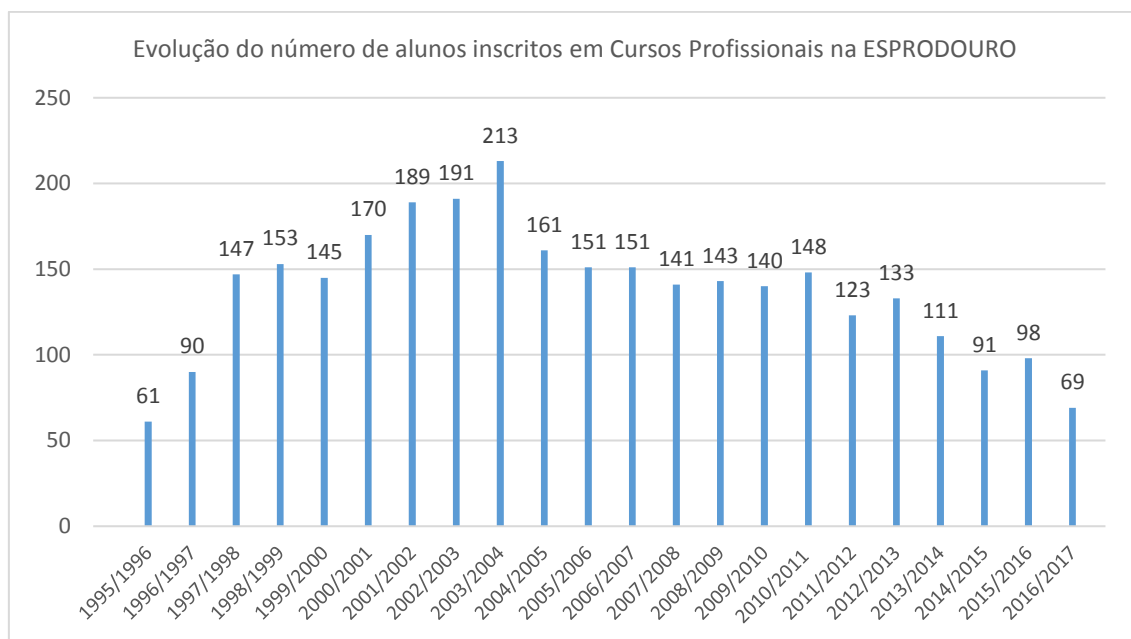
3.5.2 Ensino Profissional

Este concelho conta com uma escola de ensino profissional, a ESPRODOURO - Escola Profissional do Alto Douro, sediada na vila de S. João da Pesqueira, em funcionamento desde 1995.

A ESPRODOURO leciona Cursos Profissionais que são uma modalidade de educação inserida no ensino secundário, que se caracteriza por uma forte ligação com o mundo profissional. Ao longo da sua existência, a ESPRODOURO tem vindo a oferecer este tipo de cursos em diferentes áreas de formação, entre elas: *Hotelaria e Restauração, Eletrónica e Automação, Ciências Informáticas, Secretariado e Trabalho Administrativo, Gestão e Administração, Contabilidade e Fiscalidade, Finanças, Banca e Seguros, Turismo e Lazer, Trabalho Social e Orientação, Construção Civil e Engenharia Civil, Eletricidade e Energia, Serviços de Apoio a Crianças e Jovens e Desporto.*

São destinatários dos cursos profissionais jovens com idade não superior a 19 anos, que concluíram com aproveitamento o 3.º ciclo do ensino básico ou equivalente e não disponham da habilitação correspondente ao ensino secundário ou equivalente.

Gráfico: Evolução do número de alunos inscritos em Cursos Profissionais na Espordouro.

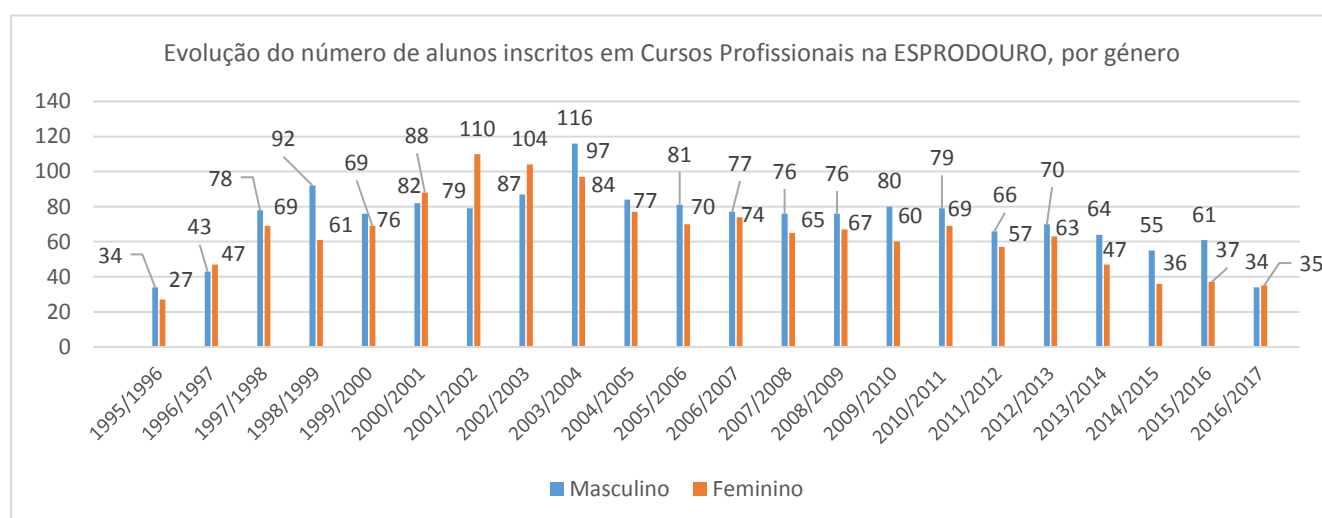


Fonte: Espordouro – Escola Profissional do Alto Douro, 2017.

O gráfico revela uma tendência decrescente de alunos no Ensino Profissional ao longo dos anos, uma realidade comum na área da educação, não só no concelho, mas também no país, refletindo a diminuição da natalidade e o aumento da emigração.

Esta realidade acentua-se ainda mais no nosso concelho, uma vez que se trata de um concelho do interior, onde a diminuição de população ao longo dos anos tem sido mais evidente.

Gráfico: Evolução do número de alunos inscritos em Cursos Profissionais na Espordouro, por género.

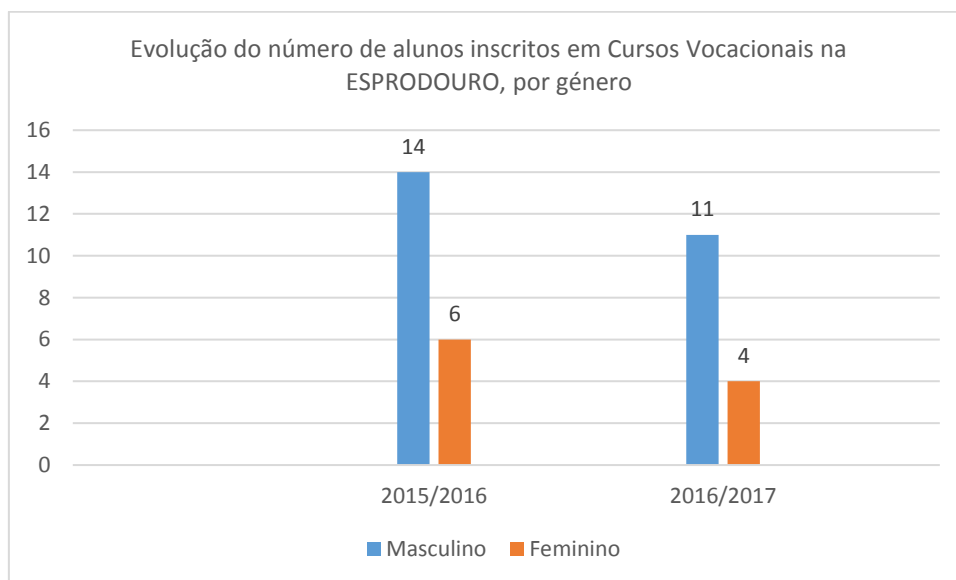


Fonte: Espordouro – Escola Profissional do Alto Douro, 2017.

3.5.3. Ensino Vocacional

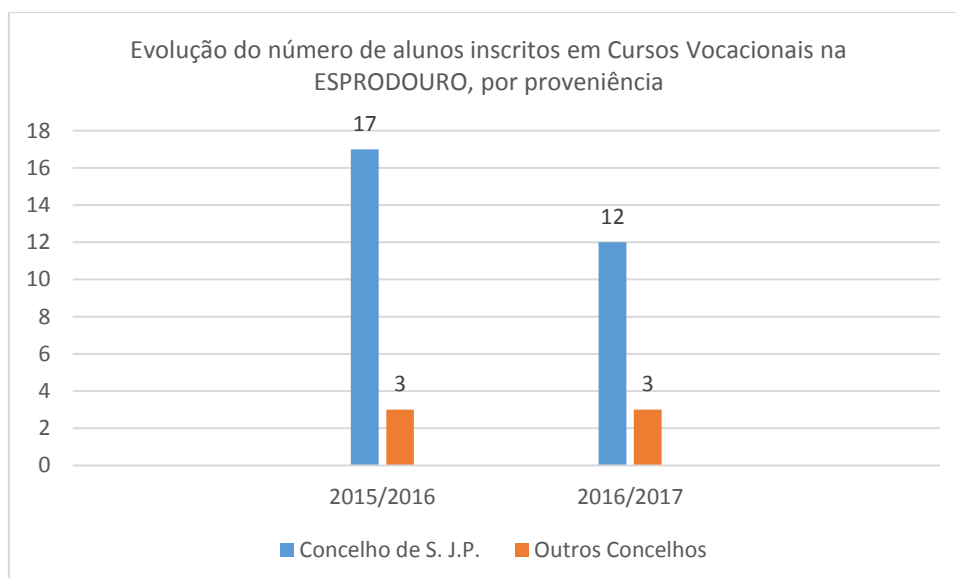
A ESPRODOURO iniciou no ano letivo 2015/2016 um Curso Vocacional de Ensino Secundário de Técnico de Informática - Instalação e Gestão de Redes.

Gráfico: Evolução do número de alunos inscritos em Cursos Vocacionais na Esprodouro, por Género.



Fonte: Esprodouro – Escola Profissional do Alto Douro, 2017.

Gráfico: Evolução do número de alunos inscritos em cursos Vocacionais na Esprodouro, por proveniência.

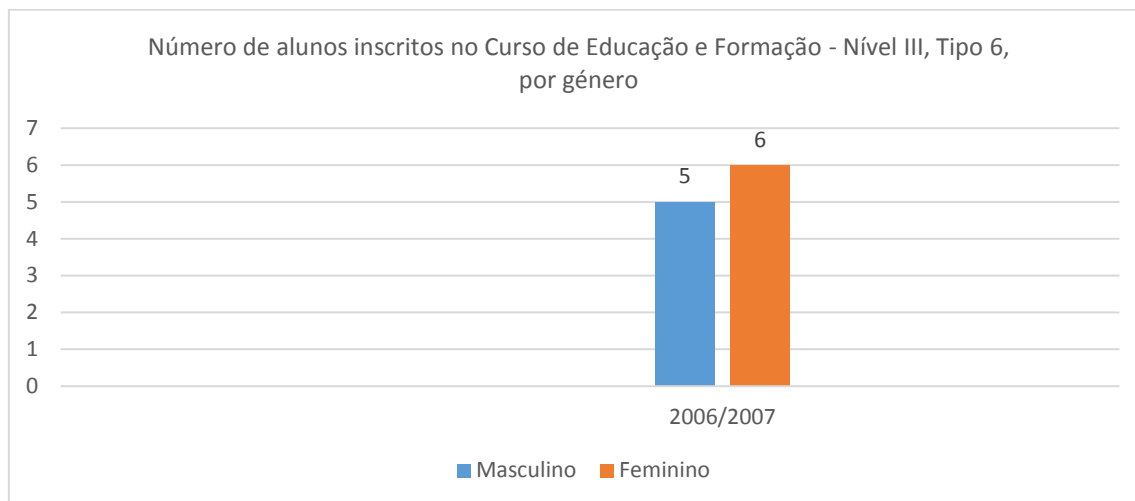


Fonte: Esprodouro – Escola Profissional do Alto Douro, 2017.

No ano letivo 2006/2007, a ESPRODOURO ministrou um Curso de Educação e Formação de Jovens Nível III - tipo 6 de Técnico de Instalação e Manutenção de Sistemas

Informáticos, com duração de um ano. Este era direcionado para jovens com o 11º ano completo, conferindo certificação do ensino secundário e profissional de nível 4.

Gráfico: Número de alunos inscritos no Curso de Educação e Formação – Nível III, tipo 6, por género.



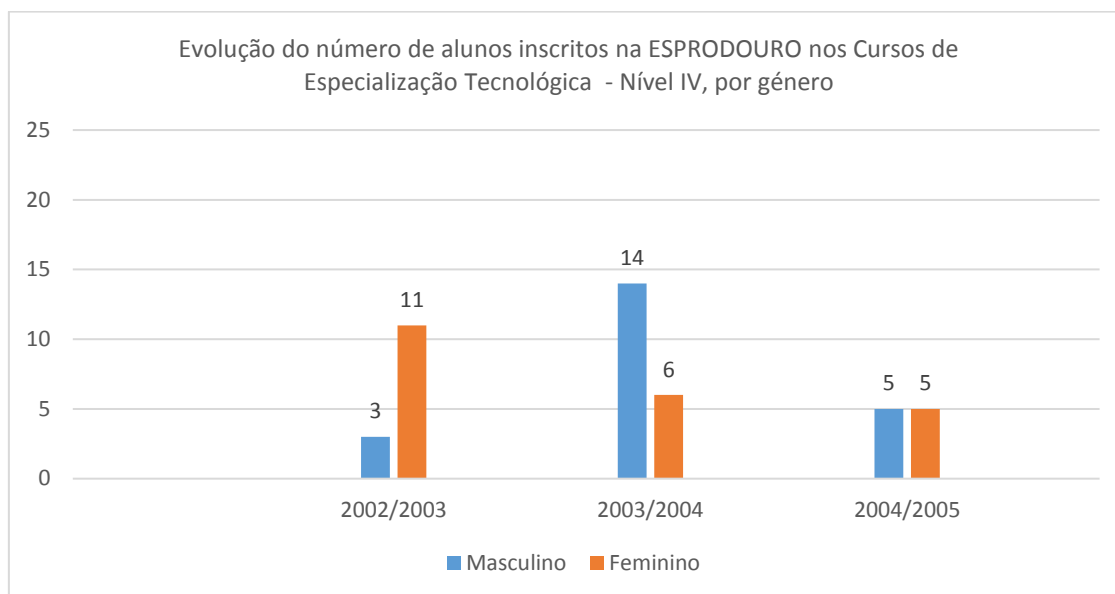
Fonte: Esprodouro – Escola Profissional do Alto Douro, 2017.

3.5. 4. Ensino Pós-Secundário

A ESPRODOURO durante três anos letivos, de 2002 a 2005, ministrou três Cursos de Especialização Tecnológica: *Técnico de Gestão de Animação Turística*, *Técnico de Instalação de Redes e Sistemas Informáticos* e *Técnico de Gestão Hoteleira*.

Os Cursos de Especialização Tecnológica (CET) são uma formação pós-secundária não superior que visam conferir qualificação de nível 5, com a duração aproximada de um ano.

Gráfico: Evolução do número de alunos inscritos na Esprodoouro nos cursos de Especialização Tecnológica – Nível IV, por gênero.



Fonte: Esprodoouro – Escola Profissional do Alto Douro, 2017.

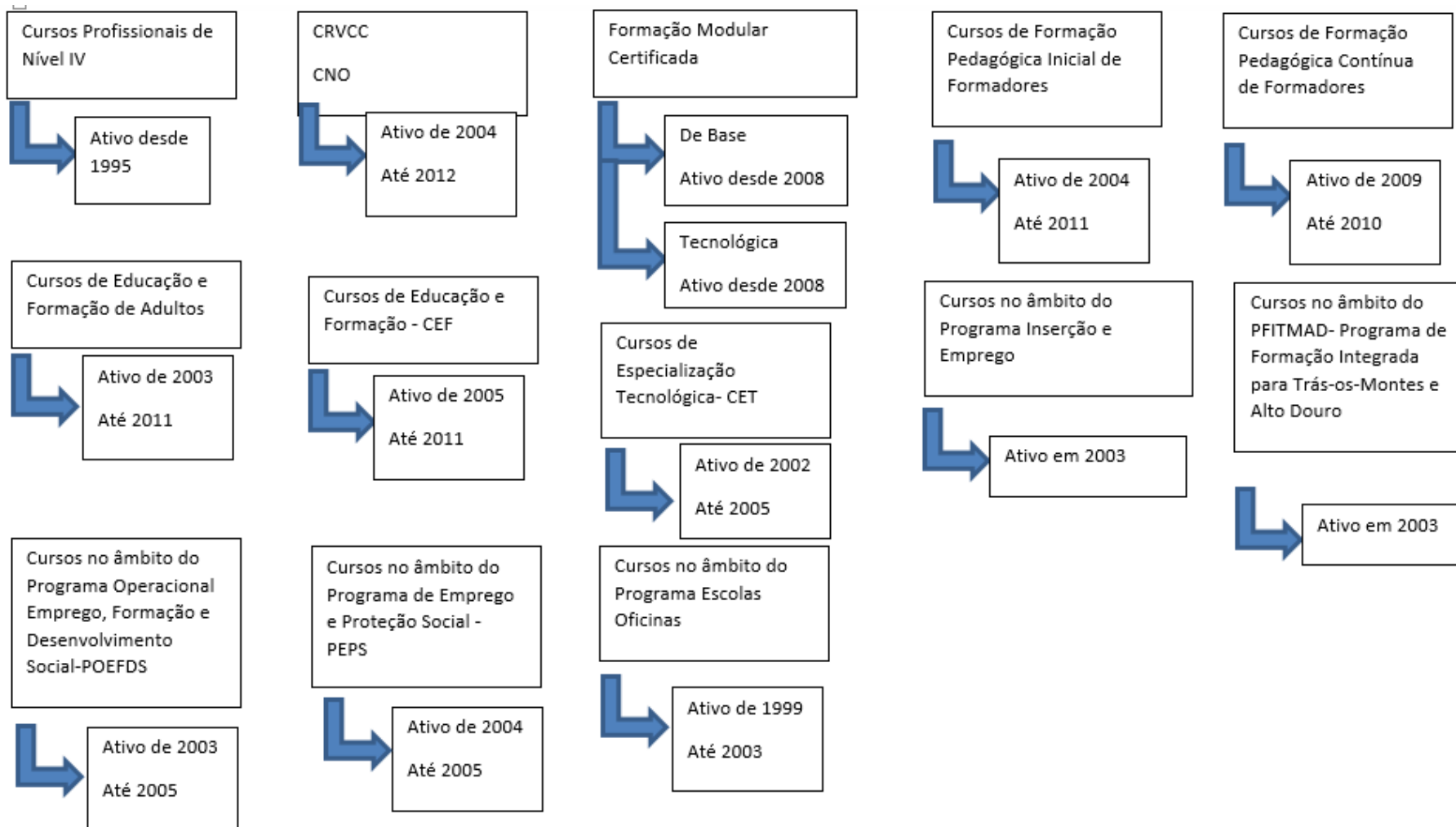
3.5.5. Aprendizagem ao Longo da Vida

A ASDOURO - Associação de Desenvolvimento do Ensino e Formação Profissional do Alto Douro, instituição sem fins lucrativos, tem como objeto a educação e formação profissional no âmbito do decreto-lei 92/2014 de 20 de junho e outras atividades educativas. A ESPRODOURO com Autorização de Funcionamento do Ministério da Educação e Ciência, criada ao abrigo do Decreto-Lei 4/98 de 8 de janeiro, cuja entidade proprietária é a ASDOURO passa a ser parte integrante desta. A missão da ASDOURO é assegurar um ensino e formação de qualidade, inclusivos, adaptados às necessidades específicas dos seus formandos, alicerçado numa atualização permanente dos seus profissionais, promovendo uma cooperação dinâmica com as famílias, bem como com os agentes e as entidades da comunidade envolvente.

A ASDOURO faz todos os esforços para proporcionar cursos e planos de formação diversificados, para responder aos interesses motivacionais e vocacionais de todos os formandos.

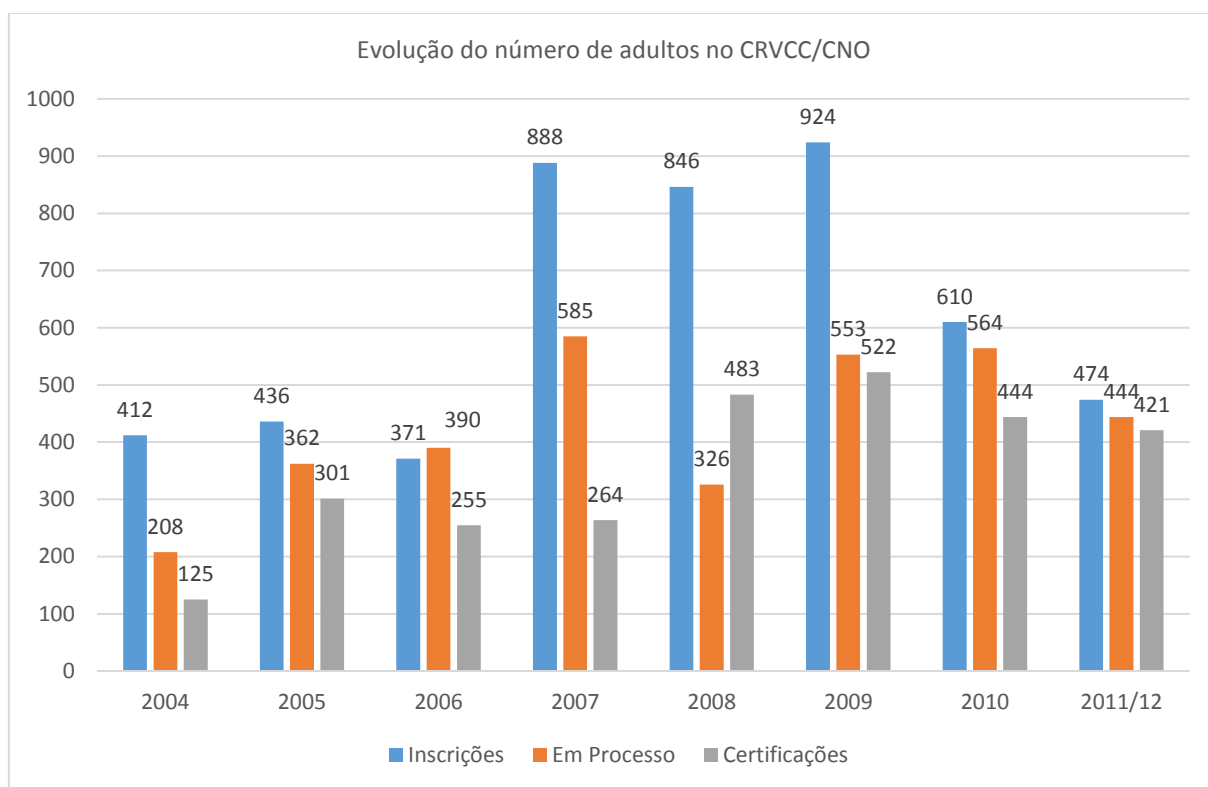
A ASDOURO tem como visão envolver toda a comunidade no processo formativo e responsabilizá-la, bem como criar a cumplicidade institucional local/regional para ser reconhecida pela sua qualidade, inovação e aposta constante nas novas tecnologias.

Apresenta-se a seguir um esquema síntese da atividade da Esprodouro:



A ASDOURO iniciou o seu percurso na Educação e Formação de Adultos no ano de 2004, com o CRVCC – Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, dando seguimento ao CNO – Centro Novas Oportunidades, a partir do ano de 2007 até 2012.

Gráfico: Evolução do número de adultos no CRVCC/CNO 2004/2012.



Fonte: Esprodoiro – Escola Profissional do Alto Douro, 2017.

Durante esse período e até à atualidade, a ASDOURO tem promovido vários Cursos de Educação e Formação de Adultos, escolar e de dupla certificação, e várias Formações Modulares Certificadas de Base e Tecnológica.

Desde março de 2017, esta associação tem ao dispor da população um Centro Qualifica, especializado na qualificação de adultos, vocacionado para a informação, o aconselhamento e o encaminhamento para ofertas de educação e formação profissional de adultos com idade igual ou superior a 18 anos que procuram uma qualificação.

O Centro Qualifica ESPRODOURO pretende dar resposta às necessidades da população, jovens e adultos, quer através de processos de Reconhecimento, Validação e

Certificação de Competências, quer através de Formações Modulares Certificadas. Assim, para a escolha das áreas prioritárias, recorreu-se ao estudo preliminar do Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações. Para além dessa informação, procedeu-se também à auscultação das empresas da região, no que respeita às necessidades de formação face ao emprego. Desta recolha, consideraram-se fulcrais as áreas que se seguem:

- Hotelaria e Restauração;
- Ciências Informáticas;
- Produção Agrícola e Animal;
- Contabilidade e Fiscalidade;
- Construção e Reparação de Veículos a Motor;
- Eletricidade e Energia;
- Eletrónica e Automação;
- Trabalho Social e de Orientação;
- Artesanato;
- Construção Civil;
- Turismo e Lazer.

Os objetivos do Centro Qualifica pautar-se-ão pela capacidade de polir uma peça com imenso conhecimento empírico, muita sabedoria, arte e engenho, metamorfoseando esses saberes, validando-os e certificando-os numa perspetiva de:

- Analisar e refletir sobre o Plano Estratégico de Intervenção para planeamento de ações de formação escolar e profissional com vista à satisfação dos nossos clientes;
- Assegurar continuamente o estabelecimento de parcerias, protocolos e projetos com dimensão supraconcelhia;
- Despoletar o interesse, a autoconfiança e autoestima do público estratégico;
- Implementar metodologias e estratégias de intervenção concertadas e cooperantes, entre todos os agentes, tendo em vista a sensibilização dos NEET e adultos para a frequência de formação escolar e profissional;
- Alimentar a intervenção do Centro Qualifica no meio, sensibilizando as entidades patronais para a necessidade de formar os seus colaboradores, tornando-os num forte potencial para o desenvolvimento local;
- Diversificar a oferta formativa e responder positivamente ao plano estratégico nacional de cumprimento da escolaridade obrigatória de 12 anos;

- Valorizar a formação integral de todos os cidadãos, reconhecendo o valor da formação ao longo da vida;
- Combinar a educação de adultos e a formação profissional qualificante com o reconhecimento, validação e certificação de competências;
- Realizar os processos de orientação e encaminhamento dos adultos para as ofertas de qualificação existentes;
- Dispor de mecanismos, ao longo da mediação e reconhecimento, que assentem em metodologias educativas de apoio e encorajamento à obtenção da certificação escolar e/ou profissional;
- Contribuir para a modernização do tecido empresarial promovendo o seu desenvolvimento;
- Criar emprego sustentado e/ou autoemprego;
- Integrar e criar a consciência de cidadania;
- Promover, estimular e dinamizar as capacidades de investimento a nível regional;
- Preservar a identidade cultural do território, apoiando um conjunto de ações com o objetivo de perpetuar e enriquecer as realidades sociais e culturais específicas da região;
- Revitalizar a educação e formação de adultos enquanto pilar central do sistema de qualificações;
- Contribuir para o aumento das taxas de escolarização ao nível do ensino básico e secundário;
- Criar ofertas de formação em áreas que correspondam às expectativas dos formandos e das empresas;
- Colmatar lacunas de cobertura territorial no âmbito da validação e certificação escolar e profissional;
- Promover a capitalização coerente de unidades de formação;
- Convencer os cidadãos da necessidade de formação ao longo da vida, a fim de acompanharem o ritmo alucinante da modernização do século XXI;

- Participar na rede nacional de centros especializados em educação e formação de adultos, vocacionados para o acolhimento, informação, orientação, encaminhamento, formação, reconhecimento e validação de competências e respetiva certificação.

Pretende-se que o Centro Qualifica retome como foco central da sua atividade a qualificação de adultos assente na complementaridade entre reconhecimento, validação e certificação de competências e a obrigatoriedade de frequência de formação certificada, em função dos perfis e das necessidades individuais dos formandos. Nesta ótica, pretende -se também apoiar os jovens que não estão em emprego, em educação ou em formação, comumente designados por jovens NEET (*Not in Education, Employment or Training*) e que podem ter os seus percursos de vida redirecionados para ofertas de educação e formação qualificantes, através de informação e orientação adequada.

A ASDOURO é uma entidade certificada pela Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT), que reconhece a capacidade técnica e pedagógica da entidade para executar formação. Esta associação encontra-se certificada nas seguintes áreas de formação:

Código	Área de Educação e Formação
010	Programas de Base
090	Desenvolvimento Pessoal
215	Artesanato
344	Contabilidade e Fiscalidade
481	Ciências Informáticas
582	Construção Civil e Engenharia Civil
621	Produção Agrícola e Animal
811	Hotelaria e Restauração
822	Turismo e Lazer
862	Segurança e Higiene no trabalho

Fonte: Esprodoiro – Escola Profissional do Alto Douro, 2017.

3.5.6 Cenários Prospetivos 2001/2006 – 2015/2025

Cenário Prospetivo da População em idade escolar, por ciclo de escolaridade a 10 anos
Previsão efetuada em 2006.

O cenário prospetivo apresentado foi calculado através de duas folhas de cálculo em Excel facultadas pelos serviços da DREN (Direção Regional de Educação do Norte no ano de 2007), que apresentamos para uma melhor compreensão dos resultados.

Variação da População Escolar 2001/2006.

Níveis de Ensino	2001/02	2002/03	Variação		2003/04	Variação		2004/05	Variação		2005/06	Variação		Média Últimos 5 anos
	Total	Total	N.º Abs	%	Total	N.º Abs	%	Total	N.º Abs	%	Total	N.º Abs	%	
Pré- Escolar	168	264	96	57,1	259	-5	-1,9	296	37	14,3	245	-51	-17,2	13,08
1.º Ciclo	429	421	-8	-1,9	344	-77	-18,3	344	0	0,0	399	55	16,0	-1,04
2.º Ciclo	220	219	-1	-0,5	241	22	10,0	228	-13	-5,4	215	-13	-5,7	-0,38
3.º Ciclo	295	280	-15	-5,1	280	-4	0,0	285	5	1,8	278	-7	-2,5	-1,44
Secundário	119	119	0	0,0	130	11	9,2	100	-30	-23,1	120	20	20,0	1,54
Total	1231	1303	72	49,7	1254	-53	-0,9	1253	-1	-12,4	1257	4	10,6	11,76

Fonte: Folha de cálculo facultada pela DREN, Junho 2006.

Cenário prospetivo da população em idade escolar, por ciclo de escolaridade com horizonte de 10 anos.

Níveis de Ensino	Ano Base 2001/02	Média (últimos 5 anos)	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
			Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total
Pré- Escol.	168	0,1308	245	277	313	354	401	453	512	579	655	741
1.º Ciclo	429	-0,0104	399	395	391	387	383	379	375	371	367	363
2.º Ciclo	220	-0,0038	215	214	213	213	212	211	210	209	209	208
3.º Ciclo	295	-0,0144	278	274	270	266	262	259	255	251	248	244
Secundário	119	0,0154	120	122	124	126	128	130	132	134	136	138
Total	1231		1257	1282	1311	1345	1385	1431	1483	1544	1614	1693

Fonte: Folha de cálculo facultada pela DREN, Junho 2006.

Resultados, Câmara Municipal de S. J. P, Junho 2006.

A projeção apresentada foi elaborada através de duas folhas de cálculo em Excel e por isso os valores finais não são a simples soma das suas parcelas, prevendo por defeito menos um possível indivíduo, a cada ano que passa.

Conforme podemos observar pela evolução dos valores, o estudo prevê a manutenção das tendências dos últimos cinco anos, e por isso apresenta tendências crescentes apenas para dois níveis de ensino (o pré-escolar e o ensino secundário), resultando o inverso para os restantes níveis de ensino.

Será importante esclarecer que mantendo positivos os níveis das entradas no Pré-escolar, em apenas 5 anos será possível tornar também positivas as entradas no 1.º Ciclo e consequentemente manter estáveis os restantes ciclos que neste momento mantêm um índice de frequência positivo.

Ao nível das probabilidades, podemos ainda considerar que uma vez que existe no Concelho potencialidade para os nascimentos (conforme demonstrado pelo cálculo da respetiva taxa), os próximos anos serão positivos em termos de natalidade e consequentemente em termos de futuras entradas no sistema de ensino.

Contudo, a realidade revelou:

- a) Uma diminuição acentuada da natalidade;
 - b) Uma variação média negativa da população estudantil nos últimos 5 anos para todos os níveis de ensino;
 - c) Uma frequência escolar em 2014/15 com menos 785 alunos do que os previstos.
- O que significa que se considerarmos a hipotética distribuição deste número por turmas de vinte alunos, verificamos que o atual ano letivo conta para a globalidade dos níveis de ensino, com menos 39,25 turmas que seriam objetivamente possíveis se se tivessem mantido os níveis de natalidade de há dezasseis anos atrás;

Cenário Prospetivo da população em idade escolar, por ciclo de escolaridade a 10 anos 2015/2025.

Considerando a utilização das mesmas folhas de cálculo e considerando a perda de alunos verificada nos últimos cinco anos uma nova projeção revela:

NÍVEIS DE ENSINO	2010/11	2011/12	Variação	2012/13		Variação		2013/14	Variação		2014/15	Variação		Média (Últimos 5 anos) %
	Total	Total	Nº Abs	%	Total	Nº Abs	%	Total	Nº Abs	%	Total	Nº Abs	%	
Pré-Escolar	173	175	2	1,2	177	2	1,1	169	-8	-4,5	160	-9	-5,3	-1,89
1.º Ciclo	316	280	-36	-11,4	288	8	2,9	271	-17	-5,9	258	-13	-4,8	-4,81
2.º Ciclo	173	180	7	4,0	176	-4	-2,2	157	-19	-10,8	148	-9	-5,7	-3,68
3.º Ciclo	241	259	18	7,5	241	-4	-6,9	234	-7	-2,9	209	-25	-10,7	-3,27
Secundário	151	122	-29	-19,2	125	3	2,5	125	0	0,0	133	8	6,4	-2,59
TOTAL	1054	1016	-38	-17,9	1007	5	-2,7	956	-51	-24,1	908	-48	-20,1	-16,23

Fonte: Folha de cálculo facultada pela DREN, Junho 2006.

Resultados, Câmara Municipal de S. J. P, Agosto 2014.

NÍVEIS DE ENSINO	2010/11	Média (últimos 5 anos)	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2022/23	2023/24	2024/25
	Total		Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total
Pré-Escolar	173	-0,0189	160	157	154	151	148	145	143	140	137	135
1.º Ciclo	316	-0,0481	258	246	234	223	212	202	192	183	174	166
2.º Ciclo	173	-0,0368	148	143	137	132	127	123	118	114	110	106
3.º Ciclo	241	-0,0327	209	202	196	189	183	177	171	166	160	155
Secundário	151	-0,0259	133	130	126	123	120	117	114	111	108	105
TOTAL	1054		908	877	847	818	790	763	738	713	689	666

Fonte: Folha de cálculo facultada pela DREN, Junho 2006.

Resultados, Câmara Municipal de S. J. P, Agosto 2014.

- a) Um cenário bastante positivo considerando as dificuldades ao nível do emprego e da fixação de jovens numa zona interior como é o caso do concelho de S. João da Pesqueira;
- b) A existência de mais de cem alunos em cada nível de ensino;
- c) Uma população estudantil total de 666 alunos, menos 242 alunos do que atualmente;
- d) Considerando a distribuição média de 20 alunos por turma, existem atualmente 47 turmas no concelho – em 2025 existirão apenas 33 – menos 14 turmas do que atualmente.

Considerando que todas as formas de cálculo de projeções acreditam manterem-se estáveis todos os indicadores à data da construção da média utilizada para o efeito e considerando que o concelho perdeu mais 785 alunos que o previsto em 2006, devemos considerar a possibilidade de em 2025 não existirem os alunos projetados, visto que a natalidade reflete cenários de estabilidade económica que atualmente são impossíveis de desenhar e as projeções não contemplam a emigração que é um indicador com fortes probabilidades neste concelho.

3.6. 1 Atualização da matriz SWOT e Síntese do Diagnóstico

Problemáticas Essenciais: Insucesso Escolar/ Baixo Envolvimento Parental na Escola/ Horário Escolar Desadequado às Necessidades dos Alunos/ Redução do N.º de Alunos	
Fatores Endógenos	
Potencialidades ou pontos fortes e a sua sustentabilidade	Fragilidade ou pontos fracos e riscos da sua permanência
<ul style="list-style-type: none"> - Existência de 2 Associações de Estudantes no concelho. - Existência de uma Escola Profissional reconhecida como uma instituição que forma jovens capazes de integrar o mercado de trabalho com sucesso. - Existência dos seguintes organismos: CPCJ, CME; CLAS; Capital Douro; Conselho Pedagógico e Conselho Geral que constituem uma mais-valia nos assuntos da educação. - Introdução nos currículos escolares de áreas vocacionais que contemplam as características regionais, tanto na Escola Profissional como no Agrupamento. - Inúmeras atividades complementares ao currículo dos alunos traduzidas em ofertas de escola; viagens de estudo; feiras; workshops e projetos. - Existência do programa “Parlamento Jovem”. - Espaço para a criação de um projeto inovador a nível tecnológico. - Apoio ao empreendedorismo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência da constituição jurídica das <i>Associações de Estudantes</i>. - Baixas médias nos exames nacionais. - Maus hábitos instalados e resistência por parte de alguns alunos à aquisição de hábitos de cidadania e mudança. - Baixo envolvimento ou desinteresse parental na escola, nas atividades educativas, bem como na formação global dos alunos. - Baixa escolaridade das mães/ Encarregadas de Educação. - Ausência de orientação escolar e profissional por um organismo exterior ao concelho desde o segundo ciclo. - Ausência de salas equipadas tecnologicamente incapazes de motivarem os alunos aos interesses atuais dos alunos e consequentemente à aprendizagem.
Fatores Exógenos	
Oportunidades ou alavancas para o desenvolvimento	Ameaças ou constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> - Estratégia conjunta de atuação entre todos os organismos mencionados. - Elevado comprometimento, apoios e investimento do Município na Educação. - Adquirir ou Protocolar a Quinta de Santa Bárbara, localizada em Ervedosa do Douro (propriedade do Ministério da Agricultura), que antigamente funcionava como o Centro de Estudos Vinícolas do Douro e atualmente se encontra praticamente devoluta; associando-a ao ensino profissional/ vocacional dando continuidade ao investimento já efetuado pelo Município de S. João da Pesqueira, que tornou operacionais as camaratas, o posto de vendas e a adega. 	<ul style="list-style-type: none"> - Emigração e dificuldades económicas das famílias dos alunos como fator castrador à continuidade dos seus estudos. - Horário dos transportes escolares desadequados às necessidades complementares dos alunos (atendendo à dimensão do concelho, alguns alunos têm de sair cedo e regressar tarde a suas casas). - Regime de colocação dos Professores que cria instabilidade no quadro de pessoal do Agrupamento e descontentamento nos docentes e faz com que estes não criem laços com os alunos. - Captação de alunos por escolas exteriores ao concelho. - Conjuntura económica atual que faz com que os jovens não criem expectativas quanto ao seu futuro profissional e consequentemente

3.6.2. Síntese do Diagnóstico

Do diagnóstico destacam-se os seguintes pontos:

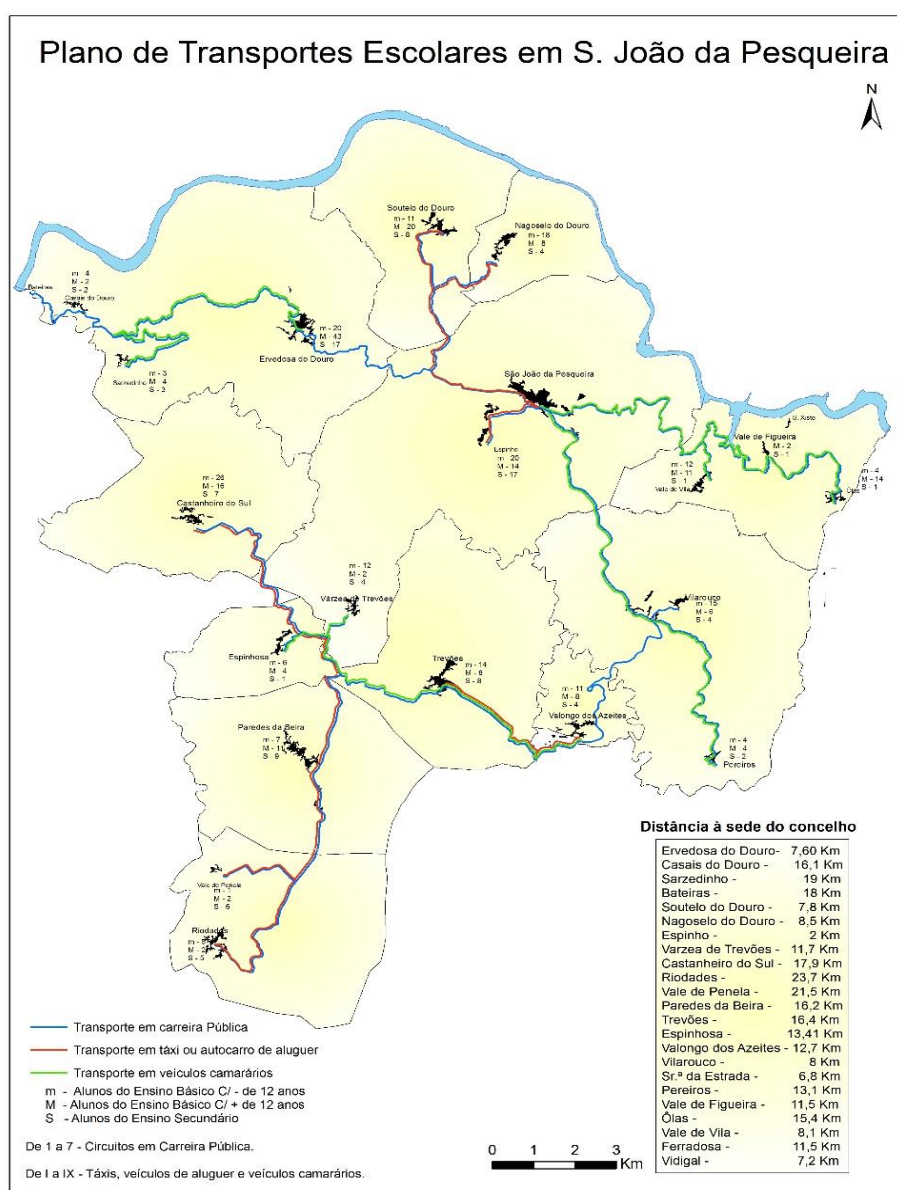
- 1- Decréscimo populacional;
- 2- Diminuição acentuada da natalidade;
- 3- São João da Pesqueira como concelho com elevado envelhecimento demográfico;
- 4- Perda de alunos em todos os ciclos de ensino;
- 5- Emigração como fator a ter em conta para o decréscimo de alunos;
- 6- Elevado número de alunos subsidiados reflexo de baixos níveis de recursos financeiros das famílias do concelho;
- 7- Elevado n.º de Recursos Humanos do Município nas Atividades de Animação e Apoio à família (AAAF);
- 8- Alguma escassez de tecnologias nas escolas;
- 9- Mantém - se em funcionamento dois J.I com 8 e 10 alunos;

1.1 A Rede de transportes Municipal

3.7.1. Transportes Escolares

O Município de São João da Pesqueira tem uma política de gratuidade dos transportes escolares, assegurando o transporte a todos os alunos que estudam nos equipamentos de ensino concelhio.

Para assegurar as necessidades da comunidade escolar são utilizados 16 circuitos em 4 modalidades: carreira pública, veículos de aluguer, veículos camarários e táxi, de acordo com o mapa a seguir representado:



1. A Carta Educativa: Calibração da Programação por eixo de intervenção

1.1 Cenário de partida

A Educação ocupa um lugar de destaque no investimento Municipal como pode ser observado no quadro abaixo representado.

2.1.1. Principais Investimentos do Município no Pelouro da Educação com a atual Rede Educativa

Quadro: Principais Investimentos na Educação no ano letivo 2015/2016 em euros.

Principais Investimentos	2015/2016
Transportes Escolares Carreira Pública	342.159,53
Transportes Escolares Taxi	8.204,40
Transportes Escolares Município	44.596,60
Livros e Material Escolar	55.798,00
Bolsas de Estudo	30.030,00
AEC	47.041,22
Serviços de AAAP Pré + 1.º CEB	132.923,03
Refeições Escolares	126.949,50
Apoios Escolares Agrupamento	10.025,00
Dia da Higiene e Saúde Oral	2.215,60
Dia Mundial da Criança	11.106,90
Mobiliário Escolar	4.712,10
Apoio Visitas de Estudo	4.927,50
Apoio Atividades Sócio Educativas do Agrupamento	3.565,00
Apoio Curso Vocacional	4.674,00
Ensino Profissional	17.868,93
Programa Universidade Júnior	3.534,50
Total	850.331,81

Fonte: Divisão Administrativa e Financeira do Município de S. João da Pesqueira, 2017.

Da análise dos principais investimentos municipais no pelouro da Educação ressalta de imediato a abertura de um campo de intervenção a descoberto: o setor das tecnologias.

Assim, os próximos objetivos a atingir a médio prazo são:

- a) Melhorar os resultados escolares em todos os níveis de ensino;
- b) Introdução de Recursos Educativos Digitais em todos os níveis de ensino;
- c) Dotar as salas de aula de equipamentos/ferramentas de trabalho inovadoras;
- d) Fornecer a ferramenta de trabalho Escola Virtual aos alunos desde o 1.º CEB até ao 12.º ano da via Ensino Regular;
- e) Facultar ações de formação na área das tecnologias da informação e comunicação aos docentes;

1.2 Indicadores de Resultados

Eixo 1 - Requalificar os equipamentos de Educação Pré-Escolar e do Ensino Básico e Secundário.

Eixo 2 - Promover a qualidade e o sucesso educativo e formativo nas escolas do concelho.

Eixo 3 – Incentivar a oferta de ensino profissionalizante no concelho, perseguindo as áreas prioritárias.

1.3 Balanço da Execução, por Eixo de intervenção

1.3.1 Eixo 1: Requalificar os equipamentos do EPE e dos Ensinos Básico e Secundário

Requalificação ano nível das Infraestruturas

Equipamentos de Ensino	N.º Alunos	Requalificação Interiores	Requalificação Exteriores
Centro Escolar de São João da Pesqueira	60	<ul style="list-style-type: none"> - Colocar alvéolos nas tomadas das salas do Jardim de Infância; - Substituir arestas vivas em alumínio por perfil boleado; - Adaptação do equipamento escolar de acordo com os seus utilizadores e à natureza da tarefa desenvolvida; - Dotar os degraus de todas as escadas com piso antiderrapante ou colocação de fitas antiderrapantes; - Arranjar os estores que se encontram partidos/danificados - Dotar de ponto de água todas as salas de atividades do jardim de Infância, com meios de lavagem e secagem higiénica das mãos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cobrir a estrutura do campo polidesportivo; - Criação de uma área de recreio coberta. Esta área deve ser pavimentada e plana, na sequência do edifício escolar. Deve localizar-se ao abrigo dos ventos, e chuvas dominantes e em situação de fácil vigilância; - Colocar barreiras de proteção na entrada do portão; - A vedação do recinto deve ser completa até ao muro; - Dotar o passeio com uma guarda de proteção a toda a largura da passeadeira; - Retirar os Bancos/muros de granito do meio do espaço de jogo e recreio, obstáculos potenciadores de acidentes e adequar o pavimento ao fim a que se destina; - Colocar duas rampas de mobilidade: uma do lado dos Serviços AAAF e outra do lado esquerdo da escola que comunica com a IPSS Pesqueiramiga.
Centro Escolar de Ervedosa do Douro	76	<ul style="list-style-type: none"> - Pintura de paredes, rodapés e tetos das salas de aula, refeitórios e corredores com humidade e bolores; - Criação de um espaço para colocação de armários individuais para os funcionários da escola; - Colocar separação física entre urinóis; 	<ul style="list-style-type: none"> - Colocar barreira de proteção entre o portão principal e a estrada; - Eliminar o ferro colocado na parte inferior do portão principal de forma a evitar quedas; - Intervir no terreno do recreio com vista à introdução de um sistema que permita a drenagem adequada das águas pluviais para evitar a formação de poças de água; - Cobrir o espaço do minicampo; - Pavimentar o recreio
Centro Escolar de Paredes da Beira	83	<ul style="list-style-type: none"> - Colocar alvéolos nas tomadas da sala do Jardim de Infância; - Criação de um espaço para colocação de armários individuais para os funcionários da escola; 	<ul style="list-style-type: none"> - Intervir no terreno do recreio com vista à introdução de um sistema que permita a drenagem adequada das águas pluviais para evitar a formação de poças de água; - Colocar uma barreira de proteção entre o portão principal e a estrada.
Centro Escolar de Trevões	47	<ul style="list-style-type: none"> - Requalificar o Refeitório Escolar - Colocar separação física entre urinóis; - Colocar um corrimão nas escadas de acesso entre o refeitório e o recreio; 	<ul style="list-style-type: none"> - Intervir no terreno do recreio com vista à introdução de um sistema que permita a drenagem adequada das águas pluviais para evitar a formação de poças de água; - Colocar barreira de proteção entre o portão principal e a estrada; - Devem ser compactadas algumas pedras soltas no muro do edifício escolar.

Fonte: Relatório de Vistoria para Avaliação das Condições de Segurança, higiene e Saúde dos Estabelecimentos de Ensino – ACES DOURO SUL e ARS Norte, 16 de abril de 2015.

Agrupamento de Escolas de S. João da Pesqueira fevereiro 2017.

Equipamentos de Ensino Pré - Escolar	N.º Alunos	Requalificação Interiores	Requalificação Exteriores
Riodades	10	<ul style="list-style-type: none"> - Colocar alvéolos nas tomadas da sala do Jardim de Infância; - O pavimento das instalações sanitárias deve ser liso, lavável e antiderrapante; - Pintura das paredes da sala de prolongamento de horário, devido à presença de humidades; - O revestimento das paredes deve ser liso e lavável; - Substituição do lava-loiça; - Requalificar o refeitório escolar; - 	<ul style="list-style-type: none"> - Reparação do espaço de recreio, visto que a superfície de impacto deste espaço não pode colocar em perigo a saúde e a segurança do utilizador; - Colocar barreira de proteção entre o portão principal e a estrada; - Colocar corrimão na rampa de acesso ao edifício; - Colocar grades de proteção entre os diferentes patamares do recreio; - Substituir o escorrega visto não possuir referências de segurança CE
Castanheiro do Sul	13	<ul style="list-style-type: none"> - Substituição do lava-loiça; - Requalificar o refeitório Escolar; 	<ul style="list-style-type: none"> - Colocar corrimão na rampa de acesso do edifício; - No recinto/exterior/espço de recreio devem ser colocadas grades de proteção entre os diferentes patamares; - Retirar o equipamento danificado do espaço de recreio;

Fonte: Relatório de Vistoria para Avaliação das Condições de Segurança, higiene e Saúde dos Estabelecimentos de Ensino – ACES DOURO SUL e ARS Norte, 16 de abril de 2015.

Agrupamento de Escolas de S. João da Pesqueira fevereiro 2017.

Fonte: Relatório de Vistoria para Avaliação das Condições de Segurança, higiene e Saúde dos Estabelecimentos de Ensino –

	N.º Alunos	Requalificação Interiores	Requalificação Exteriores
Escola EB 2,3 e Secundário de São João da Pesqueira	467	<ul style="list-style-type: none"> - Requalificar a Instalação elétrica - Requalificar os WC dos alunos; - Requalificar o refeitório escolar; - Transformar a sala 27 em auditório; - PBX – requalificar a Central telefónica; - Requalificação da canalização da cozinha; - Colocar 3 ventoinhas de refrigeração no bastidor n.º 1; - Manutenção ao servidor e colocar memória RAM; - Substituição da fonte de alimentação do Servidor 2; - Colocar elevador de acesso ao segundo piso para alunos com NEE. 	<ul style="list-style-type: none"> - Colocar barreira de proteção na entrada do portão pequeno; - Colocar torniquete de entrada; - Colocar resguardos junto à portaria; - Requalificar o jardim; - Requalificar o campo de jogos; - Intervir no terreno do recreio com vista à introdução de um sistema que permita a drenagem adequada das águas pluviais para evitar a formação de poças de água; - Colocar um resguardo para a chuva na paragem do autocarro; - Substituir a atual cobertura em amianto por uma nova em fibrocimento.

ACES DOURO SUL e ARS Norte, 16 de abril de 2015.

Agrupamento de Escolas de S. João da Pesqueira fevereiro 2017.

Estimativa orçamental para uma requalificação ao nível das infraestruturas:

Equipamentos de Ensino	Requalificação Interiores (€)	Requalificação Exteriores (€)		Custos Totais Previstos (€)
Centro Escolar de S. João da Pesqueira	5.600,00€	87.900,00 €		93.500,00€
Centro Escolar de Ervedosa do Douro	5.900,00€	900,00 €		6.800,00€
Centro Escolar de Paredes da Beira	2.700,00€	4.800,00€		7.500,00€
Centro Escolar de Trevões	4.100,00€	5.800,00€		9.900,00€
Pré-Escolar de Riodades	4.650,00€	7.800,00€		12.450,00 €
Pré - Escolar de Castanheiro do Sul	2.650,00 €	1.900,00 €		4.550,00 €
Escola EB 2,3 e Secundário de São João da Pesqueira	136.700,00 €	18.000,00€		154.700,00 €
Total Global	162.300,00 €	127.100,00 €		289.400,00 €

Fonte: Divisão de Obras do Município de São João da Pesqueira, março 2017.

Estimativa orçamental para uma requalificação ao nível de equipamentos tecnológicos:

Escola:	Jardim de Infância de S. João da Pesqueira			
Material	Existente	A Adquirir	Valor	
PC's	4	0	0,00	0,00
Portáteis	0	1	700,00	700,00
Quadros Interativos	0	2	1.500,00	3.000,00
Quadros Interativos Móveis	1	2	2.000,00	4.000,00
Fotocopiadora	1	0		0,00
Impressoras	0	0		0,00
Lcd	1	0		0,00
Total por escola			7.700,00	

Fonte: Departamento de Informática do Município
março 2017

Escola:	Jardim de Infância Ervedosa do Douro			
Material	Existente	A Adquirir	Valor	
PC's	3	1	500,00 €	500,00
Portáteis	0	1	700,00 €	700,00
Quadros Interativos	0	1	1.500,00 €	1.500,00
Quadros Interativos Móveis	0	1	2.000,00 €	2.000,00
Fotocopiadora	1*	0		
Impressoras	0	0		
Lcd	1	0		
Total por escola			4.700,00 €	

Fonte: Departamento de
Informática do Município
março 2017

Escola:	Jardim de Infância de Riodades			
Material	Existente	A Adquirir	Valor	
PC's	2	1	500,00 €	500,00
Portáteis	0	1	700,00 €	700,00
Quadros Interativos	0	0		0,00
Quadros Interativos Móveis	0	1	2.000,00 €	2.000,00
Fotocopiadora	0	0		0,00
Impressoras	1	1	300,00 €	300,00
Projektor	1	0		
Total por escola			3.500,00 €	

Fonte: Departamento de
Informática do Município
março 2017

Escola:	Jardim de Infância do Castanheiro do Sul			
Material	Existente	A Adquirir	Valor	
PC's	1	1	500,00 €	500,00
Portáteis	0	1	700,00 €	700,00
Quadros Interativos	0	0		0,00
Quadros Interativos Móveis	0	1	2.000,00 €	2.000,00
Fotocopiadora	0	0		0,00
Impressoras	1	1	300,00 €	300,00
Lcd	0	0		0,00
Total por escola			3.500,00 €	

Fonte: Departamento de
Informática do Município
março 2017

Escola:	Jardim de Infância de Trevões			
Material	Existente	A Adquirir	Valor	
PC's	2	2	500,00 €	1.000,00
Portáteis	0	1	700,00 €	700,00
Quadros Interativos	0	0		0,00
Quadros Interativos Móveis	0	1	2.000,00 €	2.000,00
Fotocopiadora	1*	0		0,00
Impressoras	0	0		0,00
Lcd	1	0		0,00
Total por escola			3.700,00 €	

Fonte: Departamento de
Informática do Município
março 2017

Escola:	Centro escolar de S. João da Pesqueira			
Material	Existente	A Adquirir	Valor	
PC's	17	17	500,00 €	8.500,00
Portáteis	0	2	700,00 €	1.400,00
Quadros Interativos	10	0		0,00
Quadros Interativos Móveis	0	2	2.000,00 €	4.000,00
Fotocopiadora	1*	0		0,00
Impressoras	2	0		0,00
Lcd	1	0		0,00
Total por escola			13.900,00 €	

Fonte: Departamento de
Informática do Município
março 2017

Escola:	EB1 Ervedosa do Douro			
Material	Existente	A Adquirir	Valor	
PC's	7	1	500,00 €	500,00
Portáteis	0	1	700,00 €	700,00
Quadros Interativos	0	3	1.500,00 €	4.500,00
Quadros Interativos Móveis	0	1	2.000,00 €	2.000,00
Fotocopiadora	1*	0		0,00
Impressoras	1	0		0,00
Lcd	0	0		0,00
Total por escola			7.700,00 €	

Fonte: Departamento de
Informática do Município
março 2017

Escola:	EB1 Trevões			
Material	Existente	A Adquirir	Valor	
PC's	6	3	500,00 €	1.500,00
Portáteis	0	1	700,00 €	700,00
Quadros Interativos	3	0		0,00
Quadros Interativos Móveis	0	1	2.000,00 €	2.000,00
Fotocopiadora	1*	0		0,00
Impressoras	0	0		0,00
Lcd	1	0		0,00
Total por escola			4.200,00 €	

Fonte: Departamento de
Informática do Município
março 2017

Escola:	EB1 Paredes			
Material	Existente	A Adquirir	Valor	
PC's	7	1	500,00 €	500,00
Portáteis	0	1	700,00 €	700,00
Quadros Interativos	0	1	1.500,00 €	1.500,00
Quadros Interativos Móveis	0	1	2.000,00 €	2.000,00
Fotocopiadora	1*	0		0,00
Impressoras	0	0		0,00
Lcd	1	0		0,00
Total por escola			4.700,00 €	

Fonte: Departamento de
Informática do Município
março 2017

Escola:	C + S		
Material	A Adquirir	Valor	
PC's	43	500,00 €	21.500,00
Portáteis	2	700,00 €	1.400,00
Quadros Interativos	6	1.500,00 €	9.000,00
Quadros Interativos Móveis	2	2.000,00 €	4.000,00
Canetas interwrite	2	100,00 €	200,00
Canetas Starboard	2	100,00 €	200,00
Canetas Promethean	8	100,00 €	800,00


Aps (norma 11ac)	12	40,00 €	480,00
Acesso Internet	2	100,00 €	200,00
Lâmpadas Projectors Epson 400w	10	100,00 €	1.000,00
Comandos prometean	2	50,00 €	100,00
Ratos	30	10,00 €	300,00
Teclados	30	10,00 €	300,00
leitores DVD	70	30,00 €	2.100,00
cabos de rede 2m	50	1,20 €	60,00
Total por escola			41.640,00 €
Total Global			95.240,00 €

Fonte: Departamento de
Informática do Município
março 2017

1.3.2 Eixo2: Promover a qualidade e o sucesso educativo e formativo nas escolas do concelho

Previsão de Custos para um Projeto Educativo com base nas necessidades diagnosticadas:

Projeto Educativo: Introdução de Recursos Educativos Digitais em Todos os Níveis de Ensino	N.º alunos	Custos Previstos c/IVA à taxa legal (em €)
Fornecimento de Equipamento Tecnológico Tablet ao 1.º CEB 	254	27.649,17
Fornecimento de Escola Virtual	254	2.845,00
Total 1.º CEB	254	30.494,17
Fornecimento de Equipamento Tecnológico Tablet ao 2.º e 3.º Ciclos 	139	58.129,80
Fornecimento de Escola Virtual	139	5.417,85

Total 2.º + 3.º Ciclos	139	63.547,65
Fornecimento de Equipamento Tecnológico Tablet ao Ensino Secundário		
	121	38.844,63
Fornecimento de Escola Virtual	121	1.093,20
Total Ensino Secundário	121	39.937,83
Total Global do Projeto	514	133.979,65

Criação de três Salas de Aula do Futuro, Laboratório de Aprendizagem ou Ambiente Educativo Inovador

As Salas de Aula do Futuro, Laboratórios de Aprendizagem ou Ambientes Educativos Inovadores tendem a representar um fortíssimo instrumento para a implementação de novas e inovadoras metodologias de ensino e aprendizagem, com vista a potenciar aprendizagens diferenciadas através de metodologias não formais em sala de aula implementando-se uma aprendizagem ativa e inovadora já validada e testada, tanto em contexto europeu, como em pioneiras escolas portuguesas.



Os alunos da sala de aula do futuro irão necessitar de um novo conjunto de ferramentas e

competências, de modo a apresentar, divulgar e receber feedback do seu trabalho. As apresentações e trabalhos deverão ser contemplados na planificação das aulas, permitindo aos alunos adicionar uma dimensão comunicativa ao seu trabalho. A partilha dos resultados poderá ser suportada através de uma área exclusiva de apresentações interativas, que deverá ter uma configuração e um layout que fomente a interação e o feedback. Deverão ser encorajadas as publicações online e a partilha das mesmas, permitindo aos alunos a familiarização com os recursos online e os princípios de eSafety.

Que espaço pretendemos criar?

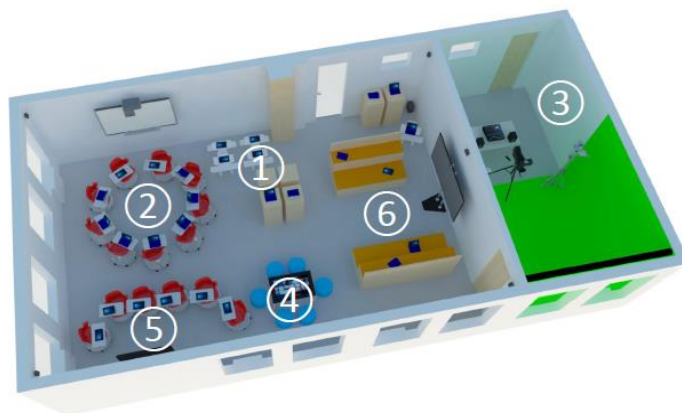
Com este espaço, aliado a metodologias adequadas e inovadoras, potenciaremos a capacidade dos nossos professores e alunos, para promover as competências do Séc. XXI – necessárias para o sucesso de quem aprende:

1. Colaboração
2. Construção do conhecimento
3. Autorregulação
4. Resolução de problemas do mundo real e Inovação
5. Utilização das TIC para aprender
6. Comunicação eficaz



A sala está organizada em **áreas flexíveis** que permitem seguir um paradigma de aprendizagem em seis grandes núcleos:

1. Investigar (Inv)
2. Interagir (Int)
3. Criar (C)
4. Desenvolver (D)
5. Partilhar (P)
6. Apresentar (A)



This room is organized in **flexible areas** that enable to follow a learning paradigm in six cores:

1. Investigate (Inv)
2. Interact (Int)
3. Create (C)
4. Develop (D)
5. Share (P)
6. Present (A)

Orçamento previsto para a criação de uma Sala de Aula do Futuro, Laboratório de Aprendizagem ou Ambiente Educativo Inovador, a implementar no período de um ano letivo:

Aquisições	Custos Estimativos (€)
Equipamentos informáticos	54.059,80 €
Serviços de Implementação	7.500,00 €
Total	61.559,80 €
Serviços Opcionais /Atividades de Consultoria/Monitoria ou Avaliação com duração de 3 anos	8.670,00 €
Total Global	70.229,80 €

Orçamento previsto para a aquisição de Equipamentos de Psicomotricidade:

	Equipamentos de Psicomotricidade	Custos Estimativos
Centro Escolar de Ervedosa do Douro	Kit de Psicomotricidade	1.500,00 €
Centro Escolar de Paredes da beira	Kit de Psicomotricidade	1.500,00 €
Centro Escolar de Trevões	Kit de Psicomotricidade	1.500,00 €
Centro Escolar de São João da Pesqueira	Kit de Psicomotricidade	1.500,00 €
Total Global		6.000,00€

Orçamento previsto para a implementação de dois novos projetos de combate ao insucesso escolar, a implementar no período de dois anos letivos:

Projetos Multidisciplinares de Promoção do Sucesso Educativo	Custos Estimativos
Reforçar o apoio aos alunos mediante a criação de uma equipa multidisciplinar multinível.	160.000,00 €
Aproximar todos os parceiros da comunidade educativa, nomeadamente as famílias, por forma a que a junção de sinergias promovam o sucesso educativo.	165.214,99 €
Total Global	352.214,99

1.3.3 Eixo 3: Incentivar a oferta do ensino profissionalizante no concelho, perseguindo as áreas prioritárias

ESPRODOURO – ESCOLA PROFISSIONAL DO ALTO DOURO		
Áreas a Modernizar	Ciclos de Ensino	Orçamento Previsto €
Modernização das Infraestruturas, nomeadamente: - Dotar a Esprodoiro de uma cozinha Pedagógica devidamente equipada ao desenvolvimento da respetiva área vocacional; - Remodelação do restaurante Pedagógico; - Criação de um Economato com secções de frio - Criação de uma sala de aula de futuro “Laboratório de Aprendizagem”	3.º Ciclo + Secundário	- 105.039,82 - 61.559,80
Modernização dos Recursos Tecnológicos da Escola, Nomeadamente: - Criação de um laboratório de Desenvolvimento e Multimédia; - Remodelação do laboratório de informática e sala de TIC; - Aumento da cobertura da rede wireless da escola; - Criação de um Laboratório de hardware e Redes.	3.º Ciclo + Secundário	- 105.039,82
Total		271.639,44 €

4.4 Enquadramento no Plano Diretor Municipal

A Carta Educativa de S. João da Pesqueira, garante a coerência da rede educativa com a política urbana do município (Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15.01, Artigo 11.º) e integra o Plano Diretor Municipal.

No PDM (Plano Diretor Municipal) estão identificados todos os equipamentos educativos em funcionamento e por freguesia com a referência de que se manterá a classe de solo “espaço de uso especial” (equipamentos) nas respetivas áreas. Isto é, mantêm-se em funcionamento todos os equipamentos de Pré-Escolar, 1.º CEB, 2.º, 3.º Ciclos e Secundário e Ensino Profissional nos próximos dez anos.

5. Situação do Concelho de São João da Pesqueira, face às metas impostas pela atual política governamental, nomeadamente o Programa Nacional Educação 2015

Indicador 1 – Resultados em provas nacionais (provas de aferição e exames nacionais de Língua Portuguesa e de Matemática)

Indicador 2 – Taxas de repetência nos vários anos de escolaridade

Indicador 3 – Taxas de desistência escolar

Indicadores	Resultados	Ciclo de Ensino/ Faixa Etária	Ano de Escolaridade	Metas 2015 Nacionais	Valores Nacionais	Valores médios do concelho
Indicador 1	Resultados de Provas e exames nacionais					
Indicador 2	Taxas de Repetência					
Indicador 3	Taxa de Desistência					

6. Considerações finais

Potencial Crescimento:

- a) Acreditamos que a introdução de novas tecnologias nas escolas, constituirão um fator de motivação para alunos e professores.

Principais Focos de Tensão:

- a) Perda continua de alunos tanto pelo decréscimo da natalidade como devido à opção de estudos fora do concelho;
- b) Baixos níveis educativos das famílias de origem dos alunos como fator de baixa exigência escolar;
- c) Instalações desajustadas às novas exigências pedagógicas e interesses dos alunos;
- d) Ausência de espaços educativos polivalentes e multifuncionais;
- e) Espaços exteriores dos equipamentos educativos pouco atrativos;
- f) Atual ausência de financiamento comunitário para requalificação de equipamentos educativos.

6.1 Síntese das principais conclusões e Proposta de Intervenção:

- a) Perda irreversível de alunos.
- b) Necessária requalificação interna e externa dos equipamentos de ensino.
- c) Necessária modernização ao nível tecnológico dos equipamentos de ensino.
- d) Elevado custo previsto pelo que a proposta é definir uma intervenção faseada conforme tabela a seguir representada:

Período da Intervenção	Projetos/Ações a desenvolver	Orçamento Global Previsto	Situação Face ao Financiamento
junho 2017 – maio 2019	Criação de uma sala de aula do futuro que promova o sucesso, a inovação e a criatividade tendo como enfoque as áreas da matemática, português, línguas, turismo e empreendedorismo.	61.559,80 €	Com Financiamento
junho 2017 – maio 2019	Reforçar o apoio aos alunos mediante a criação de uma equipa multidisciplinar multinível.	160.000,00 €	Com Financiamento
junho 2017 – maio 2019	Aproximar todos os parceiros da comunidade educativa, nomeadamente as famílias, por forma a que a junção de sinergias promovam o sucesso educativo.	165.214,99 €	Com Financiamento
2018 - 2021	Requalificar os interiores e os exteriores da Escola EB 2,3 e Secundário de São João da Pesqueira	154.700,00 €	Dependente de Financiamento do MEC
2018 - 2021	Requalificar o Equipamento Informático da Escola EB 2,3 e Secundário de São João da Pesqueira	41.640,00 €	Dependente de Financiamento do MEC
2018 - 2021	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de duas novas salas do futuro; - Modernizar a Escola Profissional; - Fornecimento de equipamento tecnológico ao Pré-Escolar e 1.º CEB; - Requalificação das Infraestruturas do Pré-Escolar e 1.º CEB - Aquisição de Equipamentos de Psicomotricidade 	180.759,7 €	Financiamento Autárquico
2018 - 2021	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de duas novas salas do futuro; - Modernizar a Escola Profissional; - Fornecimento de equipamento tecnológico ao Pré-Escolar e 1.º CEB; - Requalificação das Infraestruturas do Pré-Escolar e 1.º CEB - Aquisição de Equipamentos de Psicomotricidade 	180.759,7 €	Financiamento Autárquico
2018 - 2021	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de duas novas salas do futuro; - Modernizar a Escola Profissional; - Fornecimento de equipamento tecnológico ao Pré-Escolar e 1.º CEB; - Requalificação das Infraestruturas do Pré-Escolar e 1.º CEB - Aquisição de Equipamentos de Psicomotricidade 	180.759,7 €	Financiamento Autárquico

Nota: aos valores apresentados acresce o Iva à taxa em vigor.

6.2 Recomendações para o acompanhamento futuro da implementação da carta Educativa

Dada a natureza de um trabalho sempre inacabado como este, e dado o carácter político que envolve a definição de prioridades de investimento, caberá sempre ao executivo camarário definir em cada mandato autárquico quais as prioridades autárquicas em matéria de Educação.

Com vista a respeitar o emanado no *Manual para a Monitorização da Carta Educativa*, o processo de monitorização da implementação da carta Educativa no concelho de São João da Pesqueira seguirá o seguinte *modus operandi*:

Roteiro para a Monitorização da Carta Educativa	
Recursos humanos envolvidos no processo	Técnico (a)(s) afeto (a) (s) aos serviços da divisão de educação com a responsabilidade de proceder de forma sistemática à recolha e tratamento de informação considerada relevante.
Instituições/organismos/entidades/programas e parceiros com desempenho relevante na área da educação no concelho	<ul style="list-style-type: none"> -Conselho Local de Ação Social (CLASSJP) -Conselho Municipal de Educação (CME), -Conselho Geral (CG) -Agrupamento de Escolas de São João da Pesqueira -Esprodouro – Escola Profissional do Alto Douro - Capital Douro
Documentos relevantes para o acompanhamento regular e avaliação da Carta Educativa	<ul style="list-style-type: none"> -Pré-Diagnóstico (Programa Rede Social) -Diagnostico (Programa Rede Social) -Plano de Desenvolvimento Social (PDS) (Programa Rede Social) -Plano Diretor Municipal (PDM) -Plano Anual de Atividades do Agrupamento de Escolas de São João da Pesqueira e ESPRODOURO (Escola profissional do Alto Douro)
Base de Informação dinâmica de suporte	Existe um circuito de fornecimento de informação entre o Município, o Agrupamento de Escolas de São João da Pesqueira e a Esprodouro – Escola Profissional do Alto Douro facilitador da atualização de dados a cada ano letivo.
Articulação com os municípios vizinhos	Não existe ainda criado um circuito de transferência de informação articulado com os municípios vizinhos no sentido de melhor cotejar as deslocações dos alunos entre concelhos, com vista à gestão partilhada da rede escolar, pelo que a verificar-se a sua necessidade poderá ser uma medida a tomar desde que todas as partes intervenientes, ou seja, os Municípios de partida e de chegada estejam de acordo.

2. Bibliografia/ Webgrafia

- Manual para a elaboração do instrumento de Monitorização da Carta Educativa – Governo de Portugal, Ministério da Educação e Ciência;
- Conselho Nacional de Educação (CNE) Parecer n.º 4/2011 – Parecer sobre o Programa Educação 2015;
- Estudo de antecipação de necessidades de qualificação – Aprofundamento Regional – CIM DOURO (Um estudo Preliminar), março de 2016, UTAD (Universidade de Trás - os - Montes e Alto Douro).
- Decreto-Lei n.º 7/2003 de 15 de janeiro;
- Decreto-Lei n.º 299/84, de 5 de setembro;
- Resultados definitivos dos Censos 2001 do Instituto Nacional de Estatística em www.ine.pt;
- Programa Rede Social do Concelho de S. João da Pesqueira: Pré-Diagnóstico Concelhio 2015;
- Programa Rede Social do Concelho de S. João da Pesqueira: Diagnóstico Concelhio (DC) 2015/2017;
- Programa Rede Social do Concelho de S. João da Pesqueira: Plano de Desenvolvimento Social (PDS) 2015/2017;
- Inquérito agosto 2016, Agrupamento de Escolas de São João da Pesqueira;
- Inquérito agosto 2016, Esprodouro;